

Polónia:

Intervenção soviética não parece iminente

Governo e sindicatos
tentam evitar
nova greve geral

Pág. 13



Lech Valesa abandona as instalações de uma grande fábrica dos arredores de Varsóvia, durante a greve geral de quatro horas que ontem paralisou a Polónia. Telefoto UPI*ANOP*«DL»



Uma homenagem a Amaro da Costa. Na primeira fila, Freitas do Amaral e família (pai e irmão) do falecido dirigente do CDS. Atrás, os três novos vice-presidentes do partido: Basílio Horta, Lucas Pires e Sá Machado

Estratégia e liderança no 2.º dia do Congresso

CDS agarrado à área do Poder

Tudo ficará dito hoje no Congresso do CDS, que ontem começou com uma homenagem a Adelino Amaro da Costa. Discussão da moção de estratégia e alterações estatutárias preencherão os trabalhos dos congressistas. A estratégia possível, com uma liderança «administrativa» a assumir-se cada vez mais, sairá deste IV Congresso centrado. Partido de Governo, o CDS não tem para já alternativa à Aliança Democrática. Isso mesmo transparece da moção de estratégia de um partido que tentará tudo para não ser afastado da área do Poder. Adriano Moreira e Ruy Oliveira aparecem como os líderes da ala mais radical do CDS, com posições reforçadas neste Congresso. Pág. 5

“Hora de Verão” está aí Acerte o seu relógio à meia-noite de hoje

Quando ao fim da noite de hoje soarem as 24 badaladas será 1 hora de domingo. Isso porque, precisamente às 24 horas de hoje, chega o horário de Verão. Daí que deva adiantar os ponteiros do relógio uma hora, situando-se nesse aspecto ao nível da Europa. O tempo de Verão, contudo, chegou com a chuva — que hoje não caiu mas que ameaça voltar amanhã ao Norte e Centro do País. O avanço de hoje no relógio prolonga-se até ao dia 27 de Setembro, altura em que voltaremos ao horário de Inverno e a atrasar os ponteiros, como de resto os alemães, belgas, luxemburgueses, franceses, holandeses, italianos, dinamarqueses, irlandeses, ingleses e gregos (os «dez» da CEE), bem como os povos de mais doze países: Espanha, Áustria, Finlândia, Noruega, Suécia, Suíça, Jugoslávia, Checoslováquia, Hungria e Polónia, além de Portugal, claro. Apenas a URSS, Albânia, Roménia e Turquia, na Europa, não alteram os ponteiros. Segundo os especialistas, a «Hora de Verão», que entre nós não se estenderá à Madeira, fiel à hora do meridiano de Greenwich, possibilitará uma economia que variará entre 0,5 e 1 por cento no consumo de electricidade.

Porquê uma quarta moção no Congresso dos socialistas?

«Pareceu-me que o PS
se estava a desviar
cada vez mais dos princípios
pelos quais eu sempre
me tinha batido»
— disse Fernando Loureiro ao «DL»

Pág. 2



Nos mares espanhóis

Guerre das pescas volta a acender-se

Pág. 11

COMPARE A DYANE...



ANTES DE COMPRAR

Compare o seu conforto inultrapassável...
Compare o seu espaço interior e o espaço da sua bagageira.
Compare a sua magnífica estabilidade.
Compare a sua espantosa simplicidade mecânica e de condução.

PONTO POR PONTO
A DYANE GANHA SEMPRE!

ANTES DE COMPRAR

Compare o seu preço.
Compare a sua economia em combustível e em manutenção...
Compare a sua forma de pagamento...

CONTO POR CONTO
A DYANE GANHA SEMPRE!

NO COMPARAR É QUE ESTÁ O GANHO!

CITROËN DYANE

Concurso “DL”/81

É já na segunda-feira que começa o concurso!

3 AUTOMÓVEIS — 60 PRÉMIOS

(e 10 prémios para os vendedores)

**COMPRE O “DIÁRIO DE LISBOA” (ou assine — pág. 2)
E CONCORRA!**

Veja em destacável de 4 páginas os prémios e o regulamento

Fernando Loureiro subscritor da "IV moção" do PS

Para devolver o PS aos seus militantes

Porquê esta «quarta moção»? Por que a subscreve com surpresa para alguns sectores socialistas que apostariam mais em vê-lo apoiar qualquer das outras já existentes?

Estas foram algumas das questões colocadas pelo «DL» a Fernando Loureiro, um dos fundadores do PS e membro do primeiro secretariado nacional, mais tarde membro das comissões directiva e nacional, e deputado à Assembleia da República até às eleições intercalares, momento a partir do qual se remeteu ao silêncio e à condição de militante de base, até surgir agora como subscritor da moção «Por um projecto socialista, por um partido democrático — dar a palavra aos trabalhadores e aos militantes», originária de militantes de base na sua maioria.

Devolver o partido aos seus militantes

Fernando Loureiro começa por responder à primeira questão colocando as coisas em termos que nos fazem perguntar se muito esquematicamente, a moção não visa fundamentalmente «devolver o partido aos seus militantes». O ex-dirigente socialista reconhece que esse é de facto o objectivo e explica todo o processo que o envolveu no Congresso.

«Pareceu-me que o PS se estava cada vez mais a desviar daqueles princípios políticos e programáticos pelos quais eu sempre me tinha batido desde a fundação do partido. Encontrava-me descrente e desmotivado, aguardando o momento em que fosse possível reactivar o partido, que sempre considerei como o instrumento, o meio de luta indispensável para construir o socialismo democrático — de base autogestionária — que consta e continua a constar da declaração de princípios e do programa.

«A moção que subscrevemos tem justamente essa função. Por um lado reactiva o partido em dois planos: pelo lembrar e o sublinhar do nosso ideário socialista, e pela transformação da estrutura do partido feita através de uma proposta de revisão estatutária que permita uma participação mais activa e eficaz de cada militante e um reforço de colegialidade de decisões a todos os níveis.

Por outro lado coloca o debate que se trava neste momento no partido num plano puramente político, afastando-nos voluntariamente de qualquer eventual querela de tipo pessoal.»

Mas será mesmo possível evitar as querelas políticas de tipo pessoal?

«Pensamos que os problemas políticos se resolvem através da modificação de projectos, de programas ou mesmo de sistemas, e não pura e simplesmente pela substituição de pessoas, quaisquer que elas sejam, em-

função dos nomes que os subscrevem.»

A única moção que forma um todo coerente

Em que medida a vossa moção é conciliável com outras ou com parte das outras que vão ser apresentadas?

«Não estão previstas moções de síntese no Congresso. É evidente que do ponto de vista político há algumas que estão pontualmente menos distantes que outras, nomeadamente a da «Esquerda Laboral», mas consideramos que a nossa é a única

função dos nomes que os subscrevem.»

Nessa perspectiva como vê a estruturação do partido?

«Para nós a maneira como nos organizamos, nos estruturamos e actuamos dentro do partido deve ser um exemplo para o cidadão em geral da sua maneira de actuar quotidianamente e na sua forma de participação activa na futura sociedade socialista.

«Essa actuação do cidadão e do militante socialista em particular deve ser feita a todos os níveis. Assim, por exemplo, embora demos uma particular atenção à actuação dos militantes de empresa, e por isso propomos a

tariado nacional, devem ser eleitos em listas completas por maioria absoluta, o que implica, portanto, se necessário, uma eleição à segunda volta. É a única maneira de conciliar a colegialidade com a operacionalidade e a estabilidade dos órgãos executivos.

«Assim, e como consequência lógica e coerente, o futuro secretário-geral não deverá ser eleito em Congresso mas sim escolhido entre os membros do futuro Secretariado Nacional, que por sua vez é eleito pela futura Comissão Directiva Nacional que resulta da fusão das actuais comissão directiva e na-

derações mas sem qualquer carácter vinculativo nem qualquer espécie de pré-eleição, isso faz com que o eleito seja apenas «responsável» perante a Comissão Directiva e conduz à formação de uma classe política estanca que é incompatível com os nossos princípios políticos».

Política de alianças

A política de alianças do PS foi sempre pouco clara para os portugueses a não ser no princípio de não admitir qualquer aliança com o PCP ou com a APU globalmente. Que preconiza a vossa moção neste campo?

«Nas nossas propostas somos perfeitamente claros. Recusamos qualquer aliança com os partidos políticos actualmente existentes, nomeadamente com a AD ou qualquer das suas componentes que é agora o problema actual em discussão.

«Pensamos que deve haver sim um aprofundamento e alargamento da FRS, que não se pode medir dado que — e as eleições presidenciais provaram-no bem — existe um eleitorado flutuante que nós podemos captar ou recuperar se soubermos definir exactamente o nosso projecto político e sobretudo se o soubermos transmitir à população em termos simples, numa linguagem acessível, centrada sobre os problemas do quotidiano».

E quanto à questão militar?

«Não é um problema militar para debate dentro do PS, mas apenas um artifício para escamotear os verdadeiros problemas políticos que urge de facto debater.

«Reconhecemos no entanto que os militares são uma componente ainda demasiado importante na cena política portuguesa.»

Dificuldade em comunicar

Os subscritores desta moção queixam-se das dificuldades de fazer chegar a sua voz aos militantes uma vez que não dispõem de qualquer aparelho técnico nem de recursos materiais para o fazer, mas acreditam na justeza das suas posições.

«Estamos convictos de que o aparecimento desta moção corresponde ao sentir e ao querer de grande número de militantes de base, muitos dos quais, tal como eu, tinham «calçado as pantufas». Simplesmente a nossa grande dificuldade é que não temos qualquer máquina ou aparelho à nossa disposição, e muito menos nenhuma espécie de recursos financeiros, e contamos exclusivamente com a nossa militância. Assim, tem sido extremamente difícil dar a conhecer a nossa moção às estruturas de base.

«Contamos no entanto com a espontaneidade e iniciativa dos muitos militantes com quem nos sentimos identificados por esse Portugal fora, para quem, pelos mais diversos meios, entrem em contacto connosco, a quem prestaremos todos os esclarecimentos necessários e com quem trocaremos impressões para aperfeiçoar a nossa proposta. E que ao setirem-se identificados com o projecto que defendemos se candidatem como delegados ao Congresso, como apoiantes desta moção. E que ao serem eleitos nos comuniquem imediatamente esse facto.

«Caso contrário podemos pura e simplesmente ignorar esse facto e não termos a possibilidade de nos organizarmos ou de simplesmente recolhermos as assinaturas necessárias à apresentação da moção.

«É esta uma situação triste mas que resulta de uma insuficiente democracia interna no nosso partido. Mas é preciso que a nossa voz esteja presente, que ela seja ouvida, sem qualquer pretensão de hegemonismo ou luta pelo poder».

Augusto Vilela



bora por vezes isso seja necessário ou mesmo indispensável. Simplesmente eu e os camaradas que comigo subscrevem esta moção temos como princípio definirmos a nossa posição em relação a textos de projectos e documentos políticos e não em

que forma um todo coerente entre o projecto político que pretendemos prosseguir e a estruturação do partido, tal como a propomos na revisão dos estatutos, para que ele possa ser o tal instrumento de luta eficaz para atingir os objectivos do socia-

criação de coordenadoras nacionais de militantes socialistas por sectores de actividade, não é menos importante a actuação do cidadão em geral em muitos outros campos. Por exemplo, no movimento associativo.

«Assim, a título de exemplo propomos que a lei consagre a figura do «eleito social», isto é, o dirigente de uma associação de defesa do consumidor, de uma associação cultural, de defesa do património ou do ambiente, que deverá ter um estatuto semelhante ao dos delegados sindicais, isto é, com horas livres para poder exercer eficazmente a sua actividade.»

Colegialidade

Falou há pouco no reforço da colegialidade nas decisões a todos os níveis. Quer explicar isso melhor?

«Pensamos que todas as tendências devem estar representadas nos órgãos deliberativos do partido, e assim, na nossa proposta de estatutos, precisamos o que é que se entende por direito de tendência.

«Mas para que a eventual multiplicidade de tendências não possa levar a um certo imobilismo ao nível das decisões, propomos que, ao contrário dos órgãos deliberativos como a Comissão Directiva Nacional, que devem continuar a ser eleitos pelo método de Hondt, todos os secretariados incluindo o secre-

cional, única maneira de acabar com a actual confusão existente entre quais são as fronteiras de competência e responsabilidade destes dois órgãos directivos».

Escolha para cargos políticos

É justamente na escolha para cargos políticos, na partilha do poder ou dos lugares que conduzem ao poder, que têm origem as grandes fracturas na maioria das forças políticas portuguesas. Este aspecto está contemplado na vossa moção?

«Dentro do mesmo espírito de coerência pensamos que deve haver uma intervenção directa das estruturas de base na escolha dos representantes políticos do PS. Assim, por exemplo, três quartos dos candidatos a deputados da Assembleia da República, serão eleitos pelas estruturas de base segundo regulamento a aprovar. Os restantes serão designados pela futura comissão directiva nacional.»

Isso quer dizer que não consideram correcto o sistema actual e que os eleitos não reflectem o pensamento das bases nem interpretam por vezes as suas posições?

«O sistema actual não está bom. Desde que a escolha é feita exclusivamente pela Comissão Directiva, após audição das fe-

ASSEGURE OS EXEMPLARES DO «DL» NECESSÁRIOS PARA CONCORRER

Leitor amigo, não se fie no acaso: reserve o «Diário de Lisboa» no seu vendedor habitual e, se não tiver nenhum posto de venda próximo, ou se por qualquer outro motivo, quiser garantir os seus cupões para o concurso, preencha com letra bem legível este talão, junte um cheque ou vale do correio de 375\$00 e envie-nos. Aproveite este preço especial que fazemos apenas para o período do concurso e, além de poupar, terá a certeza de ficar habilitado a concorrer.

ASSINATURAS DL

(VIA NORMAL PARA O CONTINENTE E ILHAS)

Considerem-me assinante a partir do dia _____ de _____ de 1981, pelo período correspondente a ☐ 30 jornais (concurso - 1 série) - (375\$00) ☐ 60 jornais (concurso - 2 séries) - (750\$00)

NOME _____

MORADA _____

Juntar cheque ou vale do correio e enviar para: (Diário de Lisboa) Rua Luz Soariano, 44 - 1200 LISBOA

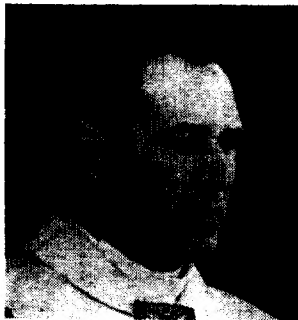
(NÃO ESQUEÇA O CÓDIGO POSTAL)

ponto a ponto

● **Pinto Balsemão**, na qualidade de líder social-democrata, fala amanhã, na Aldeia das Açoteias (Faro), sobre o futuro do poder local no Algarve. O presidente do PSD participa na sessão de encerramento do encontro de autarcas sociais-democratas. Habitação, saneamento básico, turismo, património cultural, entre outros assuntos, são discutidos na reunião.



● O Papa João Paulo II recebeu em audiência o Patriarca de Lisboa, D. **António Ribeiro**, anunciou o Vaticano.



● O ministro da Defesa Nacional, **Azevedo Coutinho**, apresentou cumprimentos ao Chefe de Estado-Maior-General das Forças Armadas, general **Melo Egídio**. Azevedo Coutinho retribuiu assim a visita efectuada quarta-feira por Melo Egídio ao Ministério da Defesa.



● O deputado **Nandim de Carvalho** falou ontem, à noite, a emigrantes social-democratas na Alsácia-Lorena (França) e hoje abriu uma representação do PSD em Le Thieillot. Entre outros contactos, este dirigente visita emigrantes portugueses detidos no estabelecimento prisional de Sinzein.



● **Mota Amaral** anunciou ontem, à noite, em Ponta Delgada, que o novo ministro da República para os Açores deverá ser nomeado já na próxima semana. O chefe do Executivo açoriano acabava de ter, em Lisboa, encontros com o Presidente da República e o Primeiro-Ministro. Disse também aos jornalistas ser uma «hipótese provável» a escolha do general Tomás Conceição e Silva para suceder ao almirante Silva Horta no cargo de ministro da República para aquela Região Autónoma.



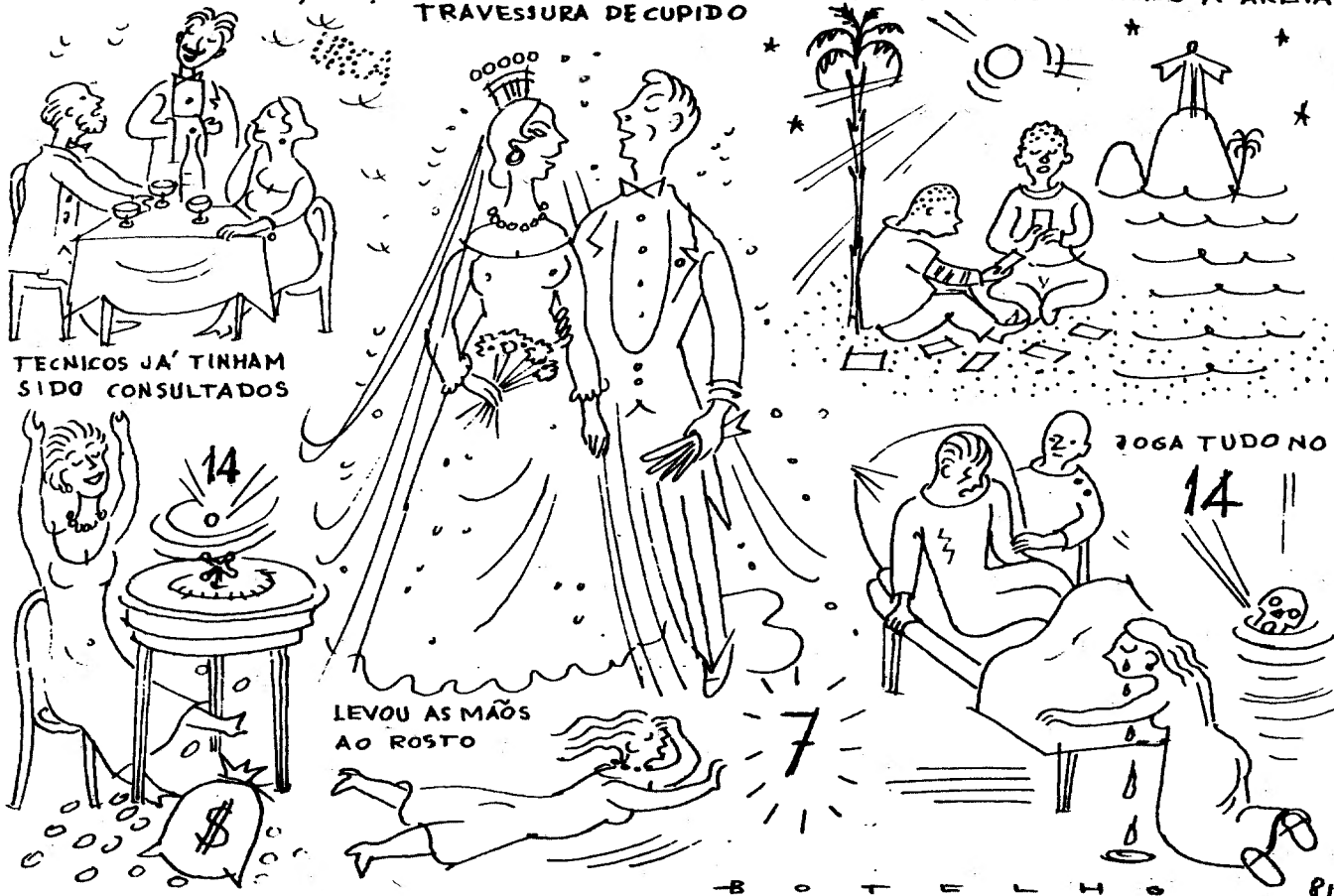
● O ministro das Finanças e do Plano, **Morais Leitão**, recebeu ontem o secretário-geral da OCDE, Van Lennep, que se encontra em visita particular a Portugal a convite do Presidente da República. Na reunião, que contou ainda com a presença do secretário de Estado do Planeamento, Alberto Regueira, foram discutidas, de forma informal, as economias internacional e portuguesa.



PARLEZ-VOUS FRANÇAIS ?

NUMA AUTENTICA TRAVESJURA DE CUPIDO

COM AS ONDAS BEIJANDO A AREIA



NOVAS CARTAS DO BRASIL

A jogadora do sobrenatural

Chianca de Garcia

MUITAS vezes eu perguntara a mim mesmo, antes de ser funcionário do Casino da «Urcu»: — O que arrasta milhares de pessoas que enchem todas as noites as bancas dos jogos de azar. — O tentar a sorte? O desejo de enriquecer? A certeza de ter uma boa estrela? Coisas assim. Mas, ainda não tinha um ano de casa, embora apenas preocupado com os espetáculos que apresentava, colorindo, com vivos tons, todos os símbolos dos cinco sentidos, — e já chegara à conclusão de que a sociedade elegante ia, ali, acima de tudo, num puro desejo de se mostrar, de exibicionismo. Até então, é isto, talvez, por tradição lusitana, os melhores nomes cariocas, ou assim considerados, fechavam-se em suas casas. Não admitiam adventícios. Fora, pois, o Casino da «Urcu», que permitira essa espécie de rito de solidariedade que consistia em aceitar, a seu lado, mas num casino a intimidade daqueles sucessivos foragidos da Europa que de lá vinham carregados com seu bem sortido pe de meia. A «Urcu» era um terreno neutro. E por isso foi ali, em mesas visinhas, que os da terra e os de fora, começaram a entender-se: — «Parlez-vous français?» — Oui, oui, mam'zelle»...

ENTÃO, elas, e eles, procuravam destacar-se. Eles, jogando, alto, na roleta. Elas, levando aos lábios, com um brilho secreto nos olhos, a taça onde luzia o «champagne». Sim. O Rio de Janeiro era lindo nos anos 40. O dinheiro corria solto. E Joaquim Rolla, meu patrão, sentia-se orgulhoso: — sabe, dizia-me, considero a «Urca» como um ponto de encontro internacional, entre raças que procuram entender-se. Repare como se consideram à vontade, entre nós neste mundo novo que é o Brasil. Aqui, será a sua segunda pátria. Somos um povo feliz, não é? A «Urca» é um universo.

Era. Mas dentro, apenas, daquele ambiente de luxo. Porque, lá em baixo, no porão da «Urc», ali, com as ondas beijando a areia, outras roletas giravam sem parar, — onde outros olhos, estes inquietos e vermelhos, pestanejavam, sem confiar em seus próprios palpites: — os da

classe dos jogadores pobres. Pequenos funcionários, caixeiros, gente vivendo de «bicos» ou de pequenas falcatruas, formada por brancos e pretos, pretos e mulatos, que ali estavam transformando, em fichas de pequeno valor, o pouco dinheiro sonâmbulo que traziam no bolso, na busca de uma desilusão. Desilusão que, muitas vezes, acabava levando ao crime. Ou ao suicídio. Porque, na «Urca», nos pequenos degraus de pedra junto ao cais, já naquela década de 40, por várias vezes tinham sido encontrados os corpos daqueles que, por desespero, tinham desistido de continuar vivendo...

MAS, lá em cima, na grande sala, terminara o espetáculo. E então, aterrorizados, agora, pelo vivo som da pequenina bola de marfim, os homens bem situados na vida, mas amando os riscos de uma aventura que poderia valorizá-los, desejavam ter, uma vez na vida, a oportunidade de levar, uma noite, numa casa de jogo, — a banca à glória! E puxavam da carteira recheada. Mas, deles, Joaquim Rolla, não tinha receio. A eles faltava classe. Rico, dizia, só é bafejado na vida, quando, na sua profissão, rouba. Pode parecer uma redundância dizer isto, concluía, mas estou dizendo a verdade. Mas se havia alguém que ele temia entre os parceiros que jogavam, esse alguém era uma mulher...

Ora essa mulher, era, agora, a viúva, de um gaúcho, que, desde 1920 acompanhara Getúlio Vargas. Antes disso, em Porto Alegre, fora apenas um jovem advogado. Mas ao lado de Getúlio, depressa alcançara a craveira dos novos valores em ascensão. Alto, desempenado, bonito, atraente, o jovem Honório Camargo, conquistara no Rio de Janeiro, as simpatias da melhor sociedade, e, é claro, das sinhásinhas caprichosas, em busca de um marido digno de ser amado, por si próprio, e pelo seu poder político e financeiro. Foi, portanto, rijamente disputado. Em vão. Porque se a todas namorou, acabou casando, numa autêntica travessura de Cupido.

— com uma espanhola, de menos de vinte anos, estrela de uma companhia de zarzuela madrilenha, então actuando no Rio de Janeiro. Seu nome era Rosita Pinillos, mas reconhecida popularmente como «La Rosa de los Placeres». A indignação foi geral. Como trocar uma jovem carioca por uma aventureira das terras de Dom Quixote? E desde então Rosita Pinillos, só foi conhecida, no Rio de Janeiro, por la rosa de los placeres. Assim mesmo, em espanhol. Há ciúmes em sociedade que nunca mais esquecem.

MAS os anos foram passando. Em Dezembro de 1930, sem nunca ter filhos, Honório Camargo, foi assassinado. Coisas da política. E desde então Rosita Pinillos, passou a viver da fortuna, em nada desprezível, do seu lamentado marido. Ora foi na «Urcu» que lhe falei pela primeira vez. Conversamos. Disse-me que tinha sido artista. Dançara. Cantara canções populares. Fizera rir. Mas mantinha, sufocada, sua paixão pelo teatro. Que podia fazer, porém, num palco, a viúva de um homem que fora tão ligado ao presidente da República? Então, por vezes, aparecia-me, de tarde, na «Urcu» no desejo de, pelo menos, assistir aos ensaios. E ficava a meu lado interessada e divertida. À noite, porém, na sala, era outra pessoa. Permanecia concentrada, e de olhos perdidos. Parecia-me exausta. Não refugia com o brilho das suas jóias. Parecia-me não ir além de um distante pormenor da Via Láctea. Era como se acabasse de despertar de um outro mundo, muito embora tivesse saído vitoriosa, como sempre, na sua inacreditável luta com os trinta e seis números da roleta que tinham acabado de lhe encher a enorme bolsa que carregava no braco...

MAS, nas horas em que entrava nas vastas salas de jogo, transfigurava-se. Passara a ser temida. E Joaquim Rolla sentia-se seriamente preocupado com aquela mulher a quem a bolinha

de marfim, nunca deixava de obedecer. Que mágica seria aquela? Técnicos já tinham sido consultados. Refugiavam-se, porém, nos segredos da alta matemática. Não havia mágica. Só acasos difíceis de explicar. Uma noite, resolvi ir, eu próprio, examinar o caso de perto. Vi-a chegar: Toda de verde. Rebrilhando de pedras preciosas. Começou andando como se fosse à toa. De repente, escolheu uma mesa, colocada na direcção norte-sul. Olhou em volta, compenetrada e séria. Nos rostos que a fitavam, nem sequer um sorriso. Então, tirou da sua bolsa as mais valiosas fichas. E, em gestos rápidos, carregou, na mesa, o número 14, por todos os lados. Fechou os olhos. Expectativa. A bolinha branca, girou, girou. E aconteceu. Ganhara. Mulheres e homens, em volta, espíavam. Então, ela, acumulou, de novo, com todo o lucro, o número 14. Mas, ante o espanto geral, tornou a ganhar. O 14 abarrotava de fichas. Fizera-se um pesado silêncio: — Vai ganhar de novo! Alguém grita. A estas palavras, ela apenas sorria, confiada e segura. Mas não. A bola parara rápida. E o «croupier», sufocado, gaguejou: Número... sete!... Ai, ela levou as mãos ao rosto. Falhara pela primeira vez.

UMA hora depois, encontrava-me no palco. Terminara o «show» final que tinha o nome de «Ruas que Cantam! Procurei vê-la, na sala. Ali estava, de olhos baixos. Pareceu-me atemorizada e ressentida. Pouco depois, um «boy» veio avisar-me: — Madame Honório Camargo pede para o senhor ir falar com ela. Ao aproximar-me, disse-lhe, procurando levar o caso para as eternas contingências do jogo: — Que se passa com a senhora? Vai perder a fama de terror da «Urca»?

— Não ria, acredite, algo de muito grave deve ter acontecido...

Então, um outro «boy» acercou-se de mim, dizendo: — Seu Rolla está chamando o senhora — Não demoro, disse para ela, mas quando voltei a orquestra já estava executando as últimas canções de amor. Ela tinha partido embora. No outro dia, de manhã, chamou-me pelo telefone: — Preciso falar com você. Venha

Continua na pág. 32

Outro lado de Goa

Cada vez mais Índia

Não foram só os restos do passado, o objecto da minha busca persistente em Goa. Tentei descobrir o seu presente, e adivinhar, se possível, o futuro que a espera. Vinte e um anos após a partida dos portugueses, Goa tinha de estar diferente. E está. Cada vez mais Índia, cada vez mais Ásia. Celebram-se ainda, missas ao domingo. Agora nas três línguas que ali se falam: Konkani, inglês e português. Mas também há templos cheios de hindus, a adorar o Deus Shiva. E mesquitas que os muçulmanos frequentam. Tudo convive em boa harmonia. Com aquele respeito que na Índia se encontra pela liberdade religiosa. São três culturas que se fundem sem perda de originalidade. Goa é a prova cabal de que Kipling ao dizer que «o Oriente e o Ocidente nunca poderão encontrar-se», cometia um grande erro.

Quando os portugueses a deixaram, após uma resistência apenas simbólica, Goa ficou entregue ao seu destino. Adquiriu responsabilidades. E também teve de enfrentar problemas. Muitos problemas: Bandnorkar, cuja estátua se vê, em Panaji, de frente para o estuário do Mandovi, foi o primeiro-ministro chefe que conheceu no nosso estatuto. Dois partidos, ambos representativos, degladiavam-se na luta pelo poder. Eram o **Mahranasta Wadi** que preconizava a integração do território de Gôa, Damão e Diu no estado do Mahanasta, de que Bombaim é a capital e o dos **Goeses Unidos**, abertamente católico e

«ocidentalizado». Grande maioria da população hindu, preferiu o primeiro porque se coadunava mais com a sua cultura. Resultado: os mahranastas obtiveram dezasseis assentos no parlamento local e os goeses doze. O Partido do Congresso, na altura sem expressão em Goa, defendia que esta deveria ser um estado dentro da União Indiana.

Plenos poderes

Ouvi Pusshottan Kakodhar, destacado membro do Partido do Congresso, ex-deputado, hindu, homem de cultura marcadamente orientalista, desde sempre partidário de Nehru. Fala sobre os conflitos políticos em que Goa se viu envolvida. E sobretudo dos problemas da Índia que agora também são de Goa...

«Houve uma espécie de referendo em que o partido regional foi derrotado. Infelizmente esse partido permaneceu no poder até Janeiro de 1980. A cisão, verificada no Congresso, também não contribuiu para resolver a questão de Goa. Agora que o Congresso ganhou, pela primeira vez aqui, tudo indica que vamos ser um Estado com plenos poderes...»

De acordo com o sr. Kakodhar, os plenos poderes que Goa venha a conquistar com a sua passagem a estado (mais um a somar aos vinte e quatro que constituem a União Indiana), não implicam um desvinculamento do governo central. Este continua a ser responsável pelo desenvolvimento no plano agrícola

e industrial. **Foi já gasto muito dinheiro em Goa para o incremento do turismo não só estrangeiro como nacional...**

A União Indiana moderniza a sua agricultura e Goa tem beneficiado disso. Industrializa-se e Goa não foi excluída como qualquer parente pobre. Prepara os seus técnicos e alguns são goeses. **Nós caminhamos para o socialismo, não há dúvida. Aliás esta tarefa já está incluída na Constituição.**

O sr. Kakodhar reconhece, no entanto que a pobreza na Índia é medonha e que o contraste de classes, de culturas, de religiões tornam ainda mais difícil a resolução dos problemas. **Nós somos pobres em comparação com os Estados Unidos ou a União Soviética...mas existe muito dinheiro na Índia. Uma riqueza mal distribuída: milhões de um lado e pobres do outro.**

A propósito refiro-me na conversa com Kakodhar à agitação social que se vivia, no momento, na Índia. Notícia, aliás, de primeira página dos jornais. Os choques davam-se, sobretudo no estado de Guajarat tendo os médicos como protagonistas das acções desenvolvidas. Qualquer coisa relacionada com o acesso das classes mais baixas a Universidade.

«Os médicos defendem os seus interesses e apresentaram propostas ao Governo nesse sentido. Os que dirigem as Faculdades acharam que as propostas eram exageradas. A política do Governo está virada para

um nivelamento, mais justo, das classes, com vista a dar oportunidades àqueles que até aqui, têm sido ignorados. E para fazer isso, com uma certa rapidez, facilitou a entrada na Universidade aos estudantes «pobres com valores abaixo da média exigida. Condescendeu no aspecto das notas para os ajudar. Os médicos não gostaram da atitude e foram para a rua manifestar o seu descontentamento. A polícia interveio...»

É verdade que existe uma feroz luta de classes na Índia. As castas, embora legalmente abolidas, sobrevivem um pouco por toda a parte, nos costumes e tradições. Mas também à medida que o país tem caminhado para o desenvolvimento, assiste-se ao desmontar da consciência política. Daí as greves constantes que abalam a Índia.

«Temos uma maioria esmagadora. A oposição é muito fraca e isso por vezes, faz com que o partido do Poder (o Congresso) se estratifique. Precisávamos de uma oposição mais forte. Na indústria verificam-se muitas greves, o que afecta a produção...mas as greves são salutares».

Amizade

O salário mínimo na Índia é de 400 rupias, o que corresponde a cerca de 2400\$00. **Muito baixo**, queixam-se as pessoas não só em Goa como noutras partes da União Indiana. O preço sobem em flecha. Até a classe média vive mal. Há de-

semprego. Há miséria.

«É verdade. Mas o Governo de Indira Gandhi tem tomado medidas de carácter social importantes, nomeadamente a nacionalização dos bancos comerciais. Este ano que se registaram aumentos dos preços dos cigarros e de outros artigos como era habitual antes da apresentação do Orçamento.»

O sr. Kakodhar estudou em Benares, no «Government Sanskrit College». É doutorado em «Shastri», o que em termos ocidentais, significa Bacharelato de Artes. Durante nove anos dedicou-se, também, ao estudo da filosofia antiga indiana. A sua formação levam-no a pronunciar-se contra o colonialismo português. Foi preso e julgado em tribunal militar. Esteve em Peniche e Caxias, onde conheceu algumas figuras da oposição ao fascismo.

«**Pedimos apenas liberdades cívicas. Nunca fiz parte de nenhum grupo violento. Dizíamos somente que os portugueses deveriam sair de Goa deixando a amizade**». Eramos contra o colonialismo e a ditadura de Salazar. As autoridades não toleraram as nossas posições.

O sr. Kakodhar recorda os bons amigos com quem se relacionou em Lisboa, citando nomes como os de Piteira Santos, Mário Soares e outros.

«**Os políticos que encontrei na cadeia concordavam conosco. A nossa luta não era contra os portugueses... Era contra o fascismo e a sua visão política**».

O sr. Kakodhar impressionou-me pela sua delicadeza, tão própria da alma indiana. Fala das coisas como se as afluísse, sem amachocar nada. Sente-se nele, apesar da distância (aparente) muita sensibilidade. **«Se dentro da cadeia não passei uma vida dura devo-o aos portugueses que lá estavam...»**

Acha que as mudanças se operam sem imposições. O recurso à força repugna-lhe tal como o imperialismo e a opressão. Pacifista na linha de Nehru e socialista moderado. Assim o definei, talvez um pouco precipitadamente.

«O Estado não tem religião. É secular. Estou de acordo que a religião atrasa o desenvolvimento. Mas o pensamento das pessoas não se modifica com lei. Pode, sim, ser alterado através da educação social. E julgo que muito da Índia antiga tem desaparecido, sobretudo em matéria de religião. Havia hindus, em Goa, que iam a Benares em peregrinação. Hoje contam-se pelos dedos os que lá vão...»

Sem alarde, nota-se nele orgulho pela cultura indiana. Até quando afirma que nos rituais praticados em Benares «**está subjacente uma filosofia... Ou quando, sem acinte, diz que a língua dos goeses é konkani, durante anos preso pelos portugueses «que nunca a deixaram desenvolver»**. Mas que agora... «já há literatura na nossa língua».

Lourdes Féria

OV

PORTEX 81

Primavera/Verão

3 A 7 DE SETEMBRO

PALÁCIO DE CRISTAL - PORTO

INSCRIÇÕES ATÉ 10 DE ABRIL

GABINETE PORTEX
Telef. 693231-692955
Telex 22412 Gretex P

R Campo Alegre, 276-1º D.
4100 PORTO
PORTUGAL

GRANDE LIQUIDAÇÃO

SÓ 20 DIAS

DARTY
MÓVEIS
CONFIANÇA

PARA OBRAS

TUDO AO DESBARATO

SÓ
NOS TRÊS ANDARES
DA LOJA DE ALMADA

Av. 25 de Abril · 45 · Almada

Homenagem a Amaro da Costa, discurso dos convidados

IV Congresso do CDS começou com "pompa e circunstância"

A discussão da moção da estratégia e alterações estatutárias, preencherão o dia de hoje dos trabalhos do IV Congresso do CDS a decorrer no Teatro Maria Matos. Sem imaginação estratégica, as alterações ou aditamentos à moção da Comissão Directiva não são assumidas como oposição, mas talvez como «um balão de ensaio».

As moções «complementares» — de acordo com um semanário — são assinadas formalmente por Carlos Robalo (com grande influência de Adriano Moreira), sobre Função Pública; outra, por Nuno Abecassis (presidente da Câmara de Lisboa) e uma última, por Pedro Feist, vereador de Lisboa, moção esta apresentada em nome da distrital. As divergências entre estes dois dirigentes do CDS são cada vez mais evidentes na Câmara. Pedro Feist é encarado como um executivo com quem se pode dialogar, enquanto Nuno Abecassis...

Quanto às alterações estatutárias, como já dissemos, a questão está apenas na concentração de poderes em Ruy Oliveira, que passará a presidente da Comissão Executiva, podendo

nomear os vogais. Esta situação poderá levantar alguma polémica ao longo do dia de hoje.

A homenagem

O Congresso do CDS principiou, ontem à noite, no Teatro Maria Matos, com uma homenagem a Adelino Amaro da Costa, morto no «desastre de aviação», em Dezembro, juntamente com o Primeiro-Ministro, em plena campanha eleitoral.

Foi um discurso emocional o de Diogo Freitas do Amaral. Em resumo, Freitas do Amaral argumentou que Amaro da Costa era o «primeiro». Enumera as funções político-partidárias em que Adelino Amaro da Costa foi «o primeiro», para além de ter sido um «dos fundadores do CDS»:

— Redigiu a Declaração de Princípios do CDS; foi o primeiro secretário-geral; responsável pelas relações nacionais; o primeiro presidente do Grupo Parlamentar; o primeiro deputado do CDS a receber o título de melhor deputado do ano; o principal redactor dos textos oficiais emitidos pelo Conselho Nacional,

pela Comissão Política e pela Comissão Directiva do CDS; o primeiro negociador dos acordos constitutivos da Aliança Democrática e principal estratega da

versatilidade política e capacidade negocial de Adelino Amaro da Costa. Por isso, Freitas do Amaral classificou (enquanto num «écran» passavam «slides»

curso inicial, afirmou que «o grande problema a levantar neste Congresso é como fazê-lo crescer dentro da AD e não à custa dos parceiros da coliga-

Todas as votações se efectuarão apenas amanhã, encerrando o Congresso com um discurso de Freitas do Amaral.

«Pompa e circunstância»

Foi com «pompa e circunstância» que principiou, portanto, o Congresso do CDS, a música do I Congresso do CDS. Depois, foram apresentadas todas as delegações convidadas. Cinco delegados estrangeiros — Alemanha Federal, França, Áustria, Bélgica e Espanha. Dos partidos portugueses, fizeram-se representar o PSD, PPM, ASDI e UEDS.

Tal como ontem anunciámos, nem o Presidente da República nem o Conselho da Revolução, foram convidados. Um porta-voz do CDS justificou: «Em princípio, o CDS não convida os órgãos do Poder, mas sim parceiros sociais como os sindicatos, entidades patronais e partidos».

Quem vai dirigir o CDS

Se a proposta de lista para os novos dirigentes do CDS for aprovada amanhã, o que tudo leva a crer (após alguma polémica sobre a concentração de poderes em Ruy Amaral) teremos:

Presidente — Freitas do Amaral

Vice-presidentes — Basílio Horta, Lucas Pires e Sá Machado

Presidente da Comissão Executiva — Ruy Oliveira

Presidente do Conselho Nacional — Rui Pena

Presidente do Grupo Parlamentar — Oliveira Dias

Comissão Directiva — Freitas do Amaral, Basílio Horta, Lucas Pires, Sá Machado, Rui Oliveira,

João Porto, Azevedo Coutinho, Luís Barbosa, Oliveira Dias, Nuno Abecassis, Adriano Moreira, Mário Gaioso e Luís Beirão.

Comissão Política — Além dos 15 elementos da Comissão Directiva, Morais Leitão, Rui Pena, Alexandre Sousa Pinto, Azevedo Soares, Carlos Robalo, Anacoreta Correia, Narana Coissoró, Teresa Costa Macedo, José Luís Vilça, Carvalho Cardoso, Roberto Carneiro, Fortunato Queirós, José Gama e Girão Pereira.

Presidente da Comissão de Fiscalização — Emídio Pinheiro

Presidente da Comissão de Disciplina — Luís Moreno

AD e foi o primeiro civil a exercer as funções de ministro da Defesa Nacional depois do 25 de Abril.

O prof. Freitas do Amaral presta, assim, homenagem à

do antigo vice-presidente do CDS) de «irreparável» para o CDS e para a Aliança Democrática a morte de Amaro da Costa.

Freitas do Amaral, no seu dis-

ção». De acordo, aliás, com a moção de estratégia do CDS, não há alternativa, para o CDS, a não ser a manutenção da Aliança Democrática.

SIMPÓSIO DE REUMATOLOGIA

Realiza-se hoje, num hotel de Lisboa, um Simpósio a nível nacional subordinado ao tema:

«PIROXICAM — UM AVANÇO NA TERAPÊUTICA EM REUMATOLOGIA».

Este Simpósio, a que preside o Prof. Doutor A. Lopes Vaz, conta com a presença de numerosos clínicos e investigadores médicos, nacionais e estrangeiros, tem como

finalidade divulgar, analisar e discutir o aparecimento duma nova classe de agentes anti-reumáticos oriundos da investigação PFIZER.

A existência de um elevado número de doentes reumáticos no nosso País, com a consequente carga de problemas familiares, sociais e económicos, justifica bem a realização desta reunião de trabalho.

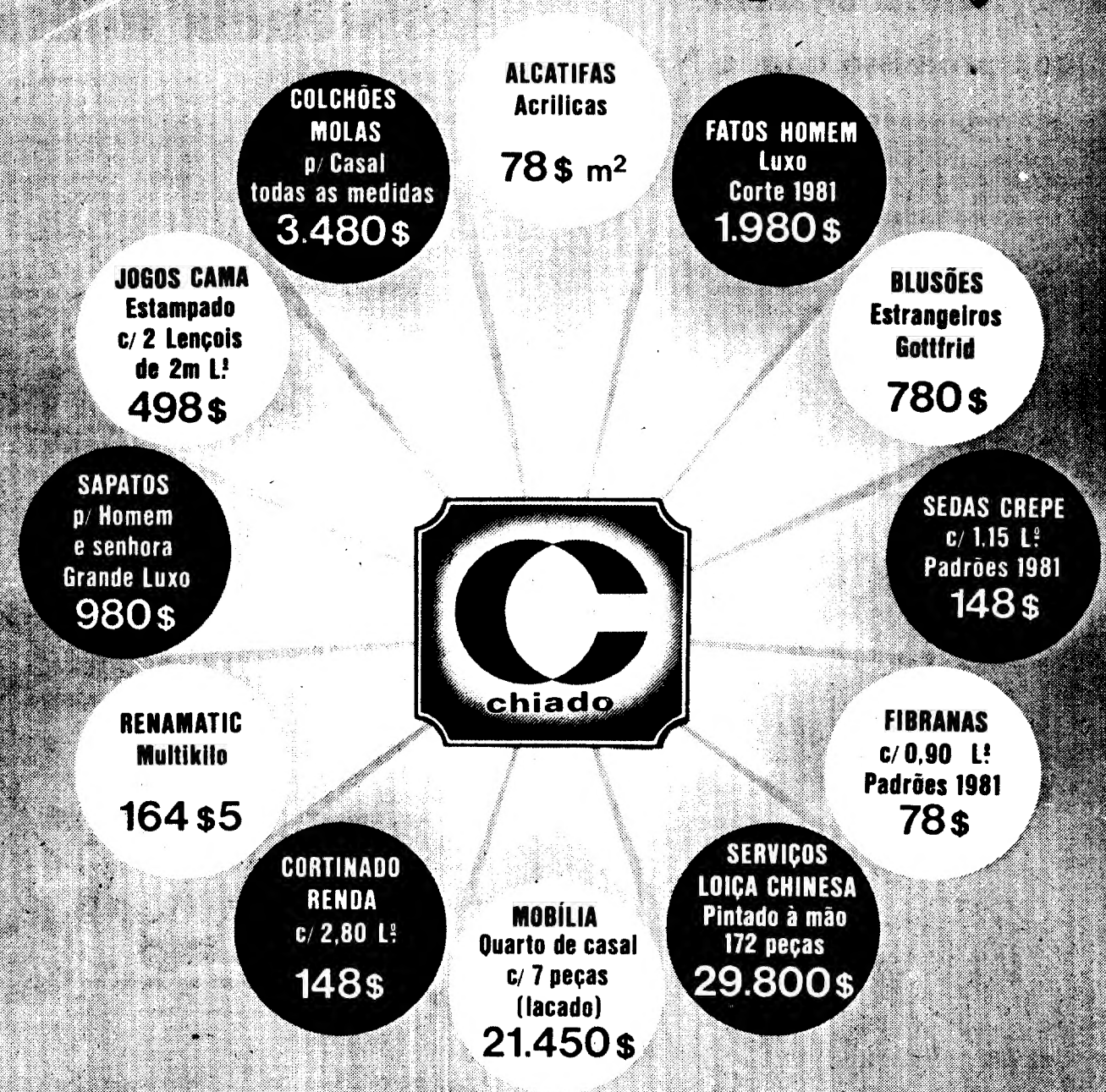
PUB.



SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

1. No seguimento de um longo processo de dinamização sindical, iniciado este ano lectivo em Novembro de 80, foi já enviado a todos e a cada sócio, cujo nome consta dos Cadernos Eleitorais, o **Projecto Final de Revisão dos Estatutos**.
2. Lamentavelmente, o Projecto Final de Revisão contém algumas gralhas e incorrecções de texto. Fez-se, por isso e em devido tempo, uma **Errata** a qual, na impossibilidade de ser enviada directamente a cada sócio, seguiu já para todas as escolas da Grande Lisboa.
3. Apesar de contactos directos com as escolas entretanto feitos, de chamadas de atenção aos delegados sindicais feitos directamente ou na Assembleia Geral de Delegados e do envio da errata para cada mesa de voto, a Mesa da Assembleia Geral chama uma vez mais, a atenção de todos os sócios para o Projecto Final e respectiva **Errata**.
4. Lembram-se, finalmente, que mais que adequar os Estatutos à prática sindical, se torna necessário e urgente aprovar um projecto de Estatutos que melhor responda às necessidades de reforço, de aprofundamento e de alargamento da actividade sindical.

Pe'l'A Mesa da Assembleia Geral
Carlos Moreira

Ainda está a tempo...
...aproveite o
ESPECTACULAR LIQUIDAÇÃO

armazéns do **chiado**
A TRADIÇÃO RENOVADA

Gonçalves Pereira esta tarde no Cairo

O ministro português dos Estrangeiros, André Gonçalves Pereira, deve chegar esta tarde ao Cairo, para uma visita oficial de três dias ao Egipto. O actual responsável pela diplomacia portuguesa vem dos Estados Unidos e, enquanto na capital egípcia, deverá assinar um acordo cultural entre os dois países.

Trata-se da primeira visita dum chefe da diplomacia portuguesa ao Egipto desde que o Cairo e Lisboa restabeleceram relações diplomáticas em Fevereiro de 1975.

Amanhã, domingo, o ministro português deverá ser recebido pelo presidente Sadat e, depois, pelo vice-presidente Mohamed Hosny Robarak.

Depois da assinatura do acordo cultural, científico e técnico, iniciam-se as conversações entre os dois ministros dos Estrangeiros.

No dia 1 de Abril, Gonçalves Pereira terá audiências separadas com o vice-primeiro-ministro El-Dihin, e com o «speaker» da Assembleia Popular, Abou Toles.

As relações entre Portugal e Egipto remontam aos anos 20: em 1926, o Egipto tinha aberta uma delegação em Lisboa, e Portugal, em 1927, abria também uma em Alexandria.

Nos princípios de 60, mais exactamente em 1963, o Egipto foi dos primeiros países do mundo a cortar relações diplomáticas com Portugal, quando Lisboa iniciou a guerra contra os movimentos de libertação das suas colónias em África.

Restabelecidas as relações em 1975, a primeira visita política portuguesa ao Egipto foi de carácter partidário: Soares, como líder do PS, esteve no Cairo em Junho de 1976.

As trocas comerciais entre Portugal e Egipto são pouco significativas. Lisboa compra ao Cairo algodão de fibra longa, o que representa cerca de 80 por cento das importações portuguesas de algodão, e o Cairo compra a Portugal barras, perfis, chapas de ferro, cortiça e papel.

Base em Porto Santo?

Jardim desmente compromisso com a NATO

O presidente do Governo Regional da Madeira, João Jardim, negou hoje em Lisboa existirem compromissos com a Organização do Tratado do Atlântico Norte em relação à ilha de Porto Santo.

O dirigente madeirense falava no final de um reunião com o Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, e outros membros do Governo Central e especificou que o plano-director de Porto Santo continua em estudo sem ter em conta perspectivas militares.

Na reunião sobre Porto Santo, para além de Jardim e Balse-

mão, participaram os ministros dos Transportes, das Finanças, da Defesa, o secretário de Estado das Finanças e ministro da República para a Madeira.

Antes da reunião sobre Porto Santo, Jardim trabalhou com Balsemão e o ministro e secretário de Estado das Finanças na preparação da reunião que o Primeiro-Ministro e outros membros do Governo realizarão na Madeira em 18 e 19 de Maio e na qual serão abordados problemas de natureza financeira, nomeadamente o plano quadri-

A possibilidade de a cedência de bases militares a forças estrangeiras poder levar à instalação secreta de armas nucleares em Portugal foi colocada sexta-feira à noite em Lisboa pelo deputado socialista Dieter Dellinger.

Dellinger, jornalista, falava na primeira sessão pública do Movimento «Não às Armas Nucleares em Portugal», a que assistiram centenas de pessoas de vários quadrantes partidários, ideológicos e profissionais.

Considerado especialista em questões relacionadas com o armamento nuclear, o deputado afirmou ser preciso que nas próximas campanhas eleitorais todas as forças políticas, qualquer que seja o seu posicionamento, se sentem obrigadas a afirmar publicamente a sua recusa às armas nucleares em Portugal.

«Dizer não às armas nucleares» — declarou — «é uma forma simples de dizer sim à vida».

No decurso da sessão, que teve ainda como oradores o ex-presidente da Assembleia da República, Vasco da Gama Fernandes, o sindicalista Kalidás Barreto, o membro da Juventude Operária Católica Abel Guimas,

Comício ontem à noite Membros do CR contra armas nucleares



e Silas Cerqueira, do Conselho Português para a Paz e Cooperação, foram anunciadas várias adesões recentes ao Movimento.

De entre elas destaca-se todo o secretariado da Federação da Área Urbana de Lisboa do PS, nomeadamente Pedro Coelho, Palma Inácio, Riço Calado, Fernando Queiroz, Amândio da Silva, Fernando Couto, Etelvina Lopes de Almeida, Malaquias Ferreira e Manuel Mendes.

Foram também salientadas as adesões dos membros do Conselho da Revolução, Melo Antunes, Pezarat Correia e Martins

Guerreiro, de Delgado Domingos e António da Silveira, professores universitários, Peres, Fernandes, arquitecto, Ferreira Lima, José Consiglieri Pedrosa, Sousa Coutinho e Brito Folque, engenheiros.

Kalidás Barreto sublinhou que «o facto de um país estar numa aliança militar não o obriga à instalação de armas nucleares no seu território, nem a alterar o estatuto de país não nuclear, como é o caso de Portugal».

O jovem Abel Guimas fez uma curta alocução para criticar a discrição de «como alguns dirigentes mundiais falam da

guerra nuclear». Silas Cerqueira referiu a concepção de armas de destruição maciça que transformaram a guerra entre exércitos em guerra contra os povos e sublinhou que na actual conjuntura internacional os perigos de um conflito nuclear agravaram-se e aumentaram.

Acentuou também o perigo que o rompimento do actual equilíbrio estratégico-nuclear mundial representaria, concluindo da necessidade «das massas se inteirarem da gravidade da situação», pois elas «são a garantia da paz».

Para «fortalecer a segurança do Ocidente», diz-se

Assistência militar dos EUA a Lisboa

Portugal e os Estados Unidos partilham o empenho no fortalecimento da segurança do Ocidente, afirmou o adjunto do subsecretário norte-americano de Estado para as questões europeias, ao apresentar as propostas de assistência militar dos EUA para 1982.

Na declaração que proferiu, esta semana perante a subcomissão para a Europa e Médio Oriente da Comissão dos Assuntos Externos da Câmara dos Representantes, Raymond Ewing sublinhou ainda que esse fortalecimento deveria fazer-se em particular através da Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO).

Ewing, que se referiu à cedência da base das Lajes aos Estados Unidos, disse ainda que a coligação governamental portuguesa e a «oposição democrática dirigida pelos socialistas» concordam em que «Portugal deve participar tanto quanto possível nas actividades da NATO».

O adjunto do subsecretário norte-americano salientou que os recursos económicos portugueses não podiam suportar a «modernização necessária» para que a participação de Portugal fosse «significativa».

Referindo-se ao pedido de assistência militar apresentado por Portugal aos Estados Unidos

e a outros membros da NATO, Ewing afirmou que fornecer essa ajuda «facilita a cooperação com um aliado válido e de confiança» e garante ao Governo Português o empenho norte-americano em que Portugal tenha um papel importante na NATO.

A proposta de ajuda económica a Portugal apresentada por Raymond Ewing para o ano fiscal de 1982 é de um empréstimo de vinte milhões de dólares atingindo a ajuda militar um total de sessenta milhões de dólares, dos quais cinquenta milhões com taxas de juro especiais.

Do empréstimo para fins militares que a administração norte-americana pretende atri-

buir a Portugal, 2,2 milhões de dólares destinam-se à formação e treino militares.

No final da parte referente a Portugal da sua declaração, Ewing frisou que «este programa ajudará a ir ao encontro das necessidades básicas», dos três ramos das Forças Armadas e continuará a ajudar a região dos Açores.

O programa de ajudas militares para o ano fiscal de 1982 apresentado pelo adjunto do subsecretário norte-americano de Estado para as questões europeias abrange ainda a Espanha, Chipre, a Grécia e a Turquia.

ser bom, sem
dar a camisa!



este anúncio
pode mudar
o seu futuro

Um curso por correspondência pode transformar toda a sua vida.
Seja INDEPENDENTE.
GANHE MAIS DINHEIRO.
TIRE POR CORRESPONDÊNCIA UM DOS NOSSOS CURSOS
ENVIE HOJE MESMO ESTE CUPÃO.



☐ COSTURA
☐ FOTOGRAFIA
☐ RELAÇÕES PÚBLICAS
☐ VENDAS / MARKETING
☐ CONTABILIDADE

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒

☐ RADIO, ELECTRONICA, TV
☐ DESENHO E PINTURA
☐ ELECTRICIDADE
☐ INGLÊS
☐ SECRETARIADO

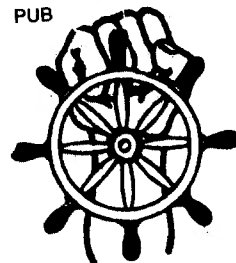
GRÁTIS

NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____



CEC - ÁLVARO TORRAO * Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 - 1096 LISBOA CODEX - Telef. 54 31 36

PUB



SINDICATO
DOS MARINHEIROS
MERCANTES
DE PORTUGAL

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os sócios do Sindicato dos Marinheiros Mercantes de Portugal, no pleno direito, a comparecerem na Assembleia Ordinária, ao abrigo dos artigos 37.º e 24.º — n.º 7 dos Estatutos, no dia 15/4/1981, pelas 18.30 horas na Calçada Salvador Correia de Sá, 42-2.º Lisboa.

ORDEM DE TRABALHOS:

Único: examinar, discutir e votar o Relatório de Contas de 1980.

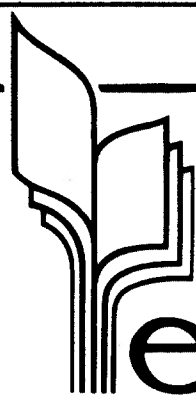
Nos termos do artigo 33.º dos estatutos é admitido o voto por correspondência.

Lisboa, 25 de Março de 1981

O Secretário da Assembleia
(assinatura ilegível)

A PARTIR DE ABRIL DE 1981

EDITAMOS E DISTRIBUIMOS DIRECTAMENTE



edições 70

12 anos de trabalho editorial, por uma cultura viva e livre

Temos o prazer de informar os colegas Livreiros e o público leitor que, a partir de 1 de Abril de 1981, a distribuição das nossas edições passa a ser efectuada *directamente* pelos nossos serviços:

NO NORTE DO PAÍS (Distritos do Porto, Aveiro, Braga, Viana do Castelo, Vila Real e Bragança) através da sua Delegação (instalações provisórias):

EDIÇÕES 70 – Rua de S. Brás, 337 – 4000 PORTO
Telefone: 492192

NOS RESTANTES DISTRITOS (incluindo as regiões autónomas da Madeira e Açores) através da sua Sede:

EDIÇÕES 70 – Av. Duque de Ávila, 69 r/c Esq. – 1000 LISBOA
Telefs: 578365/578322/572001/556898

NOVAS COLECÇÕES A LANÇAR ESTE ANO:

LEITURA DA POLÍTICA

O estudo das ideias e das instituições políticas, assim como da vida política em geral.

O SABER DA FILOSOFIA

As grandes questões do pensamento filosófico, tratadas por alguns dos grandes nomes do pensamento contemporâneo.

CHAVES DA ECONOMIA

Dos clássicos aos mais modernos teóricos da Economia, sem excluir as obras de divulgação.

ESPAÇO DA SOCIOLOGIA

A investigação sociológica, a sua metodologia, os estudos sobre as classes e os grupos sociais, a vida social.

AUTORES MOÇAMBICANOS

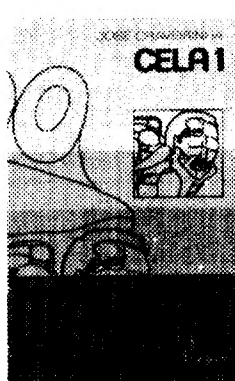
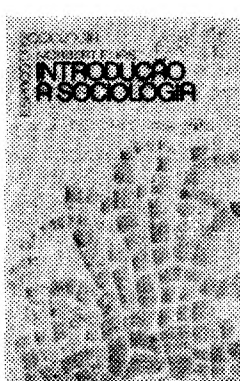
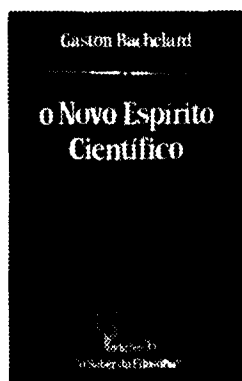
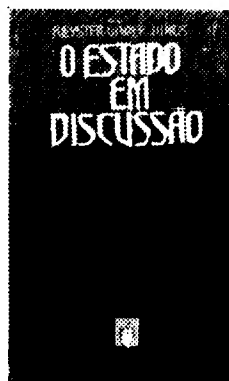
A jovem literatura moçambicana, afirmação de uma cultura longamente reprimida.

VOZES DA AMÉRICA LATINA

Alguns dos grandes nomes de uma literatura extremamente viva, em que a imaginação e o realismo são uma constante.

BANDA DESENHADA LITERATURA INFANTIL E JUVENIL

A criança e o jovem exigem uma literatura cuidada, recreativa mas pedagógica.



peça catálogo geral das nossas edições



28 MARÇO dia Nacional da Juventude

JOVENS METALÚRGICOS

**"NAS NOSSAS MÃOS, A CERTEZA DO
PORTUGAL DE ABRIL"**

O 28 DE MARÇO É UMA DATA COM GRANDE SIGNIFICADO
PARA A JUVENTUDE PORTUGUESA

1947 — 1981

Passados são 34 anos sobre o Acampamento de Jovens organizado pelo Movimento de Unidade Democrática (M.U.D.) Juvenil.

No decorrer deste Acampamento de Jovens democratas, a Pide apareceu e atacou selvaticamente os Jovens, espancando e prendendo a Comissão Central do M.U.D. Juvenil.

Porém, de imediato, uma grandiosa onda de protestos se levantou em todo o País, que obrigou o Governo do ditador Salazar, a recuar na acção do M.U.D. Juvenil, ordenando de seguida a sua libertação.

Recordemos de que nesta altura, se festejava a derrota do Nazi/Facismo na Europa e nascia no nosso País, a esperança da reposição da democracia.

JOVENS METALÚRGICOS,

É a partir deste selvático acontecimento, que os Jovens democratas portugueses, comemoram como o Dia Nacional da Juventude. E diga-se que com justiça. A Juventude tem uma importante tradição de luta contra a exploração capitalista e durante a ditadura, contra o regime fascista.

No início da década de 20, no período da I República, existiu no nosso País, a Juventude Sindicalista. Mais tarde, no final da 2a. Guerra Mundial, a Juventude organiza-se com a criação de uma importante estrutura, o M.U.D. Juvenil, que depressa viria a alcançar uma enorme popularidade.

No final do regime fascista, a Juventude organiza o Movimento da Juventude Trabalhadora (M.J.T.), que nas eleições de 1969, tem uma acção extremamente importante em torno das lutas democráticas que se travavam para essas eleições.

O fascismo sempre tentou alienar a Juventude, através da "M.P." (Mocidade Portuguesa). Porém, a Juventude trabalhadora nunca aceitou aquilo que a oprimia, recusando-se sempre a colaborar com o fascismo.

JOVENS METALÚRGICOS,

Este ano, mais uma vez, vamos comemorar o nosso dia, com várias iniciativas.

Será dentro do espírito de unidade e luta, que a Juventude continuará a dizer bem alto: não ao desemprego, não ao aumento do custo de vida, sim a melhores condições de vida e de trabalho, contribuindo assim para travar o passo da reacção de que é expoente máximo, neste momento, o Governo P. Balsemão / AD, o Governo mais reaccionário, anti-patriótico e anti-juvenil que até hoje existiu, após a radiosa aurora do 25 de Abril.

A experiência e a vida mostram que a Juventude tem um papel decisivo na Revolução. Quem estiver a seu lado pode confiar que as conquistas revolucionárias do presente, serão defendidas no futuro.

Março/81

**VIVA A JUVENTUDE METALÚRGICA
VIVA O 28 DE MARÇO**



Comissão de Juventude do Sindicato
Dos Metalúrgicos do Distrito de Setúbal

Soares em Braga, Zenha em Coimbra

Crise no PS à espera da eleição dos delegados

O dr. Beja Santos retirou o pedido de demissão da direcção da revista «Come e Cala», na sequência de um acordo com Eduardo Pereira, presidente da Fundação Azedo Gneco e proprietário da revista. A publicação de uma entrevista com a eng. Lurdes Pintasilgo, pretendida por Beja Santos e contestada por Eduardo Pereira, foi o motivo que esteve na origem da demissão de Beja Santos. Este tinha programado uma série de entrevistas, no n.º 3, ontem posto à venda, com o presidente da Fundação António Sérgio, no n.º 4, com o ecologista Gomes Carneiro, no n.º 5, com Lurdes Pintasilgo, no n.º 6, com Veiga Simão e no n.º 7 com Helena Roseta.

Eduardo Pereira, de acordo com informações apuradas pelo «DL», propôs a Beja Santos que publicasse a entrevista com Helena Roseta no n.º 5 e adiasse a de Lurdes Pintasilgo. Isto porque as palavras da eng. Pintasilgo iriam «apoiar os eanistas, Belém e os subscritores da moção do Secretariado». O n.º 5 da revista será tornado público apenas alguns dias antes do Congresso do PS. Beja Santos não aceitou a sugestão e pediu a demissão do cargo de director. Entretanto a situação resolveu-se.

A controvérsia que estalou no Partido Socialista a propósito do próximo Congresso tem-se reflectido, evidentemente, nas Fundações, organismos autónomos mas ligados ao partido. Sabe-se que a Fundação José Fontana financia as actividades de Mário Soares e dos seus apoiantes, nomeadamente as deslocações de funcionários políticos do partido, os «Dalfos» à província para recolher apoios para o secretário-geral. Mesmo na única fundação que é dirigida por um apoiante do Secretariado — a Fundação Antero de Quental, de que Sousa Gomes é administrador — Mário Soares conseguiu apoios importantes. Segundo informações que o «DL» apurou junto de elementos apoiantes do Secretariado, a acção da mulher de Jorge Campinos, pressionando os funcionários da Fundação para apoiarem Soares, terá sido determinante. Informações das mesmas fontes garantem que os apoios teriam sido conseguidos através de ameaças sobre a segurança de emprego, no caso de Soares vencer no Congresso de Maio.

Entretanto, Mário Soares e Francisco Salgado Zenha vão aproveitar o fim-de-semana para a quase campanha eleitoral que tem como meta a eleição de delegados ao Congresso, prevista para se realizar nos próximos dias 10 e 11 de Abril.

Soares e Zenha

Entretanto, Mário Soares e Francisco Salgado Zenha vão aproveitar o fim-de-semana para a quase campanha eleitoral que tem como meta a eleição de delegados ao Congresso, prevista para se realizar nos próximos dias 10 e 11 de Abril.

legados ao Congresso, prevista para se realizar nos próximos dias 10 e 11 de Abril.

É com essas eleições que os apoios de cada uma das moções se vão começar a clarificar, sendo possível, na opinião de alguns socialistas, encetar a partir dessa data o processo de negociações para se conseguir uma moção-síntese que, sem escamotear divergências, diminua de alguma forma o ambiente de dramatismo que se vive no Partido Socialista. No entanto, e por enquanto, esta síntese entre as moções apenas é admitida pelos subscritores das moções apoiadas pelo Secretariado, por José Leitão e por Marcelo Curto. Soares tem até agora sido intransigente, afirmando que a síntese seria como que resolver as divergências nas costas das bases do partido ou «defraudar o direito de participação e livre escolha dos militantes».

Mário Soares, que ontem teve a sua sessão de propaganda organizada pela FAUL, tal como já acontecera com os apoiantes das outras três moções, desloca-se este fim-de-semana ao distrito de Braga, enquanto o presidente do grupo parlamentar do PS estará em digressão pelo distrito de Coimbra. Para além da capital do distrito, Figueira da Foz, Mira, Cantanhede, Montemor-o-Velho e Soure, serão visitadas por Salgado Zenha.

Marcelo Curto está desde ontem nos Açores para contactar com bases socialistas. O líder da «Esquerda Laboral» defendeu a continuação de Soares à frente do partido, mas sujeitando-se às decisões do Congresso e considerou a moção do Secretariado um trabalho sério mas que falha por «falta de harmonia».

Alegre

Entretanto, acentua-se a polémica entre Manuel Alegre e a direcção parlamentar dos socia-

listas. Alegre criticara veemente a forma como a direcção do grupo parlamentar dirigira a actuação dos deputados socialistas durante o debate do Orçamento e do Plano, numa carta aberta que foi divulgada publicamente.

Também aqui, a polémica resulta de divergências de fundo tendo em vista o próximo Congresso. Enquanto toda a direcção do grupo parlamentar, constituída por Zenha, Carlos Lage, Teresa Ambrósio e João Cravinho apoiam o Secretariado, Manuel Alegre é considerado um «soarista», com reservas.

A direcção do grupo parlamentar acusa Manuel Alegre de ser pouco assíduo tanto no plenário da AR como nas reuniões dos deputados socialistas e considera o Governo e a maioria AD de principais responsáveis pelo baixo nível do debate do Orçamento e do Plano.

O deputado Manuel Alegre pediu, entretanto, ao «DL», para fazer uma rectificação à entrevista de Jorge Sampaio publicada há dias no «DL». Segundo afirma aquele deputado, a noção de partido interclassista foi por si, e por Jaime Gama e Tito de Morais, contestada na reunião do Porto da Comissão Nacional do PS, nestes termos: «O Partido Socialista é um partido de trabalhadores, motor de um bloco interclassista».

Razões administrativas

Artur Portela Filho, que foi afastado das colunas do diário pró-«soarista» «Portugal Hoje», afirmou em contacto com o «DL» que o seu afastamento foi justificado pela direcção do PH com «razões de ordem administrativa», sendo a intenção mesmo anterior ao último artigo que Portela para ali escreveu e que, segundo ontem afirmámos, não teria agradado à direcção do jornal.

Processo da rede bombista

Incriminado apresenta-se

PORTO, 28 — Acusado de atentados à bomba que ocorreram nesta cidade, no dia 3 de Setembro de 1976, e que visaram as sedes do PS, PPD, CDS e, ainda, a residência do comandante da Região Militar Norte, João Stuart de Vasconcelos, de 42 anos, agora a residir na Avenida da Boavista, 1185-1.º-Esq., entregou-se voluntária e inesp-

radamente no 2.º Juízo Criminal do Porto. Com mandados de captura pendentes naquele juízo, Stuart de Vasconcelos era procurado de há muito. Agora apareceu para responder no processo em que estão incriminados mais cinco indivíduos. Entretanto, foi caucionado em 50 contos....

Meneres Pimentel na Pinheiro da Cruz

Prisões comportam hoje o dobro de 1974

O ministro da Justiça, Meneres Pimentel afirmou na cadeia de Pinheiro da Cruz ser inaceitável sujeitar os «cidadãos reclusos» a outras limitações que não sejam as decorrentes da aplicação da lei.

Na sua primeira visita a um estabelecimento prisional, o ministro anunciou que em Junho será apresentado ao Conselho de Ministros o projecto do novo Código Penal.

Meneres Pimentel revelou ainda que o Governo apreciará em breve uma nova Lei Orgânica dos Serviços Prisionais.

Na perspectiva do ministro, a «ressocialização dos reclusos» é o principal objectivo a atingir

neste domínio.

«Tal como o doente e o drogado, também o homem que amanhã é preso pode estar hoje em nossas casas» — afirmou Meneres Pimentel.

Muitas das dificuldades de ressocialização do ex-recluso — acrescentou — estão na rejeição social, na falta de apoio, na descrença dos seus concidadãos.

Para o ministro da Justiça, «não é encarcerando e abandonando o delinquente que ajudamos à diminuição da criminalidade».

Os serviços prisionais terão por isso de «conceder especial atenção à assistência médica, psiquiátrica e psicológica, ao

trabalho e formação profissionais, ao apoio às famílias, ao ensino, à educação física, à existência de condições de vida dignas e significativas do recluso».

Os estabelecimentos prisionais portugueses, recordou por outro lado Meneres Pimentel, comportam hoje mais do dobro dos reclusos que tinham em 1974.

Além disso, como reconheceu o ministro da Justiça, não existe ainda um regime que separe os vários tipos de reclusos nem um aproveitamento profissional daqueles que podem trabalhar. A Cadeia de Pinheiro da Cruz, situada perto de Grândola, no Alentejo, tem actualmente cerca de 400 reclusos.

A BARCA SEM OS CORVOS

Maneirismos

Existem certos maneirismos profissionais, certos «tiques», que acabam por se tornar irritantes a quem os observa, parecendo naturais a quem os pratica.

Por exemplo: o uso peculiar do verbo «Fazer», por médicos e enfermeiros.

Um médico dir-me-á:

«Vejo que tem estado a fazer uma febre alta. O que é que tem feito? Fez aspirina? Agora vai fazer umas análises e faz um tempo de cama».

E eu responder-lhe-ei:

«Não, meu caro doutor! Não. Não fiz febre — tive febre. Não fiz aspirina — tomei aspirina. Não vou fazer umas análises — vão-me ser feitas» umas análises. Não vou fazer tempo de cama — vou «estar» um tempo de cama!», e ele olhar-me à surpresa. Não estenderá. No seu «patóis» característico aquele verbo já mudou de sentido, entrando num código algo lúcido e amaneirado — uma semântica sui-generis que empobrece, não enriquece, a fala usual. Acho eu. Isto é, acho eu que não é mais pedante procurar falar simples do que

usar um código parrano e pseudotécnico.

Mas metendo a mãozita na consciência, devo dizer que outras profissões que conheço melhor também têm os seus maneirismos bem irritantes: uma gaguez mental reveladora, «lapsus» mentais muito denunciadores...

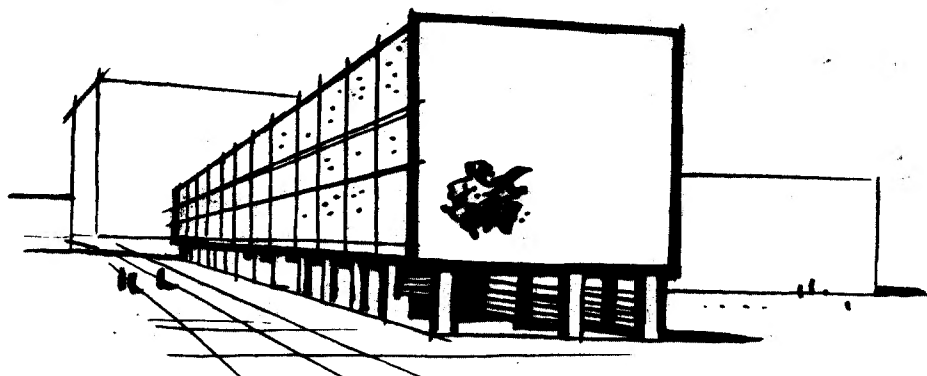
Os dos arquitectos são visuais — o modo de expressão de esta laboriosa e útil classe profissional não é privilegiadamente a palavra, mas sim projectos e obras. Cada projecto, meus caros!

O saudoso Keil do Amaral, num livro sobre a arquitectura de Lisboa, tem um capítulo delicioso sobre a época das «senhoras deitadas sobre as portas», aquela época em que Lisboa foi inundada de baixos relevos representando umas jovens um bocadinho afiladas para caber entre a verga da porta do prédio e a sacada do primeiro andar, reclinadas em fundo de marmorite. Que época! Desconfio que havia escultores que já tinham daquilo em stock, com medidas standard, para os prédios de pato...



Um tique que está ainda longe de acabar é o do chamado «canto de baixo». Como consequência do uso intensivo de estruturas portica-das, sobram sempre umas enfadonhas empenas rectangulares cegas, estúpi-

das. A gente olha para aquilo no estirador, olha, olha, e resolve-se. Zás! Infalível! Um baixo-relevo no canto de baixo, para disfarçar.

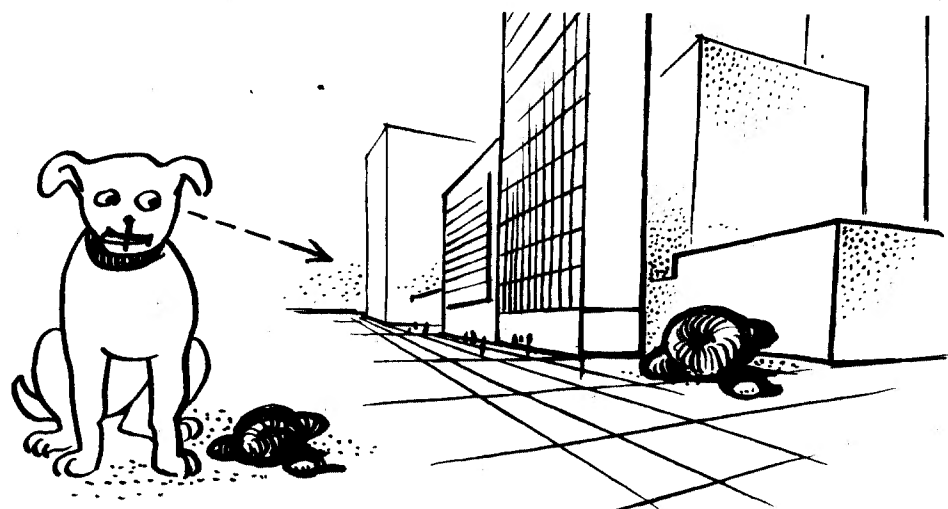


É mais um tique que denuncia pobreza e insuficiência na concepção arquitectónica.

Outro «tique» que prolifera por todo o Mundo e portanto também por cá, é a «poiazinha escultórica» junto das torres. Grandes edifícios lineares, duros, utilitários e altos (os «queridos» daquilo a que esses passarões do Portoghesi e do Jencks chamam maldosamente o «estilo internacional»), tendem a segregar junto à base (ou no ático, se não houver espaço fora...) um mostrenhozito típico: o arquitecto manda aviar ao escultor algo que

tenha as formas mais livres e contorcidas possíveis, para desviar a atenção da secura e rigidez do edifício. Mal, evidentemente, porque só as acentua...

Umas chapas atormentadas, uns blocos mais ou menos disformes, umas construções de arames e caldeiraria que por aí se vêem, são das coisas «menos» interessantes da moderna escultura, e disfarçam mal o ar comprometido e chateado de «obrigação» para esfolar umas massas, a que o escultor se submeteu (mas que nunca confessará, claro!)



Procure por aí, leitor, e sem esforço encontrará várias destas formas de gaguez arquitectónica...

tectónica...

J.P. Martins Barata



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

DIRECÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO SUL

ADMITE

1 — Responsáveis pelo Departamento de Pessoal

- Licenciados
- Experiência na Função Pessoal

Locais: ALMADA — SETÚBAL — ÉVORA — BEJA

2 — Responsáveis por Departamento de Condições de trabalho, Prevenção e Segurança

- Bacharelato em Engenharia
- Experiência na função

Locais: ALMADA — SETÚBAL — ÉVORA — BEJA

3 — Técnicos de Condições de Trabalho, Prevenção e Segurança

- Curso Complementar
- Experiência na função

Locais: ALMADA — SETÚBAL — ÉVORA — BEJA

Resposta com «curriculum» pormenorizado até 3/4/81 ao Órgão de Apoio de Trabalho — Rua Rosa Araújo, 35 — 1200 LISBOA

de ontem para hoje

TAP começa a recuperar dos azares do ano passado

A TAP-AIR Portugal está em fase de recuperação, pelo menos se atentarmos nos números relativos ao princípio do ano. Detenhamo-nos no mês de Janeiro: 134 806 passageiros voaram nos aviões da Transportadora Aérea Nacional, número que representa mais 8 por cento do que o total de viajantes da empresa em igual período do ano passado. Ainda em Janeiro, a Air Portugal transportou 2930 toneladas de carga e 288 toneladas de correio, o que corresponde a um aumento de 10 a 11 por cento, respectivamente por comparação com o mês de Janeiro de 1980, de acordo com números do Gabinete de Imprensa da companhia. Recordar-se que a empresa transportou o ano findo um milhão e 700 mil passageiros, isto é, menos quinze por cento que o ano anterior. Desse milhão e 700 mil e 717, mais de 576 mil corresponderam às linhas nacionais e 730 565 às linhas europeias.

«Boss» da SAPEC operado com êxito

O administrador da SAPEC Manuel Esquivel, ferido quarta-feira a tiro pelas «FP-25», foi ontem operado ao fémur esquerdo (aparentemente) com êxito. Internado numa clínica de Lisboa, o antigo governador civil de Setúbal sofreu uma intervenção cirúrgica de cerca de quatro horas. Uma fonte referiu à ANOP que Manuel Esquivel deve poder andar dentro de um mês.

Setenave vende batelão à Noruega

A Setenave assinou um contrato no valor de 22,6 milhões de dólares (1265 milhões de escudos) com uma empresa norueguesa para o fornecimento de um batelão de transporte de cargas pesadas. O batelão, semi-submersível, tem 153,5 metros de comprimento, 6,5 metros de calado, 5400 metros quadrados de área útil no convés e uma imersão máxima de 17 metros.

Chuva molha Portugal inteiro

Um pouco por todo o País a chuva molhou ontem os portugueses já quase esquecidos do guarda-chuva. Lisboa, Évora e Portalegre foram as regiões onde se verificou maior precipitação, enquanto Faro e Funchal continuaram com o céu mais ou menos azul. No Norte do País, Porto e Viana do Castelo registaram uma precipitação de oito litros por metro quadrado, e Vila Real seis. No Centro do País, Coimbra registou seis litros e Lisboa vinte e dois. Na região Sul, Évora registou 21 litros por metro quadrado, Portalegre 18 e Beja quatro. A chuva molhou todo o País — o que não significa propriamente todos os portugueses.

Governo representado em colóquio municipal

O secretário de Estado da Administração Regional e Local participa no II Colóquio dos Secretários Municipais, em 6 e 7 de Maio em Vila Real. Manuel Pereira recebeu ontem no Ministério da Administração Interna representantes da Associação de Secretários, que anunciaram estarem já inscritos cerca de 300 participantes no encontro, incluindo 27 gestores municipais.

Pessa evoca na RDP o que fez na BBC

Fernando Pessa evoca hoje os «anos 30» da BBC, quando esta estação inglesa transmitia de Londres (sec-

ção portuguesa) notícias que o leitor, se tem mais de 50 anos, não conhecia. Mas se tem menos de 50 anos então terá ensejo de ouvir Pessa a contar o que tem sido a sua vida profissional e particular, no programa «Sábado Muito Especial» de (Rádio Comercial Onda Média), entre as 15 e as 18 horas de hoje. Será o 20.º convidado especial no programa da responsabilidade de António Santos, Pedro Castelo e Viriato Dias, e que esta tarde terá ainda Vergílio Ferreira a falar dos seus livros e um «directo» do Rio de Janeiro: as «últimas» sobre o GP de Automobilismo.

Lixo e chuva descarrilaram eléctrico em Lisboa

O lixo e a chuva provocaram ontem o descarrilamento de um eléctrico em Lisboa, na Rua de Santa Apolónia, e o atraso de composições com destino ou origem no Poço do Bispo. O incidente, rapidamente resolvido por equipas da Carris, sucedeu em especial devido a detritos e sacos de plástico se terem acumulado junto a um ralo colectador de águas da chuva. Sem escoamento suficiente, as águas arrastaram areias para uma agulha dos carris num ponto onde estes bifurcam.

«D. Henrique» apara «cocktail Molotov»

Atirado da rua contra uma das salas da Escola Industrial «Infante D. Henrique», explodiu anteontem no Porto, um «cocktail Molotov» que acabaria por ferir o funcionário António Andrade. Segundo Vítor Duarte o objectivo do engenho devia ser a destruição dos livros de ponto, já que havia muitos alunos reprovados por faltas. Ficaram destruídos apenas três livros.

Veículos chocam: quinze feridos

Num choque entre um camião e um autocarro, próximo da Ponte de Caves, em Arco de Baulhe (no distrito de Braga), ficaram feridas quinze pessoas. Dois dos ocupantes (Valentim Navarro, de 42 anos, e Ana Maria Leitão, de 34 anos), recolheram ao Hospital de S. João, no Porto, com ferimentos de certa gravidade.

Mostra de campismo hoje no Porto

Uma exposição de material para campismo e desporto denominada «Campisport 81» abriu hoje ao público no Palácio de Cristal, no Porto. Com o patrocínio da Associação Industrial Portuguesa, participam cinquenta industriais e comerciantes do sector de artigos de campismo e caravanismo.

Carvalho Carreira: visita à RPA adiada para daqui a um mês

Foi adiada para fins de Abril uma visita de sete dias que o secretário de Estado português da Energia deveria fazer na próxima semana a Angola.

Carvalho Carreira deveria partir amanhã. O adiamento foi pedido por Luanda e, segundo informação oficial, fica a dever-se apenas a «uma questão de acerto de datas».

Quando a visita se concretizar, dentro de um mês, Carvalho Carreira deverá assinar com homólogos angolanos um acordo de cooperação no domínio das indústrias electrónicas.

Colóquio Internacional no Porto

Depressões começam a atingir incidência alarmante

PORTO 28 — Segundo investigações desenvolvidas no serviço de psiquiatria do Hospital de S. João, cerca de 50% das manifestações psiquiátricas têm incidência nas depressões. Esta afirmação foi feita ontem pelo professor Fernandes da Fonseca, durante uma conferência de imprensa que teve como objectivo anunciar a realização do I Colóquio Internacional sobre Depressões, nos dias 30 e 31, nas instalações daquele hospital.

Tal como foi também afirmado, «um dos problemas de

maior acuidade médica actual é o de que os diversos factores e dificuldades sociais vêm propondo um aumento alarmante de depressões na população geral».

Tal aumento confere-lhes «características epidemiológicas semelhantes às que adquirem actualmente a difusão da droga e o alcoolismo».

Participam no colóquio especialistas de nomeada, designadamente o prof. Hubertus Tellenbach da Alemanha Federal, considerado um dos mais eminentes cientistas da psiquiatria actual, Alonso

Fernandez, de Madrid, Yves Pelicier, de Paris, Giuseppe Campailla, de Itália, e Ulysses Vianna Filho, do Rio de Janeiro.

De acordo com informação fornecida sobre o colóquio, o tema das depressões constitui hoje em dia um dos problemas que mais preocupam os psiquiatras do todo o Mundo. Mais: «vem-se tornando uma alteração patológica cuja difusão começa a atingir os mesmos níveis que outros grandes flagelos da medicina social, nomeadamente a droga e o alcoolismo».

Cinco mil contos de contrabando apreendidos no Funchal

Agente da PJ estaria envolvido

Ocasionalmente um polícia interceptou uma operação de contrabando na zona do porto do Funchal, na sequência da qual foram apreendidos cerca de cinco mil contos de mercadoria diversa. Tanto quanto parece, apenas surgiu a «ponta de um iceberg» numa operação que envolvia «vários contrabandistas», entre os quais um agente da Polícia Judiciária do Funchal, que inclusivamente utilizava rádio-emissores transistores

que, em especial naquela zona, são facilmente interceptados. Entre os artigos apreendidos à boca da peça figuravam um dispendioso instrumento musical (órgão electrónico), várias mini-calculadoras e artigos de perfumaria num valor aproximado de 600 contos.

Através da pista deixada pelos emissores-transmissores foi investigada uma canoa que estava em ligação com o navio norueguês «Black Watch», então atra-

cado no porto do Funchal, tendo os elementos da Guarda Fiscal efectuado uma busca a bordo deste barco na sequência da qual «capturaram» cerca de 4500 contos de mercadoria não manifestada.

Entretanto, hoje, o «Black Watch» fará nova escala no Funchal e, por paradoxo, há a possibilidade de parte dar mesa apreendida ser reembarcada por falta de base legal que justifique a apreensão da carga (embora

não manifestada) que se encontrava a bordo do navio em trânsito pelo porto do Funchal.

Curiosamente, foi um agente da PSP, a quem em princípio, não está atribuída qualquer missão em relação à detecção de contrabando neste porto, quem esteve na origem da apreensão do contrabando ao apanhar «in loco», na zona de S. Lázaro, uma viatura de um agente da PJ que se preparava para arrancar com mercadoria contrabandeada.

Ontem, no Maputo

Três portugueses libertados

Foram ontem libertados no Maputo os três portugueses que ainda se encontravam detidos pelas autoridades moçambicanas por suspeita de implicação numa rede de espionagem.

Trata-se de António Manuel dos Santos Gomes, instrutor de pilotagem, Luís Ribeiro Couto, inspector de tráfego aéreo, e Manuel Inácio Botelho de Melo Júnior (mais conhecido por «Mesquita»), funcionário da Embaixada dos EUA na capital de Moçambique.

Num despacho enviado ainda ontem do Maputo, a ANOP recolhe declarações do cônsul-geral de Portugal no Maputo, Melo Gouveia. Disse este diplomata que os três ex-detidos aparentavam «ótimo estado de saúde».

Era de oito o número total de portugueses detidos no passado dia 4, lembra-se, juntamente com um número não divulgado de cidadãos moçambicanos e de outras nacionalidades. Cinco deles foram libertados oito dias

depois.

Na sequência duma vaga de prisões desencadeada naquele dia pelos serviços moçambicanos de segurança, foram expulsos de Moçambique seis norte-americanos, quatro dos quais diplomatas, sob acusação de pertencerem a uma rede de espionagem montada pela CIA naquele país.

A libertação de dois dos três portugueses que ontem saíram da prisão no Maputo chegou a ser anunciada na passada

terça-feira em Lisboa pelo ministro dos Estrangeiros de Moçambique, Joaquim Chissano. Oportunamente, Maputo confirmou.

Dificuldades administrativas, porém, implicaram que só ontem as libertações fossem possíveis.

Lembra-se que o ministro Joaquim Chissano chegou a atrasar dez horas a sua partida de Lisboa para Madrid a fim de clarificar a situação ainda durante a sua permanência em Lisboa.

Fantástico, o Renault 5 Com 3 ou 5 portas

O RENAULT 5 não pára de nos surpreender. A Nova Gama - RENAULT 5, com motores de 1108 cm³, oferece mais robustez e maior economia. Consome menos gasolina.

Um verdadeiro record na poupança de combustível:

4,9 litros aos 100 Km a 90 Km/h;
6,8 litros aos 100 Km a 120 Km/h;
6,3 litros aos 100 Km na cidade.



Nova gama sensacional Só 4,9 litros aos 100 km

CONCESSIONÁRIO

UTIC

Salão de Exposição e Vendas
Av. da República, 45-C
LISBOA



“Guerra” ainda não terminou

Espanha quer aplicar represálias ao rigor da fiscalização nas pescas

Represálias espanholas à forma como a fiscalização portuguesa tem interpretado o recente acordo de pescas entre os dois países vão ser postas em prática, com o embargo de certas zonas à actividade dos pescadores portugueses.

Segundo informação da France Presse, fontes madrilenas asseguraram que a administração espanhola aplicará com maior «seriedade e rigor» esses embargos, «devido à limitação imposta por Portugal na zona de pesca à margem do convénio bilateral».

Assim, alguns dos barcos ultimamente apesados em águas espanholas terão sido interceptados não por falta de licenças mas principalmente por se dedicarem à recolha da pescada pequena e do chicharro de tamanho mais reduzido.

Vigilância mais estreita passou a ser exercida na plataforma continental espanhola a fim de impedir a pesca destas espécies o que os espanhóis consideram

«sobre exploração prejudicial a ambos os países».

O acordo obtido em Lisboa, para vigorar até Junho e enquanto se prepara legislação que regule as pescas entre os dois países até Portugal e Espanha entrarem na CEE, foi considerado pela generalidade dos interessados portugueses — pescadores, armadores e autoridades de fiscalização marítima — como favorável à Espanha, embora tenha sido reduzido em 20 e tal por cento o esforço de pesca espanhol nas nossas águas.

O próprio secretário de Estado das Pescas dizia há dias numa entrevista haver «a sensação legítima que os espanhóis terão tido mais vantagens» no acordo assinado. Os factores políticos aliás acabaram por prevalecer sobre os problemas específicos das pescas.

Simplesmente, passado pouco tempo da entrada em vigor do novo acordo, foi dado conta de movimentações de armadores espanhóis, seja por se considerarem prejudicados

(queriam, evidentemente, mais licenças para os melhores bancos pesqueiros portugueses), seja porque a fiscalização, por exemplo quanto a malhagem das redes, se tornou mais rigorosa. Pescadores portugueses, sobretudo no Algarve, têm acusado o Governo de deixar os barcos espanhóis pescar impunemente nas nossas águas, em violação dos regulamentos cujo cumprimento é, ao contrário, exigido aos barcos portugueses.

Na sequência disto, ainda no início desta semana foi multado em Faro, com uma pesadíssima penalização pecuniária, um arrastão espanhol que pescava com malha demasiado estreita e nociva para as espécies que é necessário proteger.

A nova orientação das autoridades madrilenas, embora com o alibi de que as limitações portuguesas seriam à revelia do acordo, assume assim todo o aspecto de represália, que agudiza ainda mais as contradições entre os interesses dos dois países no sector das pescas.

Dia da Juventude é hoje comemorado

Com várias iniciativas de carácter cultural, desportivo e de convívio, o Dia da Juventude Portuguesa é hoje comemorado um pouco por todo o País. Trata-se de uma jornada que celebra a resistência da juventude à tirania e ao fascismo.

As organizações sindicais são as principais dinamizadoras das iniciativas do 28 de Março que, segundo um comunicado da CGTP/IN recorda Março de 1947, data em que o MUD-Juvenil realizou a primeira acção de luta junto da juventude, com a or-

ganização de exposições na SNBA e um acampamento de convívio em Almada, iniciativas que foram brutalmente reprimidas pelas tropas de choque da GNR e pela PIDE.

No Porto, as comemorações deste dia têm sido dinamizadas pelo Departamento de Juventude dos Corticeiros do Norte, que ontem realizaram um colóquio sobre as «perspectivas para a Juventude nos anos 80». Amanhã, às 19 horas, realizar-se-á um torneio de futebol de salão no pavilhão do Clube de Futebol União de Lamas.

Reunido esta manhã

Plenário da CGTP aponta para a coordenação das lutas dos trabalhadores

O plenário da CGTP/IN que teve esta manhã início em Lisboa, tem por objectivo a coordenação das diversas formas de luta, através de actuações conjuntas, para «dar resposta global à actuação do patronato e do Governo».

As propostas de resolução apresentadas pelo secretariado da CGTP apontam para a realização de plenários nas empresas, para uma maior divulgação pública dos objectivos das lutas e dos resultados alcançados. E relativamente ao sector nacionalizado, o plenário deverá apelar à intensificação e coordenação da luta dos trabalhadores para «responder de uma forma unida ao ataque global do Governo contra o sector nacionalizado».

Numa informação ao plenário,

o secretariado daquela central anunciou o lançamento de uma série de iniciativas para «dotar o movimento sindical com um fundo de solidariedade que permita socorrer os movimentos sindicais irmãos em situação de maior dificuldade», nomeadamente os que lutam «contra o fascismo, o racismo, o «apartheid», o colonialismo, o neocolonialismo e o imperialismo em geral».

O plenário que vai também discutir e votar o relatório de actividades da CGTP e as contas do exercício de 1980, aprova uma moção sobre o aniversário da Constituição e um manifesto sobre o 1.º de Maio, que aponta os objectivos político-sindicais do Dia Internacional dos Trabalhadores.

Para estudar o sistema educativo

Missão da OCDE está em Portugal

A fim de analisar a situação actual e perspectivas de futuro do sistema educativo português, encontra-se actualmente em missão em Portugal um especialista da OCDE e membro do secretariado desta organização, M. Lowe.

Segundo uma nota do MEC ontem distribuída, M. Lowe tem mantido contactos permanentes com técnicos daquele departamento do Executivo, para recolha de elementos necessários à elaboração dum relatório.

A OCDE costuma proceder a este tipo de exames à política educacional dos seus países-membros.

Tais exames, como o MEC assinala, visam fundamentalmente dois objectivos:

1.º — proporcionar aos próprios países uma análise desinteressada, exterior e sistemática, dos sectores da educação, com vista ao desenvolvimento dos níveis educacionais;

2.º — tornar patente e acessível aos Estados membros da OCDE as experiências e políticas de educação prosseguidas em cada um dos países.

Olaria em Almada

O Município de Almada inaugurou hoje, na «Oficina de Cultura», uma exposição de 700 obras de olaria executadas por artesãos de todo o país. Esta exposição integra-se no Encontro Nacional de Olaria que tem por objectivo sensibilizar a população para a olaria no quadro do património cultural. Outro objectivo deste encontro «é o de despertar as autarquias para a preservação e apoio à olaria das respectivas zonas».

Pessoas & factos

Central distinguida com o International Asia Award 1981

A fim de receberem o «International Asia Award 1981», atribuído à Centrel — Central Automática Eléctrica Portuguesa, deslocaram-se a Singapura o director financeiro desta empresa, Alberto Miranda e o director-geral da Divisão de Aparelhos para assinaturas.

Este prémio, atribuído à Centrel um ano após a aquisição da Plessey, deve-se à longa tradição da empresa no comércio com a Ásia, e implicitamente à qualidade e competitividade dos seus equipamentos, nomeadamente telefones e selectores Strowger.

Desde 1967 que a Centrel tem vindo a exportar equipamentos para aquela zona do globo, principalmente para Hong-kong, Singapura, Sri-Lanka e Papua-Nova Guiné, tendo em 1980 exportado para esta área cerca de 200 mil telefones.

A aquisição da Plessey pela Centrel, há um ano, permitiu a reestruturação da Automática Eléctrica Portuguesa e manter cerca de 3700 postos de trabalho, ao mesmo tempo que possibilitava também a criação de uma indústria electrónica nacional, independente em capital e tecnologia.

“Portuguese Offer” a grande mostra de qualidade dos têxteis portugueses



Inaugurou-se ontem no Hotel Ritz, prolongando-se até amanhã, a sétima «Portuguese Offer», certame destinado a industriais e comerciantes, cujo objectivo é apresentar uma panorâmica daquilo que Portugal tem para oferecer aos clientes estrangeiros no domínio dos têxteis.

Este sector enfrenta actualmente, dificuldades tendo vindo a sentir um nítido desaceleração em relação ao ritmo que se verificava antes de 1980, não obstante a alta qualidade dos produtos oferecidos.

O Reino Unido, tradicionalmente, o maior cliente dos têxteis portugueses, foi o país onde se verificou um mais substancial decréscimo nas exportações. Em contrapartida os mercados francês e alemão registaram acréscimos de 39 e 34 por cento, respectivamente.

Mecanismos financeiros da economia portuguesa e o processo de adesão à CEE

Promovido pela SUBER — Organização e Gestão de Empresas, Ld.ª, através do seu Serviço de Formação, vai realizar-se nos dias 30 e 31 de Março, no Hotel Atlântico, no Porto, sob a orientação do dr. João Costa Pinto, do Banco de Portugal, um seminário subordinado ao tema «Os mecanismos financeiros da economia portuguesa e o processo de adesão à CEE».

Os temas desenvolvidos ao longo do seminário têm como objectivo analisar questões como os recursos financeiros mobilizáveis

para o financiamento de «stocks», da produção e do investimento, a política monetária, a manipulação do valor externo da nossa moeda e a análise adequada dos problemas financeiros que uma empresa tem que resolver.

Estas matérias interessam designadamente a empresários, administradores, directores-gerais, e administradores delegados, gestores públicos e outros quadros das empresas privadas, públicas e da administração central.



Novo equipamento para eliminação de óleo e detritos em suspensão em águas paradas

Uma firma de Helsínquia (Rolate By), concebeu uma plataforma flutuante destinada à eliminação de óleo e detritos em suspensão em águas paradas.

O sistema funciona através de um tambor com pás rodado hidráulicamente, de modo a arrastar a água contaminada para um silo com as extremidades abertas, cujas paredes, do tipo foie, armazenam os detritos. Quando estão cheios, uma bomba rotativa transfere o

líquido e as partículas contaminadas para um barco-cisterna, para tanques flexíveis flutuantes ou para contentores colocados no convés de barcos atrelados à plataforma flutuante.

Com este equipamento podem ser tratadas até 300 toneladas/hora de água contaminada, o que significa que seriam recolhidas cerca de 57 toneladas de óleo por hora de um lençol flutuante com 1 mm de espessura.

2 RODAS 2 vezes mais atenção!

Mantenha sempre uma distância segura em relação aos outros veículos



circular e viver.

Já não vai faltar o gás Trabalhadores e CG da Petroquímica chegaram ontem a acordo

A Federação dos Químicos chegou ao fim da tarde de ontem a acordo com o Conselho de Gerência da Petroquímica quanto às duas questões que ainda estavam em litígio: o período de férias anuais e a organização dos turnos.

Esta federação, uma das três envolvidas no processo reivindicativo e que representa cerca de 400 trabalhadores da empresa, vai realizar na segunda-feira um plenário nas instalações de Cabo Ruivo, com vista à desconvoação da greve, cujo início estava previsto para terça-feira, às

9 horas, e que se prolongaria por um período de quatro dias.

No plenário realizado ontem na empresa, os trabalhadores haviam votado pela manutenção da greve até à total satisfação das suas reivindicações, o que parece ter acontecido com o acordo ontem conseguido, após o conselho de gerência ter recusado das suas posições intransigentes.

Os pontos ainda em litígio consistiam na manutenção dos 30 dias de férias actuais e na responsabilização das chefias relativamente à organização dos turnos.

Também na EDP o conselho de gerência pretende retirar regalias dos trabalhadores

— afirma o FSTIE

A Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores da Indústria Eléctrica (FSTIE), relativamente à greve dos trabalhadores da EDP, marcada para 7 de Abril das 14 às 18 horas, emitiu um comunicado em que sublinha a posição de intransigência que o conselho de gerência do Governo tem mantido ao longo do processo de negociações do acordo colectivo de trabalho para a empresa.

Diz o documento que a tabela salarial que o CG e o Governo «querem impor, num montante de acréscimo aparente de 19,6 por cento, tem uma duvidosa construção, pois inclui na remuneração base uma parcela relacionada com a produtividade que altera profundamente o significado base da remuneração do trabalho».

E depois de referir que «como acontece em outras empresas públicas, também o CG da EDP apresentou uma nova cláusula

que retira regalias há muito adquiridas pelos trabalhadores», o comunicado sublinha o seguinte: «O Governo quer impor a todo o custo uma política laboral de desgaste contínuo no poder de compra dos trabalhadores (veja-se a aprovação do Plano a Médio Prazo na Assembleia da República) e, por isso, as suas orientações políticas aos conselhos de gerência das empresas públicas consubstanciam-se na tentativa de aplicar o tecto salarial de 16 por cento e na procura de impor cláusulas contratuais que retirem regalias aos trabalhadores já consignadas há longo tempo.

Para as opções brutas dessa política não existe o diálogo e a concertação.»

Finalmente, o documento refere-se à posição do sindicato paralelo «Sindel» que assinou o acordo relativo à tabela e demais clausulado, «traindo os anseios dos trabalhadores para melhorarem as suas condições de vida».

Trabalhadores da Quimigal paralisam dois dias na próxima semana

Os trabalhadores da Quimigal, que desde 15 de Janeiro negociam a revisão da tabela salarial, sem que tenha sido possível chegar a um consenso, vão paralisar nos próximos dias 31 do corrente e 1 de Abril. O pré-aviso de greve, segundo um porta-voz da Federação dos Químicos, foi entregue após uma reunião entre o conselho de gerência e a Comissão Negociadora Sindical, durante a qual não foi adiantado nada em relação ao conflito existente.

Dois meses decorridos após as negociações, a proposta sindical que era de 31 por cento, baixou para os 28, enquanto que o conselho de gerência, que oferecia 16 por cento, elevou a sua contraproposta para 19 por cento.

Direcção-Geral do Tesouro

Os trabalhadores da Direcção-Geral do Tesouro, que hoje terminam uma semana de paralisações, iniciam na

segunda-feira uma greve de zelo, até que o decreto que regulamenta as carreiras naquele organismo seja discutido e aprovado em Conselho de Ministros.

O diploma em causa diz respeito à equiparação de carreiras, salarial e de emolumentos, relativamente aos funcionários das repartições de finanças.

Esta greve, à semelhança do que aconteceu esta semana, vai afectar as operações de avales do Estado, créditos externos, levantamentos de dinheiros por Embaixadas e Consulados, autorizações para levantamentos de divisas para deslocações ao estrangeiro do sector público, créditos do Banco de Portugal e relações com bancos estrangeiros.

Marinha Mercante

Os maquinistas da Marinha Mercante, que na quarta-feira terminaram uma greve de três dias, vão paralisar de novo nos próximos dias seis,

sete e oito de Abril, estando em causa a manutenção das diferenças salariais entre os oficiais de máquinas e náuticos e a definição de um novo plano de reformas.

De acordo com o Sindicato dos Oficiais e Engenheiros Maquinistas da Marinha Mercante, a greve desta semana (a quarta em dois meses) teve uma adesão consideravelmente elevada, o que originou a paralisação da frota nacional, à excepção dos barcos da CTM e da Econave.

Vidreiros

A greve dos trabalhadores da Covina, que lutam pela satisfação das suas reivindicações contratuais, registou uma adesão quase total, de acordo com um dirigente do Sindicato dos Vidreiros. Na próxima semana, trabalhadores e administração vão sentar-se de novo à mesa para discutir o clausulado do ACT em litígio e, se o impasse se mantiver poderá registar-se

nova paralisação naquela empresa.

Os trabalhadores de uma fábrica de vidros de Avintes, Vila Nova de Gaia, vão efectuar paralisações de quatro horas na próxima semana, com vista à reintegração de quatro operários despedidos pela administração da empresa Barbosa e Almeida.

Hoteleiros da Madeira

Os trabalhadores hoteleiros da Madeira poderão entrar proximamente em greve se o patronato não aceitar um aumento salarial de 25,6 por cento. A decisão foi tomada em plenário dos sócios do Sindicato de Hotelaria, Turismo e Restaurantes, que incumbiram a direcção de tentar chegar a acordo com os patrões até 14 de Abril. Outras reivindicações referem-se a alterações nas carreiras profissionais, subsídios de doença e diuturnidades, bem como a limitação de contratos a prazo até sete por cento do total de trabalhadores.

Função Pública prepara semana de luta

Os trabalhadores da Função Pública da zona Norte vão paralisar no dia 2 de Abril, no âmbito da semana de luta decidida pelos sindicatos do sector, e participarão no dia seguinte na greve nacional.

Numa moção aprovada em assembleia de delegados, são exortados os trabalhadores da Função Pública representados pelos sindicatos do sector a apoiarem a greve e apela-se à sua participação no esclarecimento e mobilização dos trabalhadores.

O Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da zona Norte, tem 23 mil associados, mas a jornada de luta abrangerá também os trabalhadores da administração local, dos registos

e notariados, os professores, paramédicos e portuários, num total da ordem dos 50 mil trabalhadores.

Por seu turno, o Sindicato dos Trabalhadores dos Registos e do Notariado do Norte anunciou a sua adesão às formas de luta a desencadear pela Função Pública na semana de 31 do corrente a 3 de Abril.

A Frente Sindical da Administração Pública (FESAP), demarcando-se das posições tomadas pelos sindicatos da Função Pública a quem acusam de «divisionistas ao recusarem a sua proposta referente à realização de acções de luta coincidentes», marcou uma greve nacional de 24 horas para 3 de Abril.

A FESAP afirma em docu-

mento que esses sindicatos não souberam interpretar os sentimentos da «esmagadora maioria» dos trabalhadores da Função Pública que nos seus locais de trabalho «apoiaram entusiasticamente a proposta da Frente Sindical da Administração Pública».

Professores

Os professores da Grande Lisboa decidiram aderir à semana de luta da Função Pública, segundo um comunicado divulgado pelo Sindicato do sector. Assim, os professores dos distritos de Lisboa e Santarém paralisarão a sua actividade nos dias 31 do corrente e 3 de Abril. Os professores do distrito de Setú-

bal paralisam a 1 e a 3 de Abril. Neste último dia está marcada uma greve nacional do sector.

Também os professores do distrito de Aveiro mandataram a direcção do sindicato da zona Centro no sentido de subscrever todas as formas de acção inclusive a greve nos dias 2 e 3 de Abril como forma de defesa dos seus legítimos interesses, bem como os de todos os trabalhadores da Função Pública.

O ministro da Educação e Ciência, Vítor Crespo, marcou entretanto para o próximo dia 2 de Abril, às 15 horas, uma reunião com todos os sindicatos de professores do Continente e Regiões Autónomas, a fim de analisar e discutir as propostas sindicais do sector.



CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

EDITAL N.º 19/81

JOSÉ MARTINS VIEIRA, PRESIDENTE
DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCE-
LHO DE ALMADA.

Faço público que, a partir da data da publicação deste Edital fica notificada a Firma Carvalho Serra Limitada, com morada desconhecida, nos termos do art.º 1.º do Dec.-Lei 275/76, de 13 de Abril e em consequência da deliberação tomada em 2/1/81, tomou posse administrativa do terreno situado junto às instalações da Nato, onde procedeu à divisão de lotes, tendo esta posse como efeitos jurídicos a imediata suspensão dos trabalhos, a proibição de quaisquer trabalhos ou actividades que não respeite a exploração normal do terreno.

Nos termos do art.º 4.º daquele diploma legal poderá reclamar no prazo de dez dias para esta Câmara alegando e provando a falta de fundamento desta providência.

Se não for apresentada reclamação ou esta for indeferida será feita participação dos factos ao Tribunal Judicial para promover o respectivo procedimento criminal e a consequente passagem da propriedade do terreno para o património municipal.

Mais se notifica que foi nomeado administrador do terreno o funcionário desta Câmara Municipal José de Sousa Rodrigues.

Almada, 18 de Março de 1981

O Presidente da Câmara,
José Martins Vieira

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

2.ª Publicação

O DOUTOR ABÍLIO LOPES CARDOSO, Juiz do 8.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, faz saber que na acção emergente de contrato de trabalho com processo sumário, pendente na 1.ª Secção deste Juízo, registada sob o n.º 49/80, movida pelo autor JORGE MANUEL OLIVEIRA MARQUES, contra o réu GRACIANO EVANGELISTA DA ROCHA BARROS, com a última sede e residência conhecidas na Travessa do Moinho Encarnado e Rua Francisco de Holanda, n.º 18 - 3.º Esq.º, ambas em Lisboa, é este réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de OITO dias, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA dias, contados da data da segunda e última publicação do presente anúncio, sob pena de condenação no pedido que é de 98.100\$00 respeitante a indemnização por despedimento, diferenças salariais e subsídios de férias e Natal do período de 21 de Novembro de 1977 e 28 de Agosto de 1978, encontrando-se o duplicado da petição inicial à sua disposição no Juízo e Secção acima referidos

Lisboa, 18 de Novembro de 1980

O Juiz do 8.º Juízo
ABÍLIO LOPES CARDOSO

O Escrivão

FRANCISCO CAMEIRA
RATO

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

2.ª Publicação

O DOUTOR ABÍLIO LOPES CARDOSO, Juiz do 8.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, faz saber que pela 1.ª Secção deste Juízo, correm seus termos uns autos de execução de sentença, registados sob o n.º 77/80, em que é exequente ANTONIO DA SILVA FERREIRA e executada VIÚVA FERRÃO, LD.ª, com sede na Rua Cais do Tojo, n.º 17, em Lisboa e neles correm éditos de VINTE dias, citando os credores desconhecidos da mesma executada, para no prazo de DEZ dias, findo o dos éditos, a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, deduzirem, querendo, os seus direitos, desde que tenham garantia real sobre os bens penhorados, nos termos do Art.º 864.º do Código do Processo Civil.

Lisboa, 29 de Outubro de 1980

O Juiz do 8.º Juízo

ABÍLIO LOPES CARDOSO

O Escrivão

FRANCISCO CAMEIRA
RATO

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação nas redes eléctricas dos Serviços Municipalizados de Loures, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 29 (domingo) das 8 às 15 horas nas seguintes localidades:

- ODIVELAS (BARRUNCHO)
- LINHA UNOR — FRIELAS — PÓVOA DE SANTO ADRIÃO — FLAMENGA.
- PORTELA DE SACAVÉM
- BOADELA
- BAIRRO DAS CABANAS — PRIOR VELHO
- EDEC — ODIVELAS — SANTO ANTÓNIO DOS CAVALIROS — QUINTA DA CALDEIRA.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 25 de Março de 1981

O Engenheiro Director Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

Plenário do Comité Central reúne amanhã

Governo e "Solidariedade" procuram evitar greve geral de terça-feira

Recomeçam hoje em Varsóvia, sob o signo da esperança, as conversações com vista a resolver pacificamente o diferendo que opõe o sindicato «Solidariedade» ao Governo polaco. Ao princípio da manhã, a delegação do «Solidariedade» pediu que fosse adiado por algumas horas o recomeço das negociações com o Governo que estava marcado para as 9.30 (hora de Lisboa) de hoje, segundo se soube junto de Lech Walesa.

A delegação, segundo informou a mesma fonte, ainda não terminou a redacção da sua resposta ao «relatório Baffia» sobre os acontecimentos de Bydgoszcz ocorridos em 19 de Março e durante os quais foram agredidos três militantes do sindicato «Solidariedade».

Os negociadores tinham-se separado ontem à noite depois de terem examinado durante quatro horas no palácio Radziwill de Varsóvia o «relatório Baffia».

O ministro Rakowski, que dirige a delegação governamental, declarou-se optimista «e manifestou a sua esperança de que um acordo poderia ser concluído hoje. Mas, se a questão dos incidentes de Bydgoszcz parece de facto ultrapassada há ainda duas questões em suspenso: o registo do sindicato camponês «Solidariedade Rural» e a suspensão dos processos contra os dissidentes. A delegação governa-

mental disse não ter competência para resolver estes dois casos».

Entretanto, fontes diplomáticas indicaram que será difícil chegar a uma resolução antes do plenário do Comité Central do Partido Operário Unificado, amanhã, em que podem surgir remodelações importantes.

Fontes partidárias indicaram que o ministro do Interior, Miroslaw Pimlewski, poderá ser um dos afastados, o que agradará ao «Solidariedade».

Recorde-se que este encontro ocorre no dia seguinte a uma greve geral de quatro horas que se saldou num grande êxito para os sindicalistas.

Reacções americanas e da NATO

O secretário de Estado norte-americano Alexander Haig advertiu ontem que este fim de semana será crucial para o desfecho dos problemas laborais da Polónia.

Paralelamente, o secretário norte-americano da Defesa Caspar Weinberger, disse que uma invasão soviética da Polónia significaria o fim das conversações entre os Estados Unidos e a URSS sobre controlo de armamentos.

Em declarações aos jornalistas, Alexander Haig considerou

«muito grave» a situação na Polónia, tendo acrescentado que se registam profundas divergências no seio do Governo polaco entre liberais e defensores de uma linha dura, ao mesmo tempo que prosseguem por mais uma semana as manobras militares com tropas soviéticas.

Haig sublinhou contudo que julga mais provável o aumento da «repressão interna» do que uma «invasão soviética».

O secretário da Defesa afirmou por um lado que não queria deixar qualquer impressão de que os Estados Unidos responderiam militarmente a uma invasão da Polónia. «Não a admito, nem a excluo» — disse. «Deixo-a num espaço em branco» — acrescentou.

Ao nível da NATO, porém, a posição parece ser outra. A situação na Polónia não constitui um problema militar e, mesmo em caso de intervenção soviética armada, a NATO não tomaria medidas militares — declarou em Copenhaga o almirante canadiano R. H. Falls, chefe do Comité Militar da Aliança Atlântica.

Por seu lado, o general Rogers, comandante-em-chefe das forças da NATO, declarou que nada permite neste momento afirmar que as forças do Pacto de Varsóvia tencionam invadir a Polónia.

Numa conferência que profe-

riu em Estugarda a convite da Câmara de Comércio Americana na RFA, o general Rogers declarou em substância estar convencido de que, a malogrem-se as negociações entre as autoridades polacas e o sindicato «Solidariedade», o Governo de Varsóvia procurará resolver sozinho o problema antes de solicitar qualquer auxílio externo.

Enquanto isto, o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Jean François-Poncet, cancelou ontem uma visita à Índia que deveria iniciar na terça-feira, devido à crise polaca — soube-se de fonte oficial.

Reacção da Tass

A agência TASS denunciou «o carácter abertamente político» da greve de quatro horas observada ontem na Polónia.

«A greve foi organizada pelo «Solidariedade» com o objectivo de exercer pressão política no Governo para que sejam aceites as suas exigências de carácter anti-soviético e antipolaco», declara a agência soviética num despacho datado de Varsóvia.

A Tass acrescenta que os dirigentes do Sindicato «puseram de novo a nu o seu verdadeiro «fócio» de instigadores políticos que se opõem a que o país saia da dura crise social e económica em que se encontra».

Desviado um avião hondurenho e outro indonésio

Os cinco homens que ontem desviaram um «boeing» da companhia das Honduras «Sahsa» para o aeroporto de Manágua deixaram expirar o seu primeiro ultimato sem executarem as ameaças feitas aos passageiros.

Os cinco «piratas do ar», chefiados por um homem a quem chamam «comandante Raul», tinham declarado que se às três horas da madrugada não tivessem conseguido negociar com representantes das autoridades das Honduras tomariam «medidas severas» contra os 44 passageiros retidos a bordo do aparelho.

Os autores do desvio dizem pertencer a uma organização política das Honduras, o «Movimento de Libertação Nacional Cinchonero». Pedem a libertação de prisioneiros políticos nas Honduras, a libertação de um sindicalista salvadoreño detido nesse país, Facundo Guardado, e a satisfação imediata das exigências dos professores das Honduras.

Segundo informações recolhidas em São Salvador, o Governo das Honduras esteve reunido

durante a noite e espera-se para as próximas horas o envio a Manágua de uma missão governamental das Honduras para negociar com os «piratas».

Durante a noite, os autores do desvio tinham libertado 37 dos 81 passageiros do avião.

Outro desvio na Indonésia

Os seis «piratas» que hoje sequestraram um avião das linhas aéreas indonésias, com 56 pessoas a bordo, desviando-o para a Malásia, descolaram de Penang (Malásia) para destino desconhecido, depois de reabastecido o aparelho.

Funcionários malaio disseram que os sequestradores, falando indonésio, solicitaram mantimentos e um mapa, durante a escala que fizeram em Penang, mas que se recusaram a negociar com o ministro dos Assuntos Internos Ghazalie Shafie.

Embora se desconheça as identidades dos sequestradores julga-se que pertençam ao movimento separatista da Sumatra.

Argentina

Viola substitui Videla

O general Viola será, a partir de amanhã, o novo presidente da República da Argentina. Viola que foi designado há seis meses pela Junta dos chefes de Estado-Maior, substituirá o ditador general Videla. Segundo a generalidade dos observadores, o novo presidente não virá alterar em nada o clima repressivo e autoritário que se vive na Argentina desde a ascensão ao poder dos militares golpistas liderados pelo presidente cessante.

Recurso de Isabel Peron

A ex-presidente argentina

Isabel Peron apelou ontem da pena de oito anos de prisão que lhe foi aplicada há uma semana por um tribunal federal.

A viúva do ex-presidente Juan Domingo Peron apresentou também recurso da condenação de pagar 1,5 milhões de dólares (85,5 milhões de escudos) que lhe foi imposta pela acusação de desvio de fundos públicos e má gestão.

Isabel Peron, de 50 anos, está presa desde o golpe de Estado militar que a derrubou em 24 de Março de 1976.

Colômbia

Garcia Marquez acusado de dirigir guerrilheiros do M-19

O escritor colombiano Gabriel Garcia Marquez que quinta-feira pediu asilo ao México era procurado na Colômbia pelas autoridades deste país que o consideram como chefe máximo do grupo guerrilheiro «M-19».

A afirmação foi feita pelo presidente da Assembleia da província de Tolima, Mauro Huertas Rengifo, que garantiu ser Garcia Marquez procurado há dez dias pelo exército nacional.

Huertas Rengifo acrescentou que se Garcia Marquez «não tivesse fugido estaria agora preso».

Rengifo fez estas declarações depois de uma sessão plenária da assembleia do departamento da cidade de Ibagué e num encontro que teve com jornalistas.

Em Bogotá conheceram-se hoje novos pormenores relacionados com a fuga do escritor.

Soube-se que na terça-feira Garcia Marquez recebeu a visita de três amigos, entre os quais o jornalista lader Giraldo.

Neste encontro o escritor, segundo a sua empregada doméstica, teria dito «temos que sair já daqui».

O jornalista Giraldo afirmou que Garcia Marquez disse nesse encontro que algo estava a ser preparado contra si e acrescen-

tou que um juiz militar o ia chamar para interrogatório.

Garcia Marquez declarou ao chegar ao México, que não tem qualquer relação com os movimentos armados do país e que a única arma que conhece «é a máquina de escrever». Recorde-se que ontem as autoridades colombianas haviam negado a existência de qualquer mandado de captura contra Garcia Marquez.



CLARAS TURISMO

VIAGENS EM AUTOPULLMAN

NEVE NA SERRA DA ESTRELA — Fins de semana
2250\$00

MADRID E ANDORRA (PASCOA) — 14 a 19 de Abril
11000\$00

TORREMOLINOS E MALAGA (PASCOA) — 16 a 19 Abril
5000\$00

CACERES — MÉRIDA — GUADALUPE — 4 a 6 Abril
4350\$00

ALMOÇOS REGIONAIS —
DOMINGO DE PÁSCOA

Programas, informações e inscrições:

CLARAS TURISMO
CENTRO DE TURISMO
DA RODOVIA NACIONAL, E. P.
Av. Fontes Pereira de Melo, 33
1098 Lisboa (Codex)
Telefs. 56 34 51/2/3/4 - 56 00 15 - 57 77 15

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE BARCARENA MOÇÃO

A Assembleia de Freguesia de Barcarena, reunida em Sessão Ordinária em 20 do corrente, aprovou a seguinte moção:

1.º — Considerando que a não aplicação integral da Lei das Finanças Locais se encontra na continuação da ofensiva das Forças Reaccionárias, contra a construção de um poder local Democrático.

2.º — Considerando que a decisão do Governo de voltar a violar a Lei das Finanças Locais, rouba ao Distrito de Lisboa mais de 4,7 milhões de contos. Mais concretamente ao Concelho de Oeiras, em que a nossa Freguesia se insere 332 875 contos.

3.º — Considerando que, por este motivo, centenas de obras programadas para 1981 e já do conhecimento das populações vão ser novamente adiadas.

A Assembleia de Freguesia de Barcarena, reunida em Sessão Ordinária no dia 20 de Março de 1981 decide: — Manifestar o seu mais vivo repúdio pelo roubo praticado.

Repudiar os objectivos da restauração implícita de retorno à política de subsídios e participações do Governo.

Saudações Democráticas
O Presidente da Mesa da A.F.
António José Cabrita Martins

CLARAS TURISMO

PUB

ALGARVE FÉRIAS DE VERÃO

Apartamentos na **PRAIA DA ROCHA**
JUNTO À PRAIA

Capacidade — 2/4 ou 6 PESSOAS
ESTÁDIAS SEMANAIS

preços desde **9.450\$00** por semana

FAÇA JÁ A SUA RESERVA

INFORMAÇÕES:

CLARAS TURISMO
Centro de Turismo da RNEP
Av. Fontes Pereira de Melo, 33 Telex 12315
1098 LISBOA CODEX
Tel. 560015/16 - 563451/2

Espanha

Constituído o comando único de luta antiterrorista

O conselho dos ministros espanhol nomeou ontem o ministro do Interior, Juan José Rosón, presidente do comando único — Polícia/Forças Armadas — criado segunda-feira passada para enfrentar a escalada terrorista no País Basco.

Numa conferência de imprensa após a reunião, o porta-voz do Governo, Ignacio Aguirre, assinalou que este comando será composto também por um vice-presidente, Francisco Laina, director-geral da segurança do Estado, e vários outros membros: o chefe da Guarda Civil, general José Aramburu Topete, o inspector geral da Polícia Nacional, o general Saenz de Santa Maria, o director do Centro Superior de Informação da Defesa (CESID), cujo nome não foi comunicado, e o comissário Manuel Ballesteros, que assumirá o cargo de di-

rector do Comando Único. Entretanto, em Vitória, capital da região basca espanhola, uma comissão de segurança, composta por peritos do Governo central e do País Basco decidiu a formação de um corpo autónomo de Polícia de setecentos elementos.

Quinhentos membros do futuro corpo basco de Polícia encarregar-se-ão de proteger edifícios públicos e personalidades da região, enquanto os restantes duzentos serão utilizados como polícias de trânsito.

Entretanto, a Polícia de Bilbau libertou 19 das 50 pessoas detidas terça-feira sob suspeita de ligações com a ETA Militar.

Tentativa de evasão

Dois homens armados com explosivos e que, segundo a Po-

licia, pertencem à ETA Político-Militar, tentaram libertar duas presas da prisão para mulheres de Barcelona, na noite de ontem para hoje.

Falhado esse propósito, os dois homens entregaram-se às autoridades. Uma das detidas, Carmela Baransiaran, é militante da organização separatista basca, segundo informou já o ministério da Justiça.

Os dois homens apresentaram-se à porta da prisão, fazendo-se passar por advogados. Uma vez lá dentro, acionaram um engenho explosivo e sequestraram dois funcionários.

A Polícia cercou imediatamente a prisão, abortando desse modo a evasão. Pouco depois, os dois homens renderam-se, não tendo chegado a haver feridos. Foi também ferido um cúmplice que se encontrava no exterior da prisão, enquanto dois ou-

tros conseguiram pôr-se em fuga.

Suicídio de membro presumível da ETA

Um soldado espanhol, membro presumível da ETA Militar, evadido ontem do seu quartel, suicidou-se quando a guarda civil o cercava, indicou fonte oficial em Madrid.

Jesus Urbien tinha-se evadido durante o dia do quartel, levando consigo um revólver. Avisada por um camionista que lhe tinha dado boleia, a Guarda Civil localizou o soldado num baldio em Madrid. Cercado, Urbien matou-se com uma bala na boca.

Um guarda civil que tentou evitar o drama foi gravemente ferido no peito pela bala que atravessou a cabeça do soldado.



Imagem de uma recente manifestação de apoio aos presos políticos republicanos da cadeia de Long Kesh, entre os quais se encontra Bobby Sands que se vai candidatar, a um lugar na Câmara dos Comuns

Irlanda do Norte

Grevista da fome candidato a deputado

A activista de direitos cívicos da Irlanda do Norte Bernadette Devlin anunciou ontem a sua desistência de candidatura a uma eleição parlamentar em favor de um militante do IRA

preso na cadeia de Long Kesh. O militante do Exército Republicano Irlandês, Bobby Sands, está em greve de fome desde 1 de Março.

Um porta-voz do Sinn Féin Provisório disse que a organização «não está interessada num lugar na Câmara britânica dos Comuns». Sands apenas se candidata para chamar a atenção para as exigências de mais de mil presos republicanos que reivindicam o estatuto de «presos políticos».

«Pretendemos dar ao povo nacionalista da Irlanda do Norte uma oportunidade para mostrar publicamente o seu apoio à greve da fome» — acrescentou.

Bernadette Devlin, que anunciara sábado passado a sua candidatura pelo distrito de Fermanagh-Tyrone, prometeu que faria o possível para assegurar a vitória de Bobby Sands.

Ministro paquistanês convidado a ir aos EUA

O ministro paquistanês dos Negócios Estrangeiros, Aga Shahi, foi convidado a visitar «muito em breve» os Estados Unidos, a fim de facilitar o estabelecimento de relações «novas e duradouras» entre os dois países — anunciou ontem o Departamento de Estado norte-americano.

O porta-voz do Departamento de Estado, William Dyess, acrescentou que o Governo de Washington está a prever um aumento das vendas de material militar americano ao Paquistão, acrescentando que os Estados Unidos estão «dispostos a responder favoravelmente às necessidades do Paquistão» no domínio militar.

Entretanto, o presidente paquistanês Zia Ul-Haq afirmou ontem ao ministro dos Negócios Estrangeiros inglês, em visita a Islamabad, que o Paquistão deve tornar-se militarmente forte antes de começar a enviar armas ocidentais para a resistência afgã.

Zia Ul-Haq precisou que o Paquistão não enviará armas para os rebeldes do Afeganistão enquanto a sua própria defesa não for suficientemente fortalecida para aguentar uma possível reacção soviética.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Importantes experiências no complexo orbital soviético

A tripulação internacional que há quatro dias se encontra no complexo orbital Salyut 6-Soyuz T4-Soyuz 39 dedicou o dia de ontem à realização de experiências com hologramas.

As experiências destinam-se a «estudar as possibilidades de utilização de novos métodos de recolha e transmissão de imagens com vista à execução de tarefas técnicas e científicas» — informou a TASS.

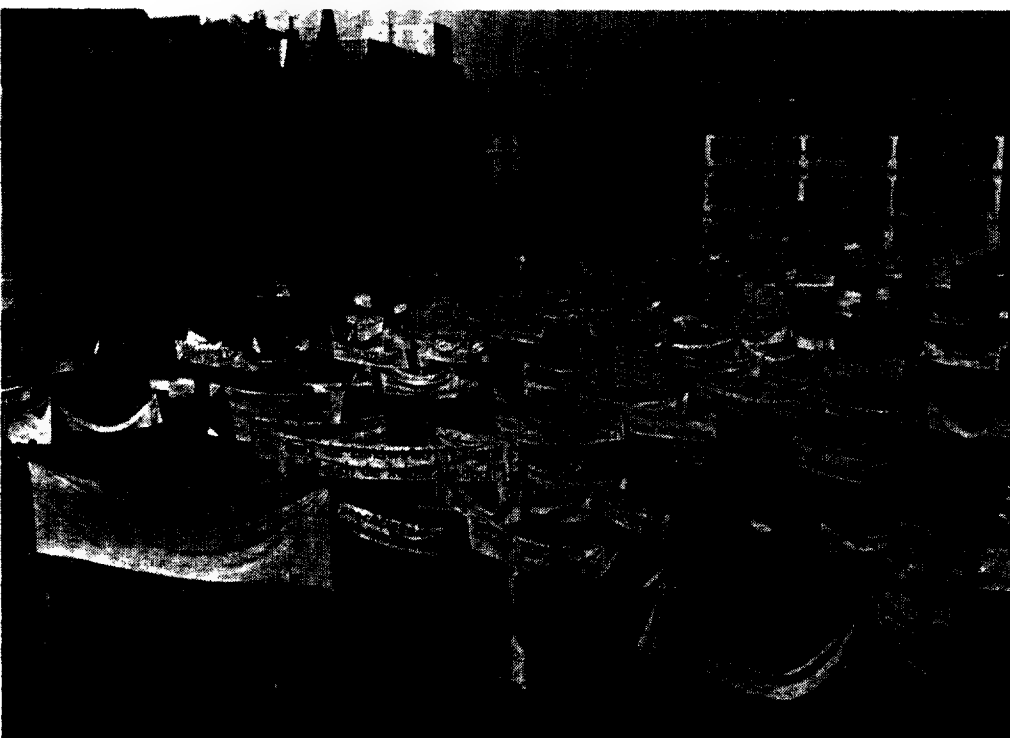
Utilizando instrumentos portáteis munidos de lasers de hélio-néon e gravadores, os cosmonautas Vladimir Kovalyonok e Viktor Savinykh fizeram hologramas (captação de imagens a

três dimensões) de uma janela que apresenta no exterior vestígios do embate de micrometeoritos, tendo Vladimir Dzhanibekov e Jgderdemidyn Gurragcha filmado, pelo mesmo processo, a dissolução de um vulgar cristal de sal em condições de imponderabilidade.

As gravações dos hologramas serão trazidas para a Terra a fim de serem submetidas a exames laboratoriais.

Ontem foram também feitas transmissões de hologramas entre a estação orbital e a Terra, por meio de canais de televisão.

Estas transmissões, efectuadas nos dois sentidos, realizam-se pela primeira vez.



Tal como em Itália, também na República Federal da Alemanha decorreu ontem uma imponente manifestação de agricultores contra a Política Agrícola da CEE. Vinte e cinco mil pessoas desfilaram em Bona exigindo um aumento de quinze por cento nos preços agrícola a fixar proximamente pelos ministros da agricultura dos «dez». Telefoto UPI/ANOP/DL

Itália

Dezenas de milhares de agricultores manifestaram-se contra política da CEE

Os agricultores italianos manifestaram-se, ontem, em toda a Itália para protestar contra a política agrícola da CEE que, segundo eles, penaliza a agricultura italiana no seio da CEE.

A manifestação, organizada pela «Coldiretti» (organização que reagrupa essencialmente as pequenas e médias explorações), desenrolou-se ao mesmo tempo em todas as regiões italianas e suscitou uma forte participação. Em Roma, os manifestantes atingiram um número aproximado de 25 mil, segundo os observadores.

O protesto dos agricultores é sobretudo dirigido contra os preços propostos pela CEE, que, segundo eles, devem ser aumen-

tados de 15 por cento para terem em conta a inflação italiana, enquanto que as propostas comunitárias se limitam a um aumento de cerca de 7 por cento.

Os agricultores opõem-se igualmente à taxa dita de «corresponsabilidade», que penaliza os excedentes de produção. A Itália não tem excedentes, dizem os agricultores, e arrisca-se a ser penalizada pelos excedentes dos outros países.

Ministros não chegaram a acordo sobre pescas

Os ministros das Pescas da CEE fracassaram hoje, em Bruxelas, mais uma tentativa para

desbloquear o «dossier» da política de pescas, segundo anunciou Gaston Thorn, presidente da Comissão Europeia.

Os «dez», segundo disse, não conseguiram fazer progredir as negociações nem fazer com que a Grã-Bretanha levantasse o seu veto sobre esta matéria. Por outro lado os ministros não conseguiram concluir o acordo, vital para a Alemanha Federal, entre a CEE e o Canadá, nem conseguiram obter o direito de acesso às águas britânicas para os pescadores continentais.

Na cimeira europeia de Maastricht os «dez» tinham manifestado a esperança de que hoje os ministros conseguissem chegar a um resultado positivo.

O seu filho confia em si.

Proteja-o, levando-o sempre no banco de trás.



circular e viver.



EMPRESA GRÁFICA EM LISBOA

Admite:

Auxiliar de impressor tipográfico, do 1.º ou 2.º ano

Oferece retribuição compatível e regalias sociais.

Resposta a este Jornal ao n.º 23036, indicando habilitações literárias e outras referências de interesse.

TRIBUNAL JUDICIAL DE 12.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA

ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio respectivo.

Execução de Sentença n.º 4390-B 1.ª secção.

Exequentes — JOSÉ JOÃO DE AZEVEDO CORREIA ANTUNES. Executado — EUGÉNIO DA SILVA COVANEIRO e mulher LUCINDA GODINHO DA SILVA COVANEIRO, residentes na Av.º 5 de Outubro, n.º 184-B, em LISBOA.

Lisboa, 12 Março de 1981

O Juiz de Direito João Alfredo Diniz Nunes

O Escrivão Adjunto, José Manuel Ribeiro da Cruz

Desporto

Taça de Portugal

Nacional-FC Porto:
há 40 anos
que não se viam

A Taça de Portugal reaparece, amanhã, com a aliciente de se começarem a ver as turmas de 1.ª Divisão frente a frente. É o caso dos encontros entre Belenenses - Boavista e Sporting de Braga - Académico de Viseu. Mas nem só de «primodivisionários» viverá mais esta edição da Taça. A deslocação do Benfica «europeu» ao campo do Sacavenense, passe o desnível dos dois «times», faz crescer água na boca só de pensar num possível desaire dos encarnados, num encontro onde se ajusta dizer: no futebol tudo é possível.

Para as bandas de Setúbal a visita que o União de Leiria, em todo o esplendor «segundo-divisionário», faz aos pupilos do professor Rodrigues Dias, não deixará de trazer uma certa emoção a esta Taça. Estamos em crer que o «onze» setubalense

terá mesmo de recorrer a todas as artimanhas para ultrapassar a barreira leiriense, não chegando apenas o ponto a favor de jogar em casa.

A nível mais insular, o Nacional e o FC Porto dará uma nota extremamente curiosa, não só para os apaixonados da história do futebol. É que há 40 longuíssimos anos que as duas equipas não se encontravam. E isto em matéria de jogos particulares. No que respeita a encontros oficiais é a primeira vez que os dois clubes se juntam.

Com a hora marcada para as 15 jogarão ainda mais uma eliminatória da Taça para além dos encontros já apontados: Esperança de Lagos - Amora; Farnalhão - Estrela da Amadora e Oliveira de Frades - Paços de Ferreira.

E. Miragaia

UEFA castiga forte

Cento e cinquenta contos
por passar «linha negra»

• Pietra um jogo de suspensão

Pietra, do Benfica, foi suspenso por um jogo das competições da UEFA e o seu clube foi multado em 150 mil escudos, anunciou a Comissão de Disciplina da União Europeia de Futebol (UEFA).

Pietra foi suspenso por repetidas advertências dos árbitros durante a época em curso e o Benfica foi multado por ter permitido a presença de repórteres da rádio junto ao relvado do Estádio da Luz no jogo dos quartos-de-final da Taça dos Vencedores de Taças contra o Fortuna de Dusseldorf. Os repórteres ultrapassariam a chamada linha negra que delimita a área de acesso ao relvado.

Também Wolfgang Schilling, do Carl Zeiss Jena, da Alemanha Democrática, clube que o Benfica vai defrontar em 8 e 22 de Abril nas meias-finais da Taça dos Vencedores de Taças, foi suspenso por um jogo por motivos idênticos aos do jogador da equipa da Luz.

A punição mais severa decidida pela comissão disciplinar da UEFA foi a suspensão por seis jogos do capitão do clube belga do Standard de Liège, Michel Renquin, por insultos ao árbitro no recente encontro contra o Colónia, na RFA, para os quartos-de-final da Taça UEFA, que os alemães venceram por 3-2.

Além de Pietra e o jogador do Carl Zeiss, outros quatro foram suspensos por um jogo: Becalossi, do Inter, Ivecic, do Sochaux, Haechler, do Grasshoppers e Van Til do Feyenoord, todos por repetidas advertências dos árbitros.

A comissão multou o Sochaux em 13 500 dólares (cerca de 700 mil escudos) por os seus adeptos terem lançado foguetes durante e após o jogo daquele clube francês com o Grasshoppers, da Suíça.

Também por mau comportamento dos seus adeptos, o Inter e o Estrela Vermelha de Belgrado, que se defrontaram para a Taça dos Campeões, foram multados em 5400 dólares cada (cerca de 270 mil escudos).

Eliseu e Abreu
à porta
de Alvalade

O boavistense Eliseu e o vimeirense Abreu são outros tantos possíveis reforços do Sporting para as épocas que se aviznam. Assim o dr. Sousa Marques, responsável pelas contratações, consiga levar a terreno seguro todos os planos do clube de Alvalade, pelo menos e para já, em relação a Eliseu e Abreu.

Moçambicano
goleador
na RDA

Um moçambicano de 28 anos é a vedeta da equipa de futebol de Traktor Jarmen, uma cidade do distrito de Neubrandenburg, na República Democrática Alemã.

Agostinho Lucas Mutisse, que se encontra na RDA a frequentar um curso de máquinas agrícolas, tem marcado golos em quase todos os jogos, desde o Outono, e é o melhor goleador da equipa, onde alinham mais dois compatriotas.

Wilfried Zakertzewski, presidente do clube, lamentou que em Junho os moçambicanos completem o curso e regressem ao seu país.

Seleccionador inglês:
chovem críticas

A imprensa inglesa exigiu a demissão do seleccionador in-

Pietra: várias advertências
valem suspensão

glês de futebol Ron Greenwood, devido às derrotas sofridas frente à Espanha em selecção A e B.

Os jornais argumentam que desde há três anos, quando Greenwood foi investido no cargo, a equipa inglesa «foi de mal a pior» e, depois de ter fracassado no europeu de Itália em 1980, está em vias de falhar a qualificação para o Mundial de Espanha.

Na quarta-feira, a Inglaterra perdeu 1-2 em Wembley em seleções A e 2-3 em Granada em equipas B.

O diário «Daily Mail» citou uma afirmação do consagrado técnico romeno Stefan Kovacs, dizendo que «a Inglaterra já não é um baluarte do futebol mundial».

Kovacs assistiu ao jogo de Wembley, observando a equipa inglesa que defronta a Roménia em Abril, em jogo da fase de qualificação do Mundial.

O comentarista do «Sun» mostrou-se mais impaciente e,

em título, pediu a Greenwood que se «demitia imediatamente».

Chamar «linguareiro»
a um dirigente e
pagar 600 mil...

O futebolista jugoslavo Mirograd Krstudic foi multado pelo seu clube, o Hércules, num milhão de pesetas (cerca de 600 mil escudos) por ter chamado «linguareiro» a um dirigente.

A direcção do clube de Alicante considerou «atitude grave contra um dirigente» a acusação do jogador, que entretanto, recorreu da decisão, considerando-a exagerada.

Krustudic chamou «linguareiro» ao dirigente Alfonso Gonzalez por este ter denunciado a sua presença num bar de Alicante ao treinador Koldo Aguirre. Krstudic e Gonzalez costumavam frequentar juntos o estabelecimento.

Hoje

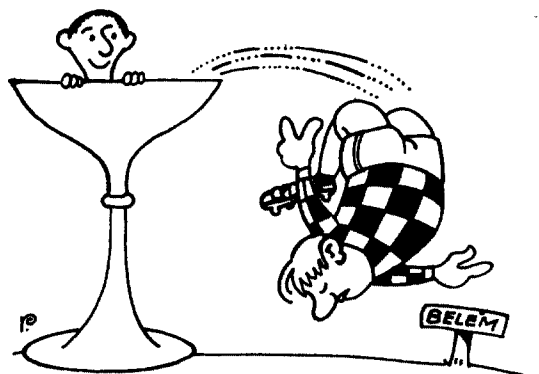
ATLETISMO: Torneio de Abertura de Lisboa (3.ª fase), no Estádio Nacional, às 15 e 30.

Prova de marcha atlética nos arruamentos de Santa Iria de Azoia, às 15 horas.

AUTOMOBILISMO: Rali de Figueira da Foz, com partida junto ao posto de turismo, na Avenida 25 de Abril, e às 11 horas junto ao cinema de Arganil, e o final da prova cerca das 23 horas na Avenida 25 de Abril na Figueira da Foz.

LUTAS AMADORAS: Campeonato Regional de Lutas Olímpicas, nas instalações do Estádio José Alvalade, em Lisboa.

O traço de Pargana



Quem dará a... «cambalhota»?!!!

Andebol em meias-finais

A Taça de Portugal, segunda prova mais importante do calendário nacional em seniores masculinos, tem marcados para hoje os jogos das meias-finais. Afastadas na eliminatória anterior as equipas dos outros distritos, inclusive o F.C. Porto, vencedor das duas últimas provas, só grupos sediados na região de Lisboa permanecem na actual prova. Consequentemente, é inevitável, a «Taça» deste ano ficará em Lisboa. Qual o vencedor eis a dúvida, mas tudo parece conjugar-se para que venham a ser finalistas os dois velhos rivais, Sporting e Benfica.

Os «encarnados» há muitos anos que não aparecem entre os titulares quer da taça quer do campeonato. Esta época têm efectivamente condições para pensar em termos de discussão activa nos respectivos títulos.

Não é de crer, na realidade, que o Benfica seja surpreendido pelo novo primodivisionário Cascais. Jogo na Luz é meio caminho andado para que o emblema dos «águias» anime uma decisão com o velho rival. E isto porque também, na mesma linha de favoritismo, é muito mais de prever o êxito dos «leões» frente ao Encarnação. É certo que o

desafio se realiza no recinto deste, o que trás ao Sporting maior carga de dificuldades, aliás já encontradas nos dois jogos do «Nacional» em que o tricampeão nacional venceu, apenas, por um e dois golos (25-24 e 25-23).

Em ambos os jogos é de esperar luta entusiástica das equipas menos favoritas que, nem por isso estão totalmente afastadas da hipótese surpresa.

Os jogos a disputar, hoje, são: Encarnação-Sporting (22) no pavilhão do Liceu D. Dinis e Benfica-Cascais (21.45) no Pavilhão da Luz.

Basquetebol nacional em três europeus

Decorre na Cruz Quebrada a fase final da preparação das equipas portuguesas que em Abril próximo participarão nos campeonatos europeus a nível de seleções: os seniores masculinos actuarão na Suíça entre 12 e 16. Os cadetes masculinos jogarão em Itália entre 8 e 10 e as juniores femininas participarão em Espanha entre 13 e 16.

Para os trabalhos finais de preparação os respectivos seleccionadores, Adriano Baganha, Carlos Portugal e Vítor Hugo, convocaram os seguintes

atletas:

Seniores: Vieira, Seica, Leiria (Atlético), A. Henriques, J. Henriques, Aniceto e Rui Pereira (FC Porto), José Luís, Augusto Baganha, Lisboa, Santiago e Rui Pinheiro (Sporting); José Alcarva (Benfica); António Almeida e Eustácio Dias (Gin. Figueirense).

Cadetes masculinos: Rui Chumbo e José Cruz (FC Porto); António Leiria e Mário Pinto (Atlético); José Coutinho (Alfagés); José Esteves e Paulo

Gordo (Benfica); Paulo Ventura, Paulo Cruz e Luís Moura (Olivais de Coimbra); João Belo (Seixal); Rui Farinha (Scalpus) e Manuel Ferreira (Barreirense).

Juniores femininas: Isabel Coelho, Maria Lobo, Margarida Lopes e Euridice Fonseca (CIF); Teresa Palma, Isabel Pascoal, Ana Rodrigues, Teresa Barata e Aurora Carvalho (Algés); Fátima Silva, Paula Silva e Manuela Nobre (Académico do Porto) e Teresa Morgado (Naval Setubalense).

Electricidade de Portugal, EDP
/Empresa Pública

COMUNICADO

A E.D.P. manifesta publicamente aos consumidores de gás de cidade — vulgarmente conhecido por gás da companhia — o seu agradecimento pelo comportamento cívico que souberam demonstrar perante a interrupção de gás.

A E.D.P. igualmente agradece a colaboração prestada pelos órgãos da Comunicação Social que souberam apoiar o esforço realizado, no sentido de esclarecer a opinião pública sobre o decorrer da situação.

Fórmula Um

Carlos Reutemann: o melhor nos treinos

O argentino Carlos Reutemann realizou o melhor tempo na primeira sessão de treinos oficiais do Grande Prémio do Brasil de Fórmula Um que se disputa amanhã no Autódromo de Jacarepagua.

Reutemann, em Williams, gastou o tempo de um minuto, 35 segundos e 39 centésimos, à média horária de 117,979 quilómetros.

A classificação dos quinze melhores tempos ficou assim elaborada: 1.º Carlos Reutemann, Argentina, Williams, 1.35,39; 2.º Nelson Piquet, Brasil, Brabham, 1.35,79; 3.º Alan Jones, Austrália, Williams, 1.36,34; 4.º Alain

Prost, França, Renault, 1.37,15; 5.º Riccardo Patrese, Itália, Arrows, 1.37,23; 6.º Mário Andretti, EUA, Alfa Romeo, 1.37,93; 7.º

Gilles Villeneuve, Canadá, Ferrari, 1.37,97; 8.º Keke Rosberg, Finlândia, Fittipaldi, 1.37,98; 9.º Eddie Cheever, EUA, Tyrrell, 1.38,16; 10.º Hector Rebaque, México, Brabham, 1.38,22; 11.º

Jacques Laffite, França, Talbot-Ligier, 1.38,27; 12.º Elio de Angelis, Itália, Lotus 81, 1.38,35; 13.º Bruno Giacomelli, Itália, Alfa Romeo, 1.38,66; 14.º Patrick Tambay, França, Theodore, 1.38,72; 15.º Nigel Mansell, G.B. Lotus 81, 1.38,86.

Greco-romana

Sporting «corre» para o título

O Sporting venceu o Atlético do Cacém em encontro atrasado da 11.ª jornada do Campeonato Nacional de Luta Greco-Romana.

Ao vencer por 8-0 este encontro disputado no Pavilhão do Estádio de Alvalade, o Sporting deu mais um passo para a revalidação do título de campeão nacional da modalidade.

Nos restantes encontros da jornada o Ateneu derrotará o Lisboa Ginásio por 6-1 e o Desportivo de Runa perderá com o Galitos do Barreiro por 3-5.

O campeonato prossegue quarta-feira com os encontros

Galitos - Ateneu, Atlético Cacém - Runa e Sporting - Lisboa Ginásio.

Carlos Felix 3.º em França

Carlos Felix obteve o 3.º lugar nos campeonatos abertos de França de luta greco-romana, categoria júnior, que se disputaram em Paris.

Outros dois portugueses, Alfredo Correia e Luís Marques, ficaram na 5.ª posição, tendo a prova sido disputada por atletas de sete países: França, Grã-Bretanha, Suíça, Alemanha Federal, Austrália, Bélgica e Portugal.

Cross das Nações

«Atletas rápidos» mais candidatos à vitória

ternacional».

A presença, pela primeira vez, de uma equipa etíope, liderada pelo famoso Miruts Yifter, representa, desde logo, uma forte pista para o triunfo. Em seniores masculinos concorrem 27 equipas e em juniores 17. A competição feminina será disputada por 20 equipas.

O percurso masculino é de 12 quilómetros para seniores e 7,250 para juniores, enquanto as mulheres correrão 4,410 metros.

O medalha de ouro dos cinco mil e dez mil metros de Moscovo, Miruts Yifter, é um forte candidato à vitória, numa equipa que ainda integra Mohammed Kedir, medalha de bronze nos 10 000 metros de Moscovo, o 4.º classificado Tolossa Kotu, o especialista em obstáculos Eshete Tura e os maratonistas Dereje Nedi e Kebede Balcha.

Para o antigo campeão francês Michel Jazy, a prova deste ano é «uma autêntica aventura» na luta pela vitória.

O vencedor do cross do ano passado, o norte-americano Craig Virgin, terá em Yifter um temível adversário, mas outros concorrentes têm

possibilidades de triunfar.

Apesar do britânico Nick Rose não ter podido deslocar-se a Madrid, a Alemanha Federal apresenta uma forte equipa liderada pelo 2.º classificado de 1980, Jürgen Orthmann. E não se poderá esquecer o polaco Bronislaw Malinowski, que venceu em Moscovo os três mil metros obstáculos.

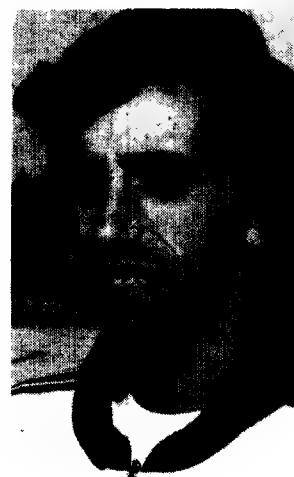
Por equipas, os últimos vencedores foram os britânicos, que tentarão repetir a vitória este ano.

Resta saber se os etíopes lhes dão essa possibilidade e se os norte-americanos, segundos em 1980, não conseguirão este ano o triunfo.

Portugal candidato à organização de 1984

O presidente da Federação Portuguesa de Atletismo, Correia da Cunha, vai apresentar por escrito a candidatura de Portugal à realização do Cross das Nações de 1984.

A pretensão portuguesa será manifestada durante a reunião da comissão técnica ao Cross das Nações, mas a decisão só será conhecida no próximo ano,



Mamede é esperança portuguesa para o Cross das Nações

em Varsóvia (Polónia), onde se disputará a edição seguinte do certame.



Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Metalurgia e Metalomecânica do Distrito de Setúbal

VERTICALIZAÇÃO

AOS TRABALHADORES METALURGICOS A EXERCEREM ACTIVIDADE NO SECTOR CORTICEIRO

Tem a Direcção do Sindicato da Metalurgia e Metalomecânica do Distrito de Setúbal, vindo a desenvolver esforços pela aplicação das linhas traçadas pelo Movimento Sindical Unitário, na Conferência de Organização e reafirmada no III Congresso da CGTP-IN (Aberto a Todos os Sindicatos).

Dessas linhas, ressalta como fundamental e necessário, o levar por diante a Verticalização Sindical.

Assim, as Direcções do Sindicato da Metalurgia e do Sindicato dos Corticeiros, conscientes de corresponder aos verdadeiros interesses dos trabalhadores, e cumprindo as decisões tomadas pelo M.S.U. e com o sentido de vos informar e assim contribuirmos para a discussão, apontamos alguns pontos sobre a Verticalização e a ideia que temos dela e seus objectivos.

Assim temos:

- Numa Empresa muitos Sindicatos;
- Num Sector Económico muitos Sindicatos;
- Num Sector ou Empresa interesses profissionais diversificados.

O que pretendemos:

- Um único Sindicato numa Empresa;
- Um único Sindicato num Sector Económico.

Os resultados desta tarefa:

- Os trabalhadores ficam organizados em redor de uma única estrutura na Empresa e só um Sindicato representativo.

A Verticalização, é em si o reforço da Organização, o reforço da Unidade dos trabalhadores, o reforço das potencialidades, que os trabalhadores possuem no campo reivindicativo, é o reforço das suas estruturas orgânicas desde a Central, até ao local de trabalho.

A divisão dos trabalhadores só serve os interesses dos seus inimigos de classe.

Em resposta à divisão, responderemos com a nossa Unidade e Organização.

Para esclarecimento dos trabalhadores, serão efectuados plenários nas seguintes Empresas:

- Mundett
- Dodge Corticeira
- Wicander

Nas restantes Empresas serão os trabalhadores contactados por Dirigentes Sindicais nos locais de trabalho.

- PARTICIPA NOS ESCLARECIMENTOS
- PELA VERTICALIZAÇÃO SINDICAL
- PELO REFORÇO DA ORGANIZAÇÃO
- POR UM SINDICATO NA EMPRESA
- UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS

AS DIRECÇÕES



SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DA METALURGIA E METALOMECAÂNICA DO DISTRITO DE SETÚBAL

TOMADA DE POSIÇÃO FACE ÀS DECLARAÇÕES DO MINISTRO DAS FINANÇAS, MORAIS LEITÃO

Torna este Sindicato público o envio de telegramas à Presidência da República e Primeiro Ministro, de repúdio pelas declarações recentes do Ministro das Finanças, Morais Leitão.

Este Sindicato, interpretando os sentimentos dos seus filiados, rejeita os objectivos de tais declarações, e em conjunto, lutarão e repudiarão a imposição do tecto salarial e da revisão de leis laborais contrárias aos interesses dos trabalhadores, mesmo que o Governo tenha de recorrer ao desenterramento da homologação corporativa.

Não pactuaremos com decisões tomadas por este Governo, a exigências do grande patronato, que pretende cada vez mais degradar as condições económico-sociais dos trabalhadores, cujo Governo é único responsável.

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL		TELEGRAMA				Marca do dia
IND. DE SERVIÇO	ORIGEM	NÚMERO	PALAVRAS	DATA	HORA	25 MAR 1981
INDICAÇÕES (Vide verso)		CUSTO		Indicações de transmissão		
NOME DO DESTINATÁRIO		PRESIDENTE DA REPUBLICA		PRIMEIRO MINISTRO		
MORADA E TELEFONE (ou TELEX)		S. BENTO		LISBOA		
TEXTO E ASSINATURA		SINDICATO METALURGICOS REPUDIAM DECLARAÇÕES MINISTRO FINANÇAS. TRABALHADORES LUTARÃO CONTRA TAIS OBJECTIVOS.		P'LA DIRECÇÃO		
NOME, MORADA E TELEFONE DO EXPEDIDOR (estas indicações não são transmitidas)		Sindicato Trab. Ind. Metalurgia e Metalom. Distr. Setúbal		Rua do Largo da Quinta Grande nº 11		HORA DE APRESENTAÇÃO
		BARREIRO				

Canal da crítica

Mário Castrim

O caminho que vai de mr. Freitas, ao "ferrolho"

Novamente, Mr. Freitas. Como se costuma dizer, «em franca convescência» do dia-
volismo carneirista que a euforia política lhe fizera subir à cabeça. Só que perdida a alma, não se recupera mais. Os homens públicos como as sentinas públicas se deixam entranhar o amoniacado orgânico — não se limpam mais.

Mas Mr. Freitas, durante 50 minutos (!), a poucos dias de outra visita, porquê? Parece que por razões de qualidade. Da outra vez, fora na qualidade de presidente da direita europeia; desta, na qualidade de presidente do CDS. Amanhã será na qualidade de colombofilista, depois na qualidade de chefe de família, de miope, de membro do grupo onomástico «os diogos». Dias virão em que lá vá na qualidade de não ter qualidade nenhuma.

Importante, importante, não é o motivo da presença deste e doutros personagens na Televisão; o importante é a presença deles, seja lá por que motivo for. Ontem, Diogo pôs as cartas na mesa. Na sua opinião, o general Ramalho Eanes fora reeleito, não pela confiança na sua palavra de honra democrática; não pelo rosto de Soares Carneiro que, para estar completamente certo, só não tinha o bigodinho e a melena descaída. Segundo Diogo, tudo aconteceu porque o general Eanes apareceu muitas vezes na Televisão, era mais conhecido...

Claro, a Televisão vende. Se não, como se justificaria a publicidade? Nem tudo se justifica, porém, assim. Existe um fenô-

meno chamado «efeito boomerang», ou seja, a televisão volta-se contra quem a utiliza. Pois a AD, na pessoa do Carneiro, foi boomerangada...

Diogo tem a sua fígada, portanto. É preciso aparecer muitas vezes na Televisão, ele ou quem a AD escolher para as funções. Na sequência do que começou agora a compreender a insistência com que a RTProença utiliza certas personagens. A AD joga nelas e em força. Ela está a catapultar personagens ilustres e populares como o **Mickey Mouse**, o **Rato Felix**, o **Magoo-Pitosga**, o **Popye**, a **Pantera cor-de-rosa** e o **Pato Maluco**. Em certos meios políticos afirma-se que neste lote se encontra o futuro candidato AD. A luta pelo poder é terrível!

Mr. Freitas foi apoiado pela Guidinha Marante, Torcuato da Luz e João Gomes, soarista dos pés à cabeça passando pelas algebeiras. A inclusão do CDS e do PSD entre os partidos democráticos, eis a contribuição mais esclarecedora de Gomes nas suas perguntinhas de fôfoca.

Mr. Freitas espalhou-se em considerações sobre a teoria das alianças, quanto a mim algo depressimantes para o PS. Quanto a mim, repito. Não sou porta-voz de ninguém.

Assim, ele não acha bem que, fora da AD, o PSD faça alianças que prejudiquem qualquer membro da «Aliança Democrática». Suponha-se, e explica ele, que o PSD, nuns lados, se alia ao PS, e que noutros lados, quem se alia ao PS é o CDS... Quem fica a perder, no primeiro caso, é

o CDS, e no segundo, o PSD. Quanto ao PS, ele anda assim de cá para lá, num jogo de pela, simples objecto ao serviço de uns e de outros...

Aliás, Mr. Freitas acha que essas alianças prejudicariam o PS. Porquê? Elas descaracterizá-lo-iam (traduzamos: denunciá-lo-iam) e lá se ia à viola a alternância do poder. Em caso de «Aliança Democrática» um dia vir a perder, ele considera que o PS deve ser a alternativa a defender. Conclusão: o PS é, na óptica de Diogo, a **reserva da direita**, e nada, **nem a direita**, deve prejudicar essa eventualidade...

Quanto à Unita, sabemos que um dos membros do seu comité central vive em Lisboa, que o CDS não se intromete nos negócios de Estado soberano e por isso não condena a Unita e que por isso os contactos com a Unita se mantêm...

Mr. Diogo, se você não existisse, o trabalho que a direita ia ter para o inventar, não?

«Ferrolho»;

a pátria
agradecida

Chamavam-lhe «Ferrolho». Não se sabe bem porquê, mas com esse nome se popularizou. Talvez, se outro nome tivesse,

o não quisesa usar. A simplicidade, a modéstia, digamos mesmo: a humildade, têm destes segredos, destes mistérios que são, afinal, a auréola das grandes almas.

A sua popularidade conseguira-a ele à custa do trabalho de muitos, muitos anos, à custa de muito esforço e abnegação. Foi mais que um herói: foi um ídolo. O nome de Portugal deve-lhe muito. E agora que o «Ferrolho» morreu, o **Telejornal** não o esquece. Louvemos o patriotismo de quem, nestas colunas e noutras circunstâncias, tanto havemos censurado.

Podemos dizer que o **Telejornal** ignorou a morte de Alves Redol, Aquilino, Mário Sacramento, Cipriano Dourado. Bem como de tantos e heróicos lutadores antifascistas recentemente falecidos. Esqueçamos isso. O **Telejornal** redimiu-se agora com a morte de uma figura popular, valente, autêntico gigante do nosso tempo, como era o «Ferrolho». O longo e impressionante documentário sobre a sua vida e obra testemunha, por parte do **Telejornal**, a dor, o luto e também a gratidão de todo o povo português. Obrigado, **Telejornal**. Tens razão: Portugal não esquecerá os seus melhores filhos.

Para quem não saiba ainda, o «Ferrolho» era um cavalo de Branco Nuncio.

J. MARQUES
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas.
Tel. 573559 - 577706

Hoje



Na RTP-2 será exibido esta noite o 3.º episódio da série **O Choque moderno**, produzido pela BBC da autoria de Robert Hughes



- 15.00** **Campeonato do Mundo de Cross** — Transmissão directa, de Madrid via Eurovisão do Campeonato do Mundo de Cross.
- 17.45** **Magazine/7** — Um programa da Informação
- 18.20** **«A Traviata»** — Transmissão directa, via satélite, do Metropolitano, de Nova Iorque, da ópera «A Traviata». Cantores principais: Ileana Cotrubas, Plácido Domingo e Cornel Mc Neil. Apresentação de João Paes.
- 21.30** **Telejornal** — O principal bloco informativo.
- 22.00** **O Tempo**.
- 22.10** **Eu, Show Nico** — Programa de Nicolau Breyner. A música e o humor no serão televisivo.



- 18.32** **Água Viva** — Repetição dos episódios n.º 23 e 24.
- 20.00** **Sétima Arte** — «Belinda, a escrava do silêncio». Realização de Jean Negulesco. Intérpretes: Jane Wyman, Lew Ayres e Charles Bickford.
- 21.45** **O Choque do Moderno (3.º episódio)** — O Impressionismo foi o movimento artístico mais divulgado durante quase todo o século passado e princípios deste. A busca do prazer, a representação de um paraíso perdido. Alguns dos maiores representantes desse movimento: Manet, Cezanne, Matisse.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

RTP-1
Ópera «A Traviata»
(18.20)

RTP-2
Belinda, a escrava do silêncio
(20.00)

ASSISTENCIA TECNICA telef. 2112871

Amanhã



11.00: Tempo dos mais novos, **12.30:** Eucaristia dominical, **13.20:** Setenta vezes sete, **13.55:** Sumário, **14.00:** TV Rural, **14.30:** Passeio dos Alegres, **19.00:** Grande Encontro, **20.00:** Os Roopers-7.º episódio, **20.30:** Telejornal, **21.05:** O Tempo, **22.15:** TV Show, **22.10:** Dallas, 12.º episódio



17.55: Água Viva: repetição dos episódios n.º 25, 26 e 27, **20.00:** Limite, **20.55:** Roosevelt-1.º episódio, **21.40:** Ao Vivo

À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confeções
Av. João XXI, 5-D (metro Areeiro) - R. Infância 16, 55-C - Lisboa

NA BARRACA
R. ALEXANDRE F. ERULANO TEL. 686300

DOIS ÚNICOS ESPECTÁCULOS
Hoje às 21.30 e 24 horas

IO APOLLONI

viver mulher

DISTRIBUIÇÃO MOVIEPLAY

ESPECTÁCULO MUSICAL
COM

IO APOLLONI
EUCÉNIA BETTENCOURT
CHICO MACEDO

Dia 27 — Vieira de Leiria
Dia 29 — Marinha Grande

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
12.º Juízo
2.ª Publicação

Proc. 1023 3.ª Secção

Faz saber que pelo Juízo de Direito desta comarca, nos autos de Inventário Facultativo a que se procede por falecimento de João de Deus Oliveira e outros, que foram residentes em Barcelena no qual exerce o cargo de cabeça de casal Ana Maria de Jesus Oliveira Santos, residente na Rua do Galvão, 13 r/c Esq.º em Lisboa, são por esta forma citados com a dilação de 30 dias, contados da data da afixação do último anúncio, para os termos daquele processo, os herdeiros **FRANCISCO DA SILVA**

DIONÍSIO e mulher CÉNICA TAVARES DIONÍSIO e ANTONIO DA SILVA DIONÍSIO e mulher cujo nome se desconhece, desconhecendo-se qual a sua última morada em Portugal com a última morada conhecida no Brasil na Rua Aguiar n.º 11/302 Tijuca, e actualmente a residirem em parte incerta daquele País. Lisboa, 4-3-981

O Juiz de Direito,
José Alberto de Azevedo
Moura Cruz

O Escrivão de Direito,
Cândido Ramos de Azevedo
Neves

JOANA
GRUPO DE TEATRO
APRESENTA P/TODOS

“ALZIRA, ELVIRA E CARLOTA”

Criação Colectiva

no Teatro da COMUNA
(à Praça de Espanha)

sábados e domingos
às 15 e 30

Rua Tenente Raul
Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef. 661515/669205

teatro do bairro
alto

teatro da Cornucópia

NÃO SE PAGA! NÃO SE PAGA!
de **Dario Fo**

3.º MÊS

TODOS OS DIAS

AS 21.30 h

DOM. ÀS 17.00 h
SEGUNDA DESCANSO

CENSOS 81
O PREENCHIMENTO DOS QUESTIONÁRIOS

É OBRIGATÓRIO

NO SEU INTERESSE COLABORE!

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

GRUPO DE CAMPOLIDE
«A QUEDA DUM ANJO» C. C. BRANCO
DIA 8 DE ABRIL
NO CINE-TEATRO DE TORRES VEDRAS
SUB — SEC — CMA

ROTEIRO CULTURAL

Exposições

Na próxima semana a Cooperativa Árvore do Porto, vai inaugurar três exposições de Artes Plásticas.

No dia 30 de Março, pelas 18,30 é inaugurada uma exposição de serigrafias da autoria de Espiga Pinto. Não sendo a primeira vez que este artista, radicado em Lisboa, expõe na Árvore, é a primeira que apresenta trabalhos realizados nas oficinas da Cooperativa. Esta exposição estará patente ao público até ao próximo dia 12 de Abril.

No dia 2 serão inauguradas duas exposições. Às 18,30 será inaugurada uma de aquarelas de Mello Júnior, que estará patente ao público até ao dia 15 de Abril. Mello Júnior apresentará uma série de aquarelas denominada «Temas da Neve - Aquarelas do Marão».

Às 21,30 Armanda Passos inaugura uma exposição dos seus últimos trabalhos em óleo, a qual será encerrada no dia 9 de Abril.

Assinalamos que estas exposições poderão ser vistas todos os dias de segunda a sexta, das 9 às 12 e das 14 às 23. Aos sábados e domingos das 15 às 19 e das 21,30 às 23 horas.

Entretanto a Cooperativa Árvore anunciou já o lançamento no ano em curso, da

sua terceira série de serigrafias, que contará com obras de Álvaro Lapa, Alberto Carneiro, Carlos Barreira, Dário Alves, Emerenciano e José Rodrigues.

António Araújo com pintura-poesia na Galeria Tempo. Partindo da afirmação do pintor Huo Hsi, há quase mil anos, de que «a poesia é pintura, a pintura, poesia sem palavras», António Araújo realizou uma colecção de pinturas, inspiradas em poemas também da sua autoria, cuja exposição está aberta diariamente na Galeria Tempo (R. Nova de S. Mamede), das 16 às 20 horas (excepto às segundas-feiras), até ao dia 13 de Abril.

Bonecas desenhadas por Isabel Gandara. Na Junta de Turismo da Costa do Estoril, na sua Galeria de Arte, inaugura-se hoje a exposição de desenhos de Isabel Gandara «Bonecas Desenhadas». A galeria está aberta ao público, todos os dias das 11 às 12,30 e das 15 às 18, menos às segundas-feiras e feriados.

A artista italiana Delfina Camurati expõe na Galeria Quadrum. (R. Alberto de Oliveira-Coruchéus-Alvalade). A exposição insere-se no intercâmbio da Galeria Quadrum com a Galeria Umde de Turim, expondo a Galeria Umde em Junho obras do artista português Alberto Carneiro. A mostra, que terminará em 22 de Abril, está patente ao público diariamente (excepto aos domingos), das

10 às 13 e das 15 às 19 horas.

Cinema

O Festival do Filme Jovem Cineasta - Juvécine (nao profissional), que está a decorrer no salão nobre da Faculdade de Economia, conta já com a inscrição de 43 filmes de animação, de ficção científica e documentários. O festival será composto por quatro tipos de acções: mostra e discussão dos filmes das secções de ficção, documentário e cinema de animação. Haverá, ainda colóquios sobre «O Cinema de Amadores em Portugal» e «O Desenvolvimento do Cinema Feito por Jovens nas Escolas», retrospectivas sobre filmes de amadores, filmes realizados em universidades estrangeiras e filmes da Casa de Cultura da Juventude do Porto. Paralelamente, funcionará um atelier técnico para demonstração prática das diversas técnicas usadas no «super 8».

Com a exibição do filme de Charles Chaplin «Tempos Modernos», hoje, às 21,30 horas, na sede do Cineclube Imagem (R. D. João V, 26,3º, dtº), aquele cineclube dá por findo o seu ciclo sobre «Cinema Cómico».

Música

Promovido pelo Instituto Gregoriano de Lisboa, da Direcção-Geral do Ensino Superior, realiza-se hoje às 18 horas, no Salão Nobre do Palácio das Galveias, um Concerto de Música Vocal da Residência pelos Polifonistas de Lisboa.

NOVAS CARTAS DO BRASIL

Continuação da pág. 3

Mas não, não na minha casa de Santa Teresa. Tome um carro, e vá até à entrada do largo do Botafogo. Lá estará alguém à sua espera. — Estava, de facto. Depois de voltas e reviravoltas levaram-me para uma casa, de estilo colonial.

— Ela onde está?

— Lá dentro, na cozinha.

Fui. E vi, enfiada num velho pijama, debruçada no chão, lavando, num algarid, uma camisa de homem, cheia de manchas de sangue, — aquela que, durante dois anos eu só vira e admirara, na «Urca», recoberta de jóias...

ERGUEU-SE. Tinha agora uma aparência de vulgaridade, e um cheiro de velhos tempos. Entramos, então, numa sala imunda, cheia de restos de mil coisas. Sentamo-nos numa mesa de copos e pratos sujos, onde ela, encostando os cotovelos começou a falar: — Esta casa eu herdei de meu marido. Mantinha-a fechada. No entanto, há um ano, cedi-a a meu irmão Maquiavel Pinillos, que, desde menino, adivinhava o que a nossa mente não alcança, — isto é, que podia obrigar os factos — a acontecerem. Como dizer que uma casa ia ser devorada pelas chamas, e isso verificar-se logo a seguir. Ou, rindo, falar de um homem disposto a ir para casa dormir, quando, na verdade, e,

nem ele sabia: — iria morrer, mais adiante, atropelado, por um carro, em alta velocidade. Isto de tal jeito que, na nossa terra, a Andaluzia, passou a ser considerado como um nefasto demónio. E só não o mataram por ter fugido, a tempo, de Espanha. Participara, desde então, por mais estranho que isto pareça, de todas as inclemências e misérias do Mundo. E um dia, — tantos anos depois! — viu-se no morro de Santa Teresa. E bateu numa porta, ao acaso, mastendo a certeza que, por detrás dela, estava eu, a sua irmã. E disse-me: — Lembra-te, Rosita, de quando nós, nos circo e nas feiras de Sevilha, tu eras a voz, e eu o espírito, revelando o que se debatia na alma daqueles que desejavam saber, por dinheiro, qual seria o seu futuro? Pois é isso, irmã, que nós vamos fazer agora. Ganhar, a valer o dinheiro dos ricos... Nas mesas de jogo.

Respirou fundo. E concluiu: — Aqui tem, meu amigo, como acabou tudo que aconteceu comigo, durante perto de um ano na «Urca».

— Você ouvia uma voz, não era? A dele? E, como sabia ele, qual o número que iria sair?

— Porque, fique sabendo, obedecia à vontade universal dos astros. Acabar com a miséria sobre a face da terra!

Mas se ele insistia que jogasse no 14, porque foi possível sair o 7?

— Porque, para mim, a voz

dele, de repente, desapareceu. — E o que a fez desaparecer? — A fatalidade. Ele, com todo o sobrenatural de que vivia cercado, era um revolucionário, contra toda a ordem estabelecida. Então, amigos que arranjou no Rio de Janeiro, disseram-lhe que conspiravam. Que a violência do chefe de polícia de Getúlio, matava e arrebatava. Que as vítimas eram muitas, e que eles, ali presentes, estavam dispostos a um golpe de força popular: — Ficarei ao lado de vocês, dissera meu irmão. O resto não sei. Foram surpreendidos. Tiro-te de um lado e outro. Mortos e feridos. E por fim, dois deles, fugindo, trouxeram meu irmão semimorto, coberto de sangue. Quer vê-lo?

— Fui com ela. Estendido numa enxerga, ali estava o pouco que sobrava, ainda vivo, do corpo do irmão de Rosa Pinillos. De repente, ele estremeceu. Tentou erguer-se e como quem dá uma ordem, começou repetindo numa voz que mal se ouvia: — 14, 14, 14, tudo no 14...

E caiu para o lado. Estava morto. Fora assim que ela deixara de ouvir aqueles 14, 14, que se extinguíram na sua mente, na sala de jogo do Casino da «Urca».

Fim da 14.ª carta

A seguir: 15.ª carta

o Diário de Lisboa VENDE-SE NO PORTO

nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	52\$10	57\$10	
ALEMANHA FED. (marco)	26\$65	27\$75	
AUSTRIA (xelim)	3\$70	3\$80	
BELGICA (franco)	1\$559	1\$659	
BRASIL (cruzado)	\$652	\$902	
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	46\$95	48\$95	
(notas de 5 a 1000)	47\$45	49\$45	
DINAMARCA (coroa)	8\$45	8\$85	
ESPAÑA (peseta)	\$624	\$724	
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	55\$60	57\$60	
(notas de 5 a 1000)	56\$10	58\$10	
FINLÂNDIA (marka)	13\$85	14\$45	
FRANÇA (franco)	11\$35	11\$95	
HOLANDA (florin)	24\$05	25\$05	
INGLATERRA (libra)	126\$60	130\$60	
IRLÂNDIA (libra)	97\$55	101\$55	
ITALIA (lira)	\$049	\$059	
JAPÃO (ene)	\$241	\$271	
NORUEGA (coroa)	10\$35	10\$85	
SUECIA (coroa)	12\$15	12\$75	
SUIÇA (franco)	29\$25	30\$35	
VENEZUELA (bolivar)	11\$30	12\$30	

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO, ÀS 09.00 H

Em Portugal continental chovia em algumas regiões.

TEMPERATURAS DO AR, às 9 horas

Viana do Castelo	14°
Bragança	8°
Vila Real	11°
Porto	13°
P. Douradas	5°
Coimbra	14°
C. Carveiro	15°
Portalegre	10°
Évora	12°
Sines	15°
Beja	14°
Sagres	16°
Faro	17°
P. Delgada	10°
Funchal	19°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
7.44 3.1 m	1.08 1.7 m
20.16 3.1 m	13.44 1.9 m
DIA 29	
9.07 3.0 m	2.22 1.8 m
21.47 3.1 m	14.59 1.9 m
DIA 30	
10.46 3.0 m	3.54 1.8 m
23.14 3.2 m	16.29 1.8 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

CÉU MUITO NUBLADO; períodos de chuva com vento moderado de sudoeste passando a regime de aguaceiros com vento moderado de noroeste soprando por vezes com rajadas fortes.



NASCER ÀS 6.26
OCASO ÀS 18.57

DIA 28	DIA 4	DIA 11	DIA 19
--------	-------	--------	--------



UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madra e Açores

rádio

«Antena 1»

19.00: Títulos do jornal - «Toda a Gente é Pessoa», pelo padre António Rego; Programa da noite; 23.00: Títulos do jornal; 24.00: Madrugada na RDP-Norte; 05.30: Terra e Mar. Grandes blocos informativos: 13.00, 19.30 e 23.30.

Programa 2

15.00: Ópera: - A Ópera em dois actos «Fidélia», de Beethoven; 17.05: Agrupamentos de Câmara: - Trio em «Drocs»; 18.10: Poemas Sinfónicos: - «Ilídio de Siegfried», de Wagner, pela Orquestra Sinfónica de Columbia - «Morte e Transfiguração», op. 24, de Strauss, pela Orquestra Filarmónica; 19.00: Interpretes Célebres: 19.45: Música de Cravo: - 6 Prelúdios e Fugas BWV 933 a 938 de Bach; 20.00: Sonatas para Piano: - Sonata em dó menor, de Schubert - Sonata n.º 3 em si menor, op. 58 menor, op. 58, de Chopin; 21.00 Orquestras de Câmara; 22.00: Música Sinfónica de Saint-Saens: - pela Orquestra Filarmónica de Los Angeles; 23.00: Intercâmbio Musical. 1.ª PARTE: - «Ma Mère l'Oye» - suite de bailado em 5 quadros de Ravel - Concerto n.º 3 em dó menor, op. 37, para piano e orquestra, de Beethoven. INTERVALO: «Fiançailles pour rire», de Francis Poulenc; 2.ª PARTE: - Sinfonia n.º Zero, em ré menor, de Bruckner; 01.00: Junção com «Antena Um»; Resumo do Programa. Fecho.

Rádio Comercial (283, 290 e 397 m)

15.03: Sábado muito especial; 18.03: Som Fantástico; 19.03: Musical; 20.00: SH - Notícias; 20.03: Quando o Telefone Toca (1.ª edição); 20.30: Quando o Telefone Toca (2.ª edição); 21.03: Quando o Telefone Toca (3.ª edição); 21.30: Tempo de Desporto; 23.00: SH - Jornal; 23.08: 24.ª Hora

RC-FM-Estéreo (97.4 MHz)

15.03: Mão na Música; 17.03: 1.ª e 2.ª edição; 19.03: Em Órbita; 21.03: Abandajazz; 22.03: Rolls Rock; 23.00: SH - Jornal. Rádio Renascença

16.00: Pop-To-Rock; 18.25: Palavra do Dia; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Roda Viva; 19.30: Revista da Imprensa; 20.00: 60 Minutos; 21.00: Pentagrama; 21.30: Diálogo e Vida; 22.00: Quando o Telefone Toca; 22.30: Rádio Revista; 23.00: Flash informativo; 23.10: Antena de Londres; 23.55: Meditando; 24.00: Informação Desportiva.

Tipagem média diária do mês anterior: 48.364 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12 990

HORIZONTAIS:

- Habitante da ilha de Tasos. Termina.
- Indignar. Artigo definido. Grande afeição.
- Viscera dupla. Irmãs das mães. O mesmo que até.
- Ficar quieto. Causa.
- Um dos estados da América do Norte. Comprar garrotes de um ano para revender daí a dois anos para exportação.
- Geme (pop). Freguesia do concelho de Penafiel.
- Amigos íntimo (pl).
- Transpirar.
- Pertences. Sua Senhoria. Terreno.
- Quinto filho de Jacob. Dais pios.
- Gordurosos. Rato.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11

VERTICAIS:

- Extraí. Artigo definido. Susto.
- Estéril. Chiste.
- Habitantes da ilha de Samoa.
- Distar. Outro nome da preguiça (animal). Caruma seca.
- Instrumentos de vidro usados nalguns laboratórios.
- Nesse lugar. Palmeira da Amazônia.
- Coberta de areia. Post scriptum.
- Unir por casamento. Centoe um em romano.
- Antes do meio dia. Fazer ruído.
- Desbotadas. Escudeiro.
- Cidade da Argélia. Costuro.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8950

HORIZONTAIS:

- Divulgarium.
- Lavrasses.
- Aparência. Antigo Testamento. Abreviatura de Santíssimo. Prefixo de privação.
- Mãe de Romulo e Remo. Pega O vencimento diário de um soldado.
- Ópera de Verdi. Terra nova e arroteada de fresco.
- Forma antiga de oráculo.
- Aquele que. Pássaros.
- Cidade da Alemanha. Mil e quatro em romano. Estime.
- Flauta chinesa de três buracos. Concede Prefixo de negação. Clima.
- Favorecidas.
- Andara com camaradas.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11

VERTICAIS:

- Aguça. Canto.
- Monarca. Grito (Bras).
- Radio (s.q). Fiquem quietos. Oferece.
- Época. Armaria. Dádiva.
- Bebedeira (pop). Freguesia do concelho e distrito de Castelo Branco.
- Ósmio (s.q). Espiei. Brisa.
- Queima. Profissão.
- Rente. Nome de mulher. Madeira.
- Nota musical (inv). Marca. freguesia do concelho de Ponte de Li.
- Arara. Ave pernalta.
- Em Goa, trabalhador. Faz se-rão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 999

HORIZONTAIS:

- Meara. Auras
- O. FAMINTO.
- Caas. Mãos.
- Ac. Tal. NAO
- Renega. Cais
- Ja. Fava.
- Mamaria. Ará.
- Or. As. Mar.
- Ri. Imita. SC.
- Rada. Airó.
- Ena. Oiros

VERTICAIS:

- Moçar. MORRE
- ACE. Ária.
- Atá. DE
- Rastejariam.
- Am. Agar.
- Im. Iaita.
- Anal. FASTIO
- Uto. Ca. An.
- Rosnavam. Or
- Ms. Ba. Mo.
- Bo. Parreco
- Assara. Coro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8949

HORIZONTAIS:

- Par. Ateu. Às
- Opiar. Ela
- Rompes. Ai
- Troas. Gomos.
- Ut. Aaro
- Gas. Ali. Ama.
- Ar. Almatados
- Leat. Gan
- Cor. Ar. Ec
- Moadi. Co.
- Alão. Mo
- Sais. Asso.

VERTICAIS:

- Portugal. Ba
- Aportaremos
- Rimo. Sras
- Apas. Er. Pá.
- Ares. Am. Bar.
- Alagara.
- Es. Gaita.
- Cor. Ar. Ec
- Moadi. Co.
- Alão. Mo
- Sais. Asso.

cinemas

Lisboa

TELES, Rua João de Barros 2 Frente (T. 638176); **ZIL**, Av. da Igreja 9 D (T. 891780); **ONILDA**, Av. João XXI 13 A (886848); **AZEVEDO IR. VEIGA**, Rua Misericórdia 24 (T. 323540); **SIMÕES**, Cq. Tojal 102 A (T. 749649); **OURIQUE**, Rua Freitas Gazu 32 B (T. 671667); **CENTRAL DE CAMPOLIDE**, Rua General Taborda 17 (T. 680304); **ZIRA**, Pç. das Casas Novas Lt 66 (311216); **ES-TEFANIA**, Rua Pascoal de Melo 90 (T. 44438); **CENTRAL DO LUMIAR**, Alm. Linhas de Torres 254 B (T. 790480); **CORREIA DE ALMEIDA**, Av. Fontes P. Melo 21 BC (T. 547385); **MARLUZ**, Cq. da Picheleira 140 BC ou Rua Prof. Mira Fernandes (T. 680703); **ZEMA**, Rua Gen. Justiniano Padrel 21 A (T. 832580); **CABRITA**, Prq. Res. Miraflores Lt 12 A (T. 2101480); **BRITO**, Rua do Colégio Lt 32 B (T. 993351); **AMARAL**, Rua Antero Quental 8-8A (T. 925450).

AMANHÃ

PERMANENTE

ARNALI, Rua Escolas Gerais 88 A (T. 863940); **TAPADA**, Cq. da Tapada 83 A (T. 634721); **BELO**, Av. Roma 53 A (T. 776314); **PROGRESSO**, Est. A-da-Maia 64 C (T. 702226); **NEOTE-RÁPIA**, Cpo. Grande 138-140 (T. 774682); **FINDOR**, Rua D. Maria Pia 514-516 (T. 687949); **VITALIS**, Rua Morais Soares 69 C (T. 841779); **JANEIRO**, Av. Álvares Cabral 96-100 (T. 661453); **ANTUNES ROSAS**, Pç. Cidade do Luso Lt 199 (T. 313610); **SOC**, HIGILUX, Rua Pedrouços 50-52 (T. 610280); **ESTÁCIO**, Rossio 60-63 (T. 327067); **ALMEIDA NIFÓ**, Av. Comb. G. Guerra 64 (T. 2112070); **CAVACA**, Rua Elias Garcia 209 (T. 930019); **LEI-TÃO**, Rua Guilherme G. Fernandes 62 (T. 910051); **PONTINHA**, Est. St. Eloi, 4 Lt SE (T. 990220).

Linha de Cascais

CAXIAS - Nova - R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Até às 22 horas; **CARCAVELOS** - Vilar - Av. M.ª Conceição, Lote 8 (T. 247077). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA DEIRAS** - Leal - Quinta das Palmeiras, lote 24 r/c (T. 2478737). Até às 21 horas; **PARADE** - Alair - Av. Gago Coutinho - B.ª Cal-xas-Previdência (T. 2472948). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PARADE** - Jun-queiro Mendes - Até às 21 horas; **MURTAL** - Primavera - R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 21 horas; **MONTE ESTORIL** - Ostende - R. de Espinho, 1 (Tel. 260391). Até às 21 horas; **CASCAIS** - A. Costa - R. Freitas Reis 24-C (T. 280214). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra Banda

ALMADA - Macedo Henriques - R. Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 (T. 2751297); **COVA DA PIEDADE** - Mor-gado - R. Cabe da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356); **LARANJEIRO** - Feijó - R. Borges Rego, 7 (T. 2490911); **COSTA DA CAPARICA** - Chai - Av. General Humberto Delgado, 7-C (T. 2403218); **SESIMBRA** - Lopes - R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO** - Mascarenhas - R. Al-meida Garret, 1 (T. 2076454). Perma-nente; **AMORA** - Matos Lopes - R. 1.º de Maio, Lote 401 (T. 2216355); **SEI-XAL** - Soromenho - R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO** - Montepio - R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035); **MOITA** - Silva Rocha - P. da Repú-blica, 16 (T. 239029); **ALLHOS VE-DROS** - Portugal - Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE** - Nunes - L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Sintra

AMADORA - Amadora - P. 25 de Abril, 3-A (T. 935518). Permanente; **QUELUZ** - Serra Pinto - Av. D. António C. Sá, 50-GE (T. 957619); **CAMARATE** - Nova da Charneca - R. Cid. Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM** - Garcia - Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181); **MEM MARTINS** - Miranda Garcia - Est. Mem Martins, 173 (T. 2914103). Perma-nente; **MERCES** - Claro Ruivo - R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 2 horas; **RIO DE MOURO** - Av. Oscar Monteiro, Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SIN-TRA** - Simões e Estefânia (T. 2930832). Permanente; **COLARES** - Abreja - T. 299088).

MOSCAVIDE - Varela - Av. Mosca-vide, 44 (Tel. 2518520). Até às 19 horas; **SACAVÉM** - Soares - R. José L. Mo-rais, 15-A (Tel. 2518025) Permanente.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CONTUMIL - Rua de Contumil, 540; **VAZ TEIXEIRA** - Rua do Heroísmo, 56; **BIRRA** - Praça da Liberdade, 125; **COSTA LIMA** - Av. da Boavista, 855; **MARQUES DE MENDONÇA** - Rua do Ameal, 251; **MAFALDA** - Rua do Monte Cativo, 444; **CARDONA DOS SANTOS** - Rua D. Manuel II, 90; **ORIENTAL** - Rua do Bonjardim, 727; **SAÚDE** - Av. Combatentes da Grande Guerra, 689.

(De dia e toda a noite)

PASTELEIRA - Rua André de Res-sende, 92; **ALMEIDA CUNHA** - Rua Formosa, 327; **SAMPAIO** - Rua de Cedofeita, 636; **SÃO JERÓNIMO** - Rua de Santos Pusada, 622.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

LOPES RODRIGUES - Rua Ten. Tomás, 4 (Tel. 22634).

cinemas e teatros

abcCINE

803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A
As 14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 e 23.45
Int. men. 13 anos
UM PEQUENO CÍRCULO DE AMIGOS
com Brad Davis

SALA B
As 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
Não acons. men. 18 anos
RACING BULL - O touro enraiva-
eido
com Robert Deniro

ALVALADE 897480

Av. de Roma

As 15.00, 18.15 e 21.15h5

PACTO DE SANGUE
c/ Sofia Loren

APOLO 763319

Av. João Dinis, 10-A

As 15, 18.15 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
Natassja Kinski-Peter Firth, Leigh Lawso
em TESS
22ª Semana
As 00.30 h. Não acons. men. 13 anos
O INIMIGO PÚBLICO

AVIS 547163

Av. Duque d'Ávila, 45

As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
as duas juntas eram mais novas que
ele...
CHARLIE E AS DUAS LASCAS

com Serge Sauvion-Nathalie
Drivet-Jeanna Goupil

BERNA 776098

Av. Marques de Tomar

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
GENTE VULGAR
c/ Donald Sutherland, Mary Tyler
não acons. men. 18 anos
Um filme de Robert Redford
Technicolor

CALEIDOSCOPIO 795093

Campo Grande

As 15.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Festival irmãos Marx
OS GRANDES ALDRABÕES
para todos

CASTIL 530194

Rua Castilho

As 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
- N. ac. men. 18 a
PIPOCAS E GELADO
c/ Zach Noy, Benny e
Olivia Pascal
2.ª Semana

CINE 222

579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
AVENTURA É AVENTURA
Um filme de Claude Lelouch
com Lino Ventura-Jacques Brel
As 23.45
Não acons. men. 18 anos
Não acons. men. 18 anos
O GRANDE MESTRE DO CRIME

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Estreia às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e
21.30
- Int. men. 18 a
AS ESCRAVAS DO SEXO
Pornográfico - «hard-core»
As 24 - N. ac. men. 13 a.

TOMMY

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinheiro Chagas

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a
Um dos melhores filmes dos últimos
anos, só comparável em sutileza de
forma e coragem política a «O Homem
de Mármore»
A EDUCAÇÃO DE VERA
c/ Veronika Papp e Erzi Pasztor
Um filme de Pal Gabor
As 24 - Int. men. 13 a
O ATRADOR

CINE CAMOES 324194

Rua do Loreto, 15

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
- N. ac. men. 13 a
AMBER
c/ Nadeem, Mumtaz-M. Ali
Um filme de Nazrul Islam
Filme indiano

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
A história sensual
dum amor puro
A LAGOA AZUL
Com Brooke Shields e Christopher Al-
kins
As 23.45 - N. ac. men. 13 a.
O T SAMURAI

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés

As 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30h
- N. ac. men. 13 a.
AMOR AMEAÇADO

D. JOAO V 971794

Pr. Centro Comercial - Damais

As 15.30 e 21.30h
Não acons. men. 13 anos
SHALIMAR
As 24.00h - Int. men. 18 anos
EMMANUELLE BRANCA
EMMANUELLE NEGRA

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
Não acons. men. 18 anos
O BOXEUR DE XANGAI
c/ Tan Tao-Liang, Wang Don
e Tommy Lee
Um filme de Lee Tso-Nan
Colorido
As 24.00h - Não acons. men. 18 anos
OS VINGADORES DE SHAOLIN

ESTUDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35

As 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
N. ac. m. 13 anos
**ENCONTROS IMEDIATOS DO TER-
CEIRO GRAU**
Agora, considerado um clássico
um filme único melhor que o primeiro
Edição Especial
Filme de qualidade
6.ª Semana e última

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83-B

As 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 10 a
«Les Charlots» estão de volta com as
suas intermináveis aventuras!
MALUCOS EM ESPANHA
c/ Les Charlots

EUROPA

661016

R. Almeida e Sousa, 35

As 15.15 e 21.30 - Int. men. 13 a.
UMA RAZÃO PARA VIVER
As 24 - N. ac. men. 13 a.
SOS TITANIC

IMPERIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

As 15.15, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
VIOLENTOS PROFISSIONAIS
c/ Alex Rocco e Harri Rhodes
Um filme de Arthur Marks

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

As 14, 16.30 19 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
Colorido
O ÚLTIMO METRO
O novo filme
de François Truffaut

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

3 sessões
15.15, 18.15, 21.30h
N. ac. men. 13 a
O TUBARÃO DO PACÍFICO
Dayton Ka'Ne e Maren Jansen

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

As 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
A guerra não permitiu uma paixão im-
possível...
NATÁLIA NO INFERNO
NAZI
As 24.00h - Int. men. 18 anos
O CASO DE SHERON TATE

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
Não acons. men. 13 anos
O DUETO DA CUNHA
c/ John Balushi, Dan Aykroyd
e James Brown
Um filme de John Landis
Technicolor

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14, 16.15, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
A mais expressiva obra
do mestre Alberto Lattuada
FRANCESCA
Um amor impossível

O filme terá início logo após o começo
das sessões

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 e 20

As 15.15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O célebre romance de Vitor Hugo
OS MISERÁVEIS

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30h
Int. men. 13 anos
TRÊS DIABOS
Colorido

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
OS 3 DIABOS
C/Marie Lee, Chito Guerrero,
Florence Carvajal

QUARTETO

771378

R. Flores Lima, 16

Sala 1, às 15, 17, 19, 21 e 23h
Não acons. men. 18 anos
SALVE-SE QUEM PUDE
Sala 2, às 14, 16.15, 18.30, 21 e 23h
horas
maiores de 18 anos
KILAS O MAU DA FITA
Sala 3, às 15, 17, 19, 21 e 23h
AGORA É A MINHA VEZ
Não acons. m. 18 anos
Sala 4, às 15, 17, 19, 21, e 23h
maiores 18 anos
AS MAIORS SOBRE A CIDADE

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

As 15, 18.15 e 21.30h
Não acons. m. 13 anos
OS CONQUISTADORES DE
DOMINGO

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB

As 21.30 - N. ac. men. 13 a.
A justiça também se compra?
CORRUPÇÃO NO PALÁCIO
DA JUSTIÇA
c/ Franco Nero

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30h
O DUETO DA CORDA
c/ John Belushi e Dan Aykroyd
Colorido

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

As 15.15, 18.15 e 21.30
N. acons. men. 18 anos
Candidato a 8 «Oscars» em 1981
«RACING BULL» - O touro enraiva-
eido
De Martin Scorsese
com Robert de Niro
2.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

As 15, 17, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
HEDDA
com Glenda Jackson
2ª Semana
Hoje e amanhã, às 24h
Não acons. men. 18 anos
AVALANCHE

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 15, 18.15 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
O MEU TIO DA AMÉRICA
com Gerard Depardieu e Nicole Garcia
11ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Int. a men. 13 anos
A EXECUÇÃO DO
SOLDADO SLOVAK
com Martin Sheen e Ned Beatty
Um drama tão pungente que jamais
será esquecido

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

As 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
A CONTAGEM FINAL
Um filme de Don Taylor
5ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
Uma comédia
fabulosa
OS CONQUISTADORES
DE DOMINGO
As 24h - não acons. men. 18 anos
O CASTELO DOS MALDORAIS
6ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O MEU PRIMEIRO AMOR
Uma história de amor excepcional...
As 23.45 - Int. men. 18 a.
MASSACRE NO TEXAS

teatros

Lisboa

ABC - «Reviravolta», às 20.30 e 23.00
(18 anos)
VARIEDADES - «Há Petróleo no
Beato», às 20.45 e 22.45

PORTO PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RENAISSANCE GRÁFICA, SARL

Administração Redacção Serviços Técnicos
e Publicidade **RUA LUZ SORIANO, 44**
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 - 3202/11/2/3
Publicidade - 368740

Agentes Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho 185 1.º - 1100 LISBOA
Telefones 654312/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro - 321154
Redacção 3202/11/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegrafico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada, 30-2.º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Últimas

● **EMBUÇADOS E ARMADOS**, dois jovens, um negro e outro branco, assaltaram ao fim da tarde de ontem o empregado das bombas de gasolina existentes entre o Estádio Nacional e a Marginal em Caxias, a quem furtaram a mala com 93 contos.

Apesar do intenso movimento, ou talvez por isso, conseguiram levar a cabo a proeza sem que alguém se apercebesse e o próprio gasoleiro seria apanhado de surpresa sem hipótese para fugir. Utilizaram um mini vermelho que abandonariam a poucas centenas de metros, junto à praia, onde deixaram também a mala furtada e os capuzes utilizados para o disfarce.

● **SATÉLITES EUROPEUS** para emissões de televisão serão lançados por um grupo de países do continente, dos quais Portugal não fará parte, estando do mesmo modo desligado da Agência Espacial Europeia, que programa a detecção de recursos naturais via satélite. O primeiro entrará em actividade em 1985 e vai transmitir para toda a Europa, informaria Salgado Zenha, ontem chegado da Holanda, onde tomou parte numa reunião da Comissão de Assuntos Jurídicos, que analisou os problemas que se levantarão às legislações nacionais para se adaptarem à nova realidade determinada pelas emissões continentais.

● **EXPOSIÇÃO «CAMPISPORT 81»** a partir de hoje no Palácio de Cristal do Porto, após inauguração marcada para as 15 horas. É a primeira edição organizada pela Associação Industrial Portuguesa dedicada a material de campismo e desportos. Encerará no dia 5 de Abril e nela participam centenas de expositores ligados a sectores e a organizações viradas para a ocupação dos tempos livres. Numa reunião ontem com Imprensa, o presidente da AIP explicou que por se realizar em Lisboa uma exposição dedicada ao brinquedo e à criação não se realizará este ano no Porto, como se previra, a Imajude, que tinha os mesmos objectivos e se realizara o ano passado com pleno êxito, garantindo que será levada a efeito no futuro.

● **MOTA AMARAL EM DALLAS** já em Abril, onde se encontrará com o vice-presidente dos Estados Unidos, George Bush. O encontro efectua-se por ocasião da convenção anual do «Ser-Jobs for Progress» que ali se realiza de 21 a 24 do próximo mês com o objectivo de apoiar os emigrantes que tem nesta altura um acordo de cooperação técnica do sector do trabalho com o executivo americano.

A convite da referida convenção, o secretário regional do Trabalho açoriano, António Lagarto, desloca-se no dia 10 a Washington para participar numa reunião de ministros do Trabalho dos países onde a instituição tem actuado.

Na forja uma nova polícia política

Está em vias de se desligar da Polícia Judiciária o embrião do que poderá considerar-se a futura Polícia Política, garantem observadores bem colocados referindo-se à secção da-quele organismo encarregada de um certo tipo de criminalidade. Esta secção foi organizada em 1977 dentro da PJ, utilizando o seu pessoal e estruturas, como um pequeno núcleo destinado a investigar, em regime de exclusividade, as actividades dos responsáveis pelo surto bombista que desde 1975 vinham actuando na impunidade. Desde o princípio que tal secção manteve uma autonomia que a própria Direcção da PJ tem vindo a aceitar com manifesto apreço, pouco interessada no envolvimento com matéria ensombrada pelo espectro do passado.

Sob a designação de **Secção Anti-Bombas**, com apenas uma dúzia de funcionários em regime de voluntariedade distribuídos por Lisboa e Porto, tem agora três vezes mais funcionários e, também, mais atribuições a justificar mudança da designação para: **Secção de Investigação de Actividades Concertadas de Violência**. Competem-lhe não só os atentados à bomba, como os assaltos aos bancos, raptos, posse ou tráfico de armas de guerra e todo o género de terrorismo.

A investigação dos assaltos a bancos passou a ser da competência desta secção desde que alguns desses assaltos vieram a ser atribuídos ao Partido Revolucionário do Proletariado (PRP) ou às Brigadas Revolucionárias, tal como, mais recentemente, às Forças Populares 25 de Abril.

Foi assim, por extensão, que a competência desta secção, «sui generis», se foi ampliando, abrangendo actualmente uma vasta gama de crimes que a torna, o que é indiscutível e evidente, uma autêntica polícia dentro da PJ, com competência para todo o território nacional, quer os autores sejam portugueses ou

estrangeiros, desde que alguns actos ilícitos sejam praticados no nosso País, e prestando colaboração às Polícias de outros países em questões relacionadas com criminalidade e, em especial, o terrorismo.

Por um recente despacho ministerial foi esta secção autorizada a aumentar o número do seu pessoal, estando já em curso as provas para admissão de cem funcionários destinados a apoio burocrático e logístico aos operacionais de investigação cujos quadros virão a ser reforçados.

Tornando física uma distância até agora meramente pragmática, vai esta secção abandonar o edifício da Rua Gomes Freire e instalar-se em sede própria, ainda em fase de acabamento na Rua José Malhoa, entre o Bairro Azul e Sete Rios.

Alternativa para o «SIR»

Logo no período que imediatamente se seguiu ao 25 de Abril, várias forças políticas clamaram pela necessidade de uma polícia política. Defendiam uns a manutenção da PIDE (como Spínola e Galvão de Melo), enquanto outros preferiam uma nova organização com vista ao combate da criminalidade política estabelecida segundo objectivos mais prosaicos: **os crimes contra o Estado, contra a ordem e tranquilidade pública**.

O maior paladino desta segunda posição foi o general Pedro Cardoso, secundado pelo brigadeiro Lopes Cavaleiro, que viria a substituí-lo na presidência do grupo de trabalho encarregado de dar corpo à ideia, sob a sigla SIR (Serviços de Informação da República). Ao escolher esta designação houve uma preocupação nítida de se fugir à palavra **polícia**, como se estivesse na expressão toda a carga negativa de que apenas o comportamento de alguns e a instrumentalização de outros são responsáveis. **Informações?** Mas, não se tra-



tando de uma polícia, qual seria o organismo encarregado de proceder (reprimir), em função do trabalho de pesquisa e tratamento de informações recebidas no SIR? De um lado o cérebro, de outro o braço?

Enquanto o SIR não se tornava realidade, e por os investigadores da Judiciária se recusarem, já em Abril de 1974, a substituírem a PIDE nas investigações que até ali tinha sido da sua competência, houve apenas que deixar passar o tempo para tomar uma medida de recurso. A Polícia Judiciária Militar chamou a si, de início, ainda ao tempo do COPCON, a competência dos crimes contra o Estado e ordem pública até à criação, na Judiciária civil, do núcleo que, em contínua, mas discreta expansão, viria assumindo as responsabilidades no tocante nos chamados crimes políticos, enquanto a Judiciária castrense, ao contrário, se ia desligando, remetida a um aparente crepúsculo...

Registe-se: muitas outras têm sido as tentativas de criação de organismos com fins de polícia política.

Útil ou prejudicial?

«Ou deixam de se classificar como políticos certos actos puníveis pela lei penal, o que evidentemente não é possível, ou toda a Polícia encarregada da prevenção, investigação e repressão dessas infracções, terá conotações políticas por mais efemélica que seja a designação oficial com que se rotule» — afirmaria um destacado investigador da PJ.

Uma polícia política é sempre o suporte do aparelho do Estado e, por norma, utilizada a favor de quem detém o poder político e económico. Dai a geral impopularidade que as atinge em todo o Mundo, acusadas de serem mais um veículo de domínio de uma classe sobre a outra.

É evidente, porém, que apesar disso tudo, não há um

único País que não tenha uma polícia política actuando de modo aberto ou dissimulado. Há apenas, e em democracia é imperioso, que prever e instituir circuitos de controlo e fiscalização de modo a impedir-se transforme a polícia num estado dentro do Estado. Que elimine todo o risco de vir a transformar-se num instrumento contra o próprio povo que a sustenta.

O espectro da Pide tem funcionado como inibidor da criação de uma tal polícia no Portugal de Abril. Ninguém, dos muitos que perfilham tal criação, parece disposto a assumir a sua paternidade, frontal e claramente.

A nova Polícia

A Polícia Judiciária seria o organismo melhor aparelhado para se incumbir de tal tarefa se, naturalmente, fossem dadas garantias aos respectivos quadros de não virem a ser utilizados como instrumentos deste ou daquele grupo político ou económico. Seria útil toda a sua larga experiência no tratamento de casos de natureza criminal. Apresenta um saldo de êxitos bastante apreciável no confronto com as mais conhecidas polícias de outros países apesar das nítidas insuficiências técnicas e de estrutura, carências que urge eliminar, independente da atribuição ou não dos casos de natureza política.

Todavia, tudo indica que a Secção de Investigação das Actividades Concertadas de Violência, criada por sugestão do Presidente da República, general Eanes, sob a direcção de um oficial do Exército, major Bernardo Lencastre, que seria o primeiro a assumir funções na Judiciária, actualmente substituído pelo também major do Exército, Viegas, tudo indica, dizíamos, vai em breve dar o primeiro passo para se desligar de vez da PJ e constituir-se como uma nova polícia de carácter parapolítico.

Dias Brito

Iniciativa da JCP

Conferência Nacional do Ensino Superior começou esta manhã

Insuficiências mas também a capacidade de afirmação e organização da Juventude Comunista Portuguesa na actual situação foram esta manhã referidas na abertura da Conferência Nacional do Ensino Superior da JCB, que este fim-de-semana decorre na Faculdade de Letras de Lisboa.

A intervenção de abertura dos trabalhos foi confiada a Teresa Conde, do Executivo da Direcção Central da Juventude Portuguesa, que após referir a acção dos jovens comunistas desde a actuação da Federação das Juventudes Comunistas nos anos 30 e 40, salientou os objectivos fundamentais da Conferência Nacional do Ensino Superior e analisou sucintamente a situação política e a nível de ensino em que esta Conferência se insere.

Como objectivos da Conferência Nacional do Ensino Superior foram apresentados a definição da linha de acção dos jovens comunistas portugueses nas escolas de ensino superior e a eleição da Direcção Central do Ensino Superior da JCP.

A orientação da JCP para a Universidade é sintetizada no projecto de resolução política a debater e aprovar durante os trabalhos. Essa acção — sublinha-se no projecto — subordina-se ao objectivo central do movimento popular e democrático de derrotar o projecto de restauração capitalista e liquidação do regime democrático, seguido pela AD, «certos de que só uma mudança de política pode abrir no meio universitário perspectivas mais largas para a concretização das suas aspirações democráticas e progressivas». Essa acção insere-se numa universidade onde estão activas as forças progressistas, mas onde também se reflecte a ideologia AD, caracterizada pelo «individualismo, consumismo e indiferença pelos problemas sociais». Situação também largamente determinada pelas medidas governamentais tomadas relativamente à Universidade Portuguesa desde 1976, com particular destaque para as das responsabilidades dos últimos governos AD.

Um outro projecto a debater e

aprovar pela conferência nacional é o relativo à autonomia universitária («Por uma ampla, democrática e participada autonomia universitária»). O projecto aprovado na conferência deverá constituir base de proposta de um projecto de lei sobre a autonomia universitária a apresentar posteriormente pelo Grupo Parlamentar do PCP na Assembleia da República.

Duzentos delegados de todo o País participam na conferência, à qual assistem também o secretário-geral do Partido Comunista Português, Álvaro Cunhal e Jorge Araújo, membro do Secretariado do Comité Central do PCP, bem como um representante (húngaro) da União Internacional dos Estudantes.

Após a sessão plenária desta manhã, os trabalhos prosseguiram, de tarde, em três secções. Amanhã, realiza-se de manhã outra sessão plenária e a eleição da Direcção-Geral do Ensino Superior da JCP, estando a sessão de encerramento prevista para a tarde, com intervenção de Álvaro Cunhal. Seguir-se-á uma sessão de convívio.

Por regiões e sub-regiões

SEC vai fazer levantamento do país socio-cultural

Foi criada na Secretaria de Estado da Cultura um grupo de trabalho destinado a «promover o levantamento do mapa sociocultural do país, através do estudo, por inquérito e por entrevista das atitudes, das representações sociais, dos valores e das expectativas culturais das diversas regiões que constituem a eraldade nacional».

Consta do próprio texto da SEC, e ainda a consideração da cultura como «tudo aquilo que resulta da actividade criativa do homem e dos grupos humanos, partindo do postulado de que existe uma relação circular entre a **visão do mundo** e os produtos culturais, sejam eles filosóficos, literários, artísticos, prático-artesanais, lúdicos, etc., de cada sociedade concreta». Diz aquele departamento que «parece indispensável conhecer as características culturais das regiões e sub-regiões que constituem essa sociedade, dado que um mesmo sistema sociocultural inclui uma variedade de culturas, cada uma das quais orientada por valores próprios e para expectativas culturais com eles relacionadas».

Um dos objectivos a atingir será «intervir de forma adequada e eficiente, no sentido de um apoio efectivo à criatividade cultural».

Do grupo criado fazem parte Manuel Breda Simões, que presidirá Joaquim Pais de Brito, José Manuel Paquete de Oliveira, João Pereira Evangelista e José Ribeiro da Fonte.

Este grupo vai dividir o seu estudo em três fases: de gabinete e pré-teste dos instrumentos de trabalho; de trabalho de campo, e de gabinete.

1001
VIAGENS "IT"
Tarifas reduzidas de avião

PEÇA A RESPECTIVA BROCHURA
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

abreu
fundada em 1940

LISBOA Av. da Liberdade, 100 Telef. 571341
PORTO Av. dos Aliados, 207 Telef. 313081
CAMBRA Rua da Seta, 2 Telef. 270112
FAIRO Av. da República, 124 Telef. 253356
FUNCHAL Rua do Espírito, 1 Telef. 310718

Estórias de Portugal



Carta aberta ao Exm.º Senhor Doutor Almeida Marta
concessionário de 50 mil pipas de vinho para exportação.

Exm.º Senhor
Doutor Almeida Marta:

QUE esta o vá encontrar de perfeita saúde em companhia dos entes mais queridos, familiares e amigos, são os meus votos sinceros.

Senhor doutor: poder-lhe-á parecer estranho o atrevimento deste, que em baixo se assina, se dirigir a vossa senhoria, assim, sem mais nem para quê, como se de longa data o conhecesse, consigo tivesse privado de perto, mesmo que fora como amanhador da terra, guardador de gado ou servil de qualquer outro mister aí da Quinta das Almoinhas, à beira de Armamar, nesse Douro beijado pelo sol e abençoado por Deus. Que vossa senhoria e os seus saibam perdoar tanta ousadia, fruto dum desespero acumulado ao longo dos anos, como se fosse o pé desse nectar precioso de que o senhor doutor dispõe 50 mil pipas que, a menos que a calculadora de bolso dos miúdos esteja afanada, pelas minhas contas chegavam e sobravam para deixar a população da China ainda mais amarela e de olhos em bico na ressaca da buzana. Não é este que em baixo se assina mais do que um modesto espectador das estórias que à sua volta se constroem e destroem; estoriá-las nunca foi nem será para si mais do que de lá-las ao teclado nacional da sua «messa» portátil. Decerto, vossa senhoria, nos seus ciclópicos afazeres, pelas mais remotas paragens, não saberá da «messa» a metade ... Provavelmente nem sequer um quarto, um sexto ou um pequenissimo oitavo, quanto mais metade!...

Senhor doutor, Marta: o meu nome é Francisco mas pode tratar-me por Chico. Nasci nesta cidade, à beira Tollar plantada, mas crescer cresci um pouco por toda a parte. E foi exactamente para lhe falar do seu crescimento que este que abaixo se assina, de quem decerto vossa senhoria jamais ouviu falar mas que de vossa senhoria não se cansa de registar as referências, se lançou nesta dura tarefa epistolar, na esperança que uma alma tão generosa como o vinho que acaba de lhe dar fama (ou foi vossa senhoria que tornou o vinho famoso?...). «Cêtiize» a mensagem para perto dos seus olhos, para a beira do seu coração, despertando em si um sentimento profundo capaz de molhar as suas veneráveis barbas, de lágrimas e os meus quebráveis copos, de vinho, esse vinho da minha infância, saudosa recordação dos meus gânglios, mezinha providencial da minha tosse juvenil, musa inspiradora dos meus gemidos na precipitação da hora da gemada. É verdade, senhor doutor Marta: não fora o Porto, não fora a gemada e, a acreditar no que ao tempo me era dito, este que abaixo se assina muito mais por baixo estaria, à mesa nem chegaria, com a força que lhe faltara abaixo não assinar.

Francisco Nicholson

Preocupado como vossa senhoria anda com o crescimento económico do país é muito provável que se esteja borrarando para os problemas do meu crescimento. Que mais lhe daria afinal que eu hoje fosse um respeitabilíssimo anão?...

Mas é muito provável que o vinho do Porto, generoso como é, o tenha impregnado dessa generosidade que tão agradavelmente pica nas nossas pituitárias impregnando-as dum cheirinho a mosto, o cheirinho bom da minha meninice. Senhor doutor Marta: eu sei que neste país muitos são os que dizem ao Porto preferir o carrascão, o verde, o americano, o bagaço, o uísque, eu sei lá... Mas eu não, senhor doutor!... Eu sou indefectivamente pelo Porto das minhas efemerides, das minhas recordações mais longínquas, das minhas mais antigas bronquites até de algumas mais recentes broncas. Eu sei que o Porto nem sempre tem sido bom para mim. Não sendo estoriador de teres e haveres sempre terei de beber o que houver e o que às vezes por aí há melhor fora que o levassem de cá... Mas, senhor doutor, S...O...S... SO-CORRO!

Não me deixe nesta angústia que a inquietação de me ver num futuro próximo sem um dedal que seja do meu precioso nectar me incendeia! Eu sei que a fase do meu crescimento já vai longe mas eu não quero mirrar por enquanto!...

Que será de mim perdido na vastidão de Lisboa sem a companhia amiga dum bom Porto?...

Senhor doutor: sossegue o meu pobre coração inquieto. Escreva-me nem que seja um simples postal a garantir-me que por mais pipas que leve para o estrangeiro não dará um piparote definitivo na minha sensibilidade, provocando-me sei lá que desconhecidos traumas, que ignorados recalcamientos.

Senhor doutor: pela vida dos que cá estão pela alma dos que lá tem prometa-me só uma coisa: aconteça o que acontecer, venda o que vender, em defesa do meu equilíbrio psíquico, da minha estabilidade emocional, da minha afável relação com as recordações de infância, sempre providenciarei para que lá em casa não me falte uma garrafinha ou duas, do bonzinho, ainda que para isso tenha de enviar ao Presidente Giscard D'Estaing apenas uma pipa em lugar das duas previstas.

Ficando a aguardar notícias suas, pedindo desculpa do tempo que lhe vim roubar, aceite senhor doutor Almeida Marta os meus melhores cumprimentos para si e todos seus. Com toda a consideração sou

Francisco (pode-me tratar por Chico) Nicholson.

Sete Ponto Sete

De Niro é La Motta

Págs. 4-5-6



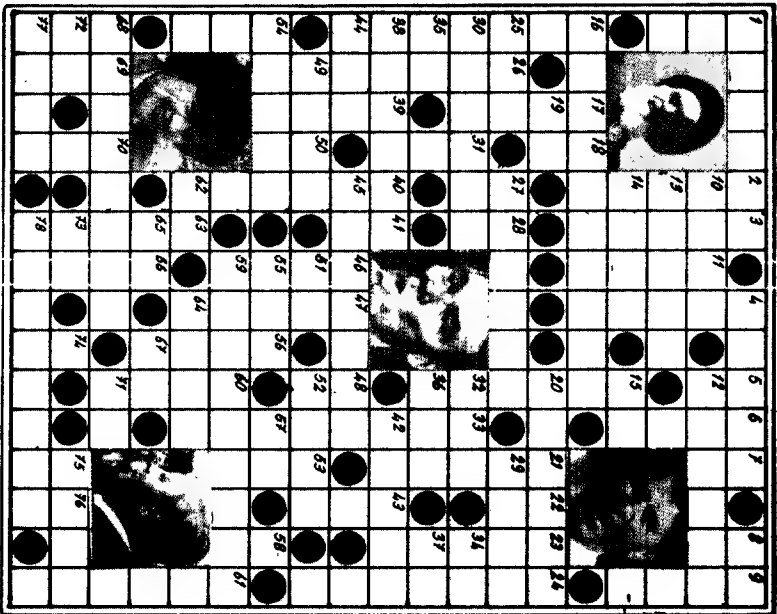
palavras cruzadas

HORIZONTAIS:

1/16. Esta antiga primeiro-ministro foi agora exonerada do cargo de embaixador de Portugal junto da UNESCO, confirmou fonte oficial à ANOP. 4. Espada chinesa, curta e muito afiada. 8. Centiare. 10. Antiga língua de Java. 12/20. Segundo o jornal britânico «The Guardian», este presidente americano propõe-se destruir o legítimo Governo de Angola. 13. Genera. 14. O fundo do crivo ou da peneira. 15. Cobalto (s.q.). 19. o mesmo que uma (ant. e pop.). 25. Coisa (ant.). 27/45. Em Berlim-Oeste, a sede do Partido Social-Democrata deste chanceler foi atacada com bombas de gasolina causando grandes estragos. No local, foi deixado um panfleto indicando que se tratava dum ataque de simpatizantes do «Grupo Baader-Meinhoff», que agiram assim em apoio aos membros encarcerados desse grupo, actualmente em greve da fome. 29. Divisão territorial da Gália. 30. Abertura no alto da muralha de uma fortaleza por onde se visava o inimigo (pl.). 32. Rio de Portugal. 34. Antigo Testamento. 35. Bastia. 36. Lista. 37. Alto al. 38. Povo bárbaro que, no século V, assolou a Gália e a Península Ibérica. 42. Distribuir em lotes. 44. Ilha de Cabo Verde. 49. Películas. 51. Preposição e artigo. 52. Personagem do «Oleio», de Shakespeare. 54. Sepultura. 55. Unidade monetária do Japo. 57. Rádio (s.q.). 59/75. A agência Tass acusou este secretário de Estado americano de «ter caluniado grosseiramente a URSS», para justificar perante o Congresso a necessidade de aumentar as vendas de armas ao estrangeiro. 62. Preposição latina que designa movimento. 64. Peixe do Algarve. 65. O sono das crianças. 67. Sufixo que designa estado. 68. Os fundamentalistas islâmicos estão descontentes com este «ayatollah» a quem acusam entre outros motivos o de querer silenciar os muçulmanos opositores do presidente Bani-Sadr, não lhe reconhecendo, porém, autoridade para isso. 71. Prefixo de negação. 72. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. 73. Quinhentos e um em romano. 77. Extermamente. 78. Enfermujas.

VERTICAIS:

1. Pêlos de certos animais. 2. Deter aviso de alguma coisa em voz alta. 3. Dança popular em Elvas e Campo Maior. 4. Nome usado para designar uma província da Áustria. 5. Caminhar. 6. Ilha dos Açores. 7. Em o. 8. Cloro (s.q.). 9. Transfere para outro dia. 11. Antigo nome dos governadores árabes, em território de Espanha. 15. Talhar. 16. Coratórios. 17. Cada um dos deuses do paganismo. 18. O mesmo que até. 21. Pedido de auxílio. 22. Gálio (s.q.). 23. Patrona da ilha de Malta. 24. Tabela. 26. Metá em mala. 27. Tempo do verbo haver. 28. Pertences. 31. General de Napoleão (inv.). 33. Viraram. 39. Acolá. 40. Destroços. 41. Sentidas condolências.



SOLUÇÕES

HORIZONTAIS:

1. Pêlos de certos animais. 2. Deter aviso de alguma coisa em voz alta. 3. Dança popular em Elvas e Campo Maior. 4. Nome usado para designar uma província da Áustria. 5. Caminhar. 6. Ilha dos Açores. 7. Em o. 8. Cloro (s.q.). 9. Transfere para outro dia. 11. Antigo nome dos governadores árabes, em território de Espanha. 15. Talhar. 16. Coratórios. 17. Cada um dos deuses do paganismo. 18. O mesmo que até. 21. Pedido de auxílio. 22. Gálio (s.q.). 23. Patrona da ilha de Malta. 24. Tabela. 26. Metá em mala. 27. Tempo do verbo haver. 28. Pertences. 31. General de Napoleão (inv.). 33. Viraram. 39. Acolá. 40. Destroços. 41. Sentidas condolências.

VERTICAIS:

1. Pêlos de certos animais. 2. Deter aviso de alguma coisa em voz alta. 3. Dança popular em Elvas e Campo Maior. 4. Nome usado para designar uma província da Áustria. 5. Caminhar. 6. Ilha dos Açores. 7. Em o. 8. Cloro (s.q.). 9. Transfere para outro dia. 11. Antigo nome dos governadores árabes, em território de Espanha. 15. Talhar. 16. Coratórios. 17. Cada um dos deuses do paganismo. 18. O mesmo que até. 21. Pedido de auxílio. 22. Gálio (s.q.). 23. Patrona da ilha de Malta. 24. Tabela. 26. Metá em mala. 27. Tempo do verbo haver. 28. Pertences. 31. General de Napoleão (inv.). 33. Viraram. 39. Acolá. 40. Destroços. 41. Sentidas condolências.

TEATRO do MIAPO

COGUMELOS

NO TEATRO VASCO SANTANA

2.º MÊS

dir. Jorge Listopad



A **ião encairecida «bica»**: o **café** tem uma **tradição** mais **rica** do que a que normalmente lhe atribuímos

camente fechados, em baixo do congelador dentro do frigorífico.

Há ainda, dois componentes que interessam mais aos amantes do café: o cafeol e a cafeína.

Designa-se por cafeol (ou cafeona) o conjunto de constituintes aromáticos que, oxidados pela torrefacção, dão ao café todo o aroma e gosto. O cafeol é muito volátil, daí que se recomenda beber o café enquanto quente, em chávenas previamente escaldadas, não se lhe juntar líquido frio — água ou leite — e nunca o aquecer.

Quanto à cafeína é o principal alcaloide do café.

O teor do grão de café, em cafeína varia consoante as espécies e os processos (de 0,75 a 3,21 por cento). Volátil a 230 graus centígrados, a cafeína degrada-se ligeiramente pela torrefacção, mas é totalmente liberta do grão por aspersão da água quente (entre 85 e 95° C).

Em quantidade apropriada, isto é, em doses situando-se

entre 100 e 200 mg (o que corresponde a uma ou duas chávenas de café) a cafeína exerce uma acção estimulante: aumenta a actividade cerebral, facilita a associação de ideias e a expressão, ajuda no esforço intelectual e impede a sonolência. Além disso, tem um efeito tónico sobre o coração, aumentando a frequência e a amplitude das batidas, melhorando igualmente a actividade motora.

Do ponto de vista digestivo, o café estimula as secreções gástricas e biliares e accentua a decomposição das proteínas nos seus ácidos-aminados essenciais: é portanto um digestivo.

Contudo, desaconselha-se o seu consumo em jejum aqueles que têm o estômago sensível, que sofrem de gastrite ou de úlceras. Estimula, também, o peristaltismo intestinal e age de certa forma como um laxativo ligeiro. Por isso mesmo se desaconselha o seu consumo demasiado aos colícticos e aos doentes da vesícula biliar.

depressa. A utilização do café sem cafeína não muda em nada este quadro porque também contém o tanino.

Para lá dos 500 a mil miligramas de cafeína por dia, segundo a fisiologia individual e o hábito de cada um, e até do modo de preparação (um café de balão é mais forte), a cafeína desencadeia palpitações, tremores, irritabilidade e insónia.

Em contrapartida, há pessoas que não conseguem dormir senão com uma chávena de café. Trata-se de casos de intoxicação menor a cafeína, para os quais a «dose» de alcaloide de uma chávena, ou até meia chávena, basta para levar ao relax, ou de casos de hiperactividade, desequilíbrio neuroquímico, traduzindo-se por agitação e incapacidade de concentração intelectual, nos quais a administração de excitantes (anfetaminas, a cafeína neste caso têm um efeito contrário ao que se observa habitualmente.

Recomendável para a enxaqueca

O café «bem forte» faz passar a bebedeira? Não: a cafeína não exerce nenhuma acção sobre o carabalismo do álcool. Mas a sua acção diurética activa a eliminação dos produtos de degradação do álcool desde que se beba, também, água e o estímulo intelectual que o café dá, contrabalança, em certa medida, o torpor da intoxicação alcoólica.

O café é bom para as dores de cabeça? Sim, porque é um dos raros produtos que baixam a tensão do líquido céfalo-raquidiano. Contudo, a sua acção pode ser antagonista à da aspirina e outros analgésicos.

No que respeita à enxaqueca, o café recomenda-se só para as chamadas «enxaquecas brancas», assim designadas porque os indivíduos empalidecem como resultado da constricção dos vasos cranianos, e não em relação às de «congestão».

Há ainda outros ângulos para observar o café. A cafeína pertence ao grupo químico das purinas, compostos azotados, cuja oxidação, fora do catabolismo, dá ácido úrico. Como as purinas são insolúveis tendem, após a degradação, a acumular-se em precipitação sob a forma de cristais. Estes cristais são exactamente os que provocam a gota. Por isso o abuso do café é desaconselhado nos regimes contra a gota.

O café é uma velha droga descoberta por cabras do Lémén

A lenda recorda que em tempos muito remotos um pastor do lémén viu, uma noite, as suas cabras cabriolar em vez de dormirem pacatamente.

O caso repetiu-se na noite seguinte e o pastor, inquieto, verificou, dois dias mais tarde, que as cabras comiam gulosa e descomulgadamente um arbusto desconhecido na borda do campo de pastagem.

Este arbusto, de propriedades eminentemente tónicas, era conhecido como a «pátria-mãe do café».

O certo é que os venezianos, comercializando activamente em todo o Médio-Oriente, introduziram o café na Europa, no século XVII, tendo aparecido os primeiros grãos em Veneza em 1615, em Marselha em 1643, e em Paris por volta de 1657.

Bebia-se — diz-se — na corte do Rei Sol em 1664, tendo afrontado os ataques dos médicos da época, que o acusavam de «tornar impotentes os homens».

Mas o café triunfou, apesar das reticências e interdições, e no começo do século XVIII, o seu uso estava generalizado, apenas com uma alteração: enquanto, de princípio, se fervia em água, depois passou a ser servido em infusão.

O cafezeiro pertence à família das rubiáceas, como a garafalia, e é um arbusto que pode atingir os 6 metros de altura, mas que, nas plantações, não ultrapassa os dois metros a fim de facilitar a colheita.

As folhas são de um belo verde lustroso na superfície superior, e as suas flores brancas, muito cheirosas, arrumam-se

em grupos no ângulo das folhas. O fruto carnudo, primeiro amarelo, depois verde, torna-se vermelho quando maduro: é a «cereja» do cafezeiro.

As espécies mais correntes são o «arábica» e o «canephora» de que a variedade mais conhecida é o «robusta».

No entanto, os «arábica» não se parecem, uns com os outros, tal como acontece aos vinhos, dependendo das suas características do local de produção, o que não acontece com os robustas, considerados, hoje, quase como um produto estandardizado.

Quando estão maduras, «as cerejas» do cafezeiro são colhidas, geralmente à mão, já que é difícil adoptar qualquer processo mecânico, na medida em que a planta apresenta, ao mesmo tempo, flores e frutos.

Para desmanchar as «fervas» do fruto do seu invólucro, usa-se o método seco, que consiste em espalhar os frutos em imensas esteiras para secarem libertando os grãos, ou o método húmido, escaldando a polpa, que fermenta rapidamente e se separa dos grãos por lavagem.

Esta última técnica, que dá um café mais doce, mais apreciado dos conhecedores, é empregue na América Central e na maioria dos países da América do Sul.

Até suar

Esta última técnica, que dá um café mais doce, mais apreciado dos conhecedores, é empregue na América Central e na maioria dos países da América do Sul.

«Droga velha» chamou-lhe há dias um cientista americano; enquanto se discutia se, bem forte, faz passar a bebedeira. «Não faz», respondem os entendidos: mas é uma maravilha «para acabar com as dores de cabeça».

Muitos acrescentam-lhe à lista das virtudes próprias a acção estimulante que aumenta a actividade cerebral e facilita a associação de ideias e a expressão. Outros clamam no deserto: «Nem vê-lo, que não me deixa dormir».

Mas já no século XVII o acusavam de tornar impotentes os homens...

Falamos do café ou como se dizia nos jornais, aqui há anos, sempre que era anunciado o aumento do preço da bica, a «popular infusão».

Sabe o leitor de onde veio, quem lhe descobriu as propriedades, quem divulgou o seu consumo? Pois se não sabe, fique-se já com esta: quem lhe descobriu as propriedades básicas foi, nem mais nem menos, que uma cabra, em tempos remotos no distante lémén. Siga a história.

O papel do torrefactor é apreciar a qualidade de um grão, a sua maturidade, a porção das favas, a gradação da cor: amarelo ou verde para o «cereja» do cafezeiro.

As espécies mais correntes são o «arábica» e o «canephora» de que a variedade mais conhecida é o «robusta».

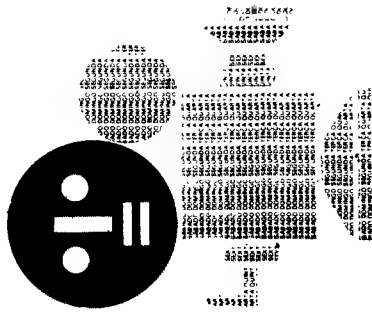
No entanto, os «arábica» não se parecem, uns com os outros, tal como acontece aos vinhos, dependendo das suas características do local de produção, o que não acontece com os robustas, considerados, hoje, quase como um produto estandardizado.

Quando estão maduras, «as cerejas» do cafezeiro são colhidas, geralmente à mão, já que é difícil adoptar qualquer processo mecânico, na medida em que a planta apresenta, ao mesmo tempo, flores e frutos.

Para desmanchar as «fervas» do fruto do seu invólucro, usa-se o método seco, que consiste em espalhar os frutos em imensas esteiras para secarem libertando os grãos, ou o método húmido, escaldando a polpa, que fermenta rapidamente e se separa dos grãos por lavagem.

Esta última técnica, que dá um café mais doce, mais apreciado dos conhecedores, é empregue na América Central e na maioria dos países da América do Sul.

Esta última técnica, que dá um café mais doce, mais apreciado dos conhecedores, é empregue na América Central e na maioria dos países da América do Sul.



CINE/PONTO

Salve-se quem puder

de Jean-Luc Godard (França — 1979)

Godard comercializável? Pouca gente julgaria que sim e, no entanto, **Salve-se quem puder** está a fazer uma carreira de sucesso.

É claro que muitos espectadores não avalizam um filme mas é gratificante verificar que quase todo o cinema «de qualidade» (ah! o chavão...) que por aí passa, está a facturar «em grande».

Cinema Quarteto - sala 1 (15, 17, 21.30 e 23.30 h.)
(interdito a men. 18 anos)

Tess

de Roman Polanski (França/GB — 1979)

Por exemplo, Tess. Quem diria que um filme com três horas estaria meses em cartaz? Quem diria que o romanesco novecentista, encenado, com um fôlego genial, por Polanski, seria, simultaneamente, tão vendável, em Lisboa? Há algo a mudar nas tendências do público, é bem certo.

Cinema Apolo 70 (15, 18.15 e 21.30 h.)
(interdito a men. 13 anos)

A educação de Vera

de Pál Gábor (Hungria — 1978)

O cinema húngaro (como aliás o de qualquer pequena cinematografia) nunca averbou um sucesso de público, entre nós. E é pena. Trata-se de uma das mais inteligentes e vivas cinematografias mundiais. **A educação de Vera** é, disso, exemplo. Merecia muito mais espectadores que os que está a ter.



Da Hungria, um filme de excepção: **A Educação de Vera** de Pál Gábor

Cinema Cine Bloco (14.15, 16.45, 19 e 21.30 h.)
(não acons. men. 13 anos)

Kilas, o mau da fita

de José Fonseca e Costa (Portugal/Brasil — 1978/80)

Pela primeira vez, desde há muitos anos, é possível afirmar que um filme português está a ser recebido com franco sucesso. José Fonseca e Costa abriu uma porta por onde, por certo, outros vão, também, passar: e ainda bem. **Kilas, o mau da fita** é de resto, uma experiência conseguida de reencontrar uma linearidade inteligente numa cinematografia demasiado obtusa.

Cinema Quarteto — sala 2 (14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30 h.)
(não acons. men. 18 anos)

O meu tio da América

de Alain Resnais (França — 1980)

O cinema francês firmado em nomes sonantes é muito, mas mesmo muito, comercializável. **O meu tio da América** é disso prova e, aliás, Resnais merece-o. Mas não deixa de ser curioso que só agora (post -Providence) o nome de Resnais comece a ser cotado fortemente na bolsa de valores.

quarto verde ou O homem que gostava das mulheres.
(Cinema Londres (14, 16.30, 19 e 21.30 h.)
(não acons. men. 13 anos)

Velhos são os trapos
(Portugal — 1977)

Um filme inventável e, no entanto, apaixonante nas suas falhas, imprecisões, na honestidade com que usa o cinema directo. Um filme que extremamente interessante e afluência do público tem o seu quê de reconfortante: sobretudo, depois de esse mesmo público ter quase ignorado **O amor em fuga, O**

Cinema Quarteto (19 h)
(não acons. men. 13 anos)

As estrelas

O touro enraivecido
Salve-se quem puder
Tess

A educação de Vera
Kilas, o mau da fita
O meu tio da América
O último metro
Velhos são os trapos
As mãos sobre a cidade
A lago azul

★★★★★
★★★★★
★★★★★
★★★★★
★★★★★
★★★★★
★★★★★
★★★★★

A CHAVE

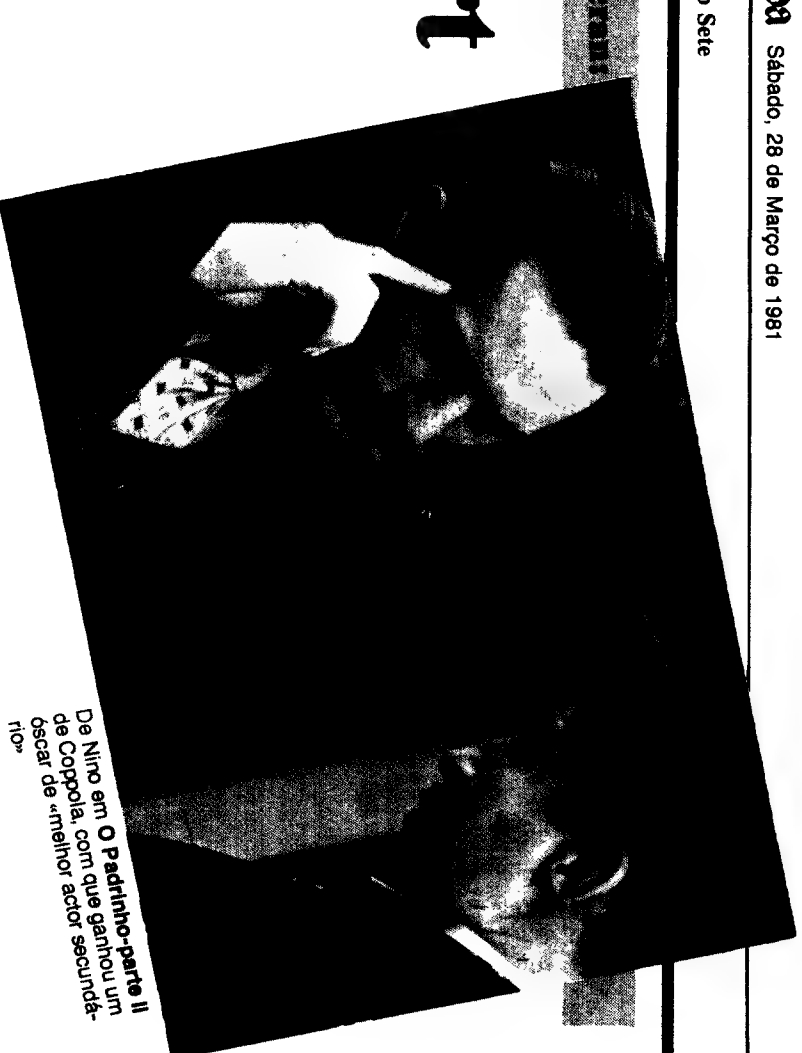
★★★★★ Excepcional
★★★★★ Bom
★★★★★ Interessante
★★★★★ Desinteressante
● A evitar

Uma noite no écran:

Robert

de

Niro



De Niro em **O Padrinho-Parte II** de Coppola, com que ganhou um óscar de «melhor actor secundário»

A sua obsessão pela verosimilhança, pelo «entrar» na pele dos personagens, levou-o a conduzir um táxi pelas ruas de Nova Iorque (preparando-se para **Taxi Driver**), a aprender saxofone (para poder mimar perfeitamente o músico de New York, New York), a engordar trinta quilos em quatro meses (para se adaptar fisicamente ao Jake La Motta da decência, em **O touro enraivecido**).

Mas, se é esse profissionalismo exacerbado que lhe tem criado uma imagem publicitária junto do grande público, são outras as razões que fazem de Robert De Niro um actor para quem o qualificativo de genial não é exagero de entusiasmo escrita. Razões que têm a ver com uma quase contraditória «proximidade» dos personagens e, simultaneamente, uma festa que sempre é deixada em aberto, uma ironia auto-reflexiva, se quisermos. De Niro, que tanto parece «querer ser» os personagens, demarca-se deles por um jogo subtil que tanto pode ser firmado no humor (como em 1900), como no excessos (**Taxi driver**).

Associado a Scorsese (com quem rodou quatro filmes) De Niro é sempre excepcional. Coppola extraiu dele um Vito Corleone de juventude, excelente; Bertolucci teve nele o único personagem que não olhava o mundo em tragédia; Cimino transformou-o num operário lançado no inferno da

guerra, secreto, fechado, dolente, o americano médio «torcido», o personagem de Jake La Motta permitiu-lhe a rigorosíssima composição de um italo-americano do Bronx, não enquanto campeão de boxe, mas enquanto homem toldado pelo medo da solidão. Um personagem de sentimentos intensos e claros, na voragem de uma sociedade que faz dele um pathos nocturno.

Em **O Touro enraivecido**, ora em exibição, De Niro ex-

cede tudo quanto fizera anteriormente, pateticamente simplices, o personagem de Jake La Motta permitiu-lhe a rigorosíssima composição de um italo-americano do Bronx, não enquanto campeão de boxe, mas enquanto homem toldado pelo medo da solidão. Um personagem de sentimentos intensos e claros, na voragem de uma sociedade que faz dele um pathos nocturno.

Dados Biofilomográficos

Robert De Niro nasceu em New York, na Little Italy, a 17 de Agosto de 1943. Começou a representar no liceu e quando saiu da escola secundária fez estudos de arte dramática com alguns dos mais prestigiosos nomes da América: Stella Adler, Luther James, Lee Strasberg (no Actor's Studio). Entretanto aparece em algumas produções teatrais off-Broadway que lhe vão dando experiência.

Inicia-se no cinema em 1964 mas só em 1973 o seu nome se solidifica no topo do cariz.

Principais filmes:

The wedding party de Brian de Palma (1964/66); **Trois chambrés à Manhattan** de Marcel Carné (1965); **Greetings** de Brian de Palma (1968); **Bloody Mama** de Roger Corman (1970); **hi, Mom** de Brian de Palma (1970); **Born to Win** de Ivan Passer (1971); **the gang that couldn't shoot straight** de James Goldstone (1971); **Jennifer on my mind** de Noel Black (1971); **Bang the drum slowly** de John Hancock (1973); **Mean streets** de Martin Scorsese (1973); **O padrinho — parte II** de Francis Ford Coppola (1974); com que ganha o óscar do «melhor actor secundário»; **Taxi driver** de Martin Scorsese (1976); **1900** de Bernardo Bertolucci (1976); **O grande magnate** de Elia Kazan (1976); **new York, New York** de Martin Scorsese (1977); **o caçador** de Michael Cimino (1978); **O touro enraivecido** de Martin Scorsese (1980).

De Niro em **O Touro Enraivecido** de Scorsese



J.L.R.



sões nos momentos necessários. (...) Uma outra hipótese se pode pôr (...). TK arrisca-se, trabalhando no e pelo impossível, por que ficaria ele, o criador, misteriosamente escondido atrás do seu espectáculo enquanto os outros elementos são lançados ao público, e os espectadores, que fazem parte do espectáculo, estão igualmente presentes? Exhibitionismo? Não. TK está lá, como os outros, é um dos elementos, um dos materiais do espectáculo» (3).

Sobre o texto o próprio TK diz: «Para mim, o texto literário é dum grande importância constitui uma concentração, um condensado da realidade, dum realidade concreta. É uma carga explosiva que deve rebeutar. Não é uma base para o teatro. Não é uma impulsão nem uma inspiração. É uma parceria. No fundo é assim, não representamos Wiklewicz, representamos com Wiklewicz. Parece-me ser essa a única solução séria. Se considerarmos que o teatro é uma obra de arte, temos que o fazer suportar todas as conse-

quências disso: deve ser uma obra autónoma «que não pode referir-se a uma realidade pre-existente» (1).

O teatro «i»

Foi por essa altura (1965-69) que TK realizou vários **happenings** (os quais foram provavelmente inventados por Martinetti) que ficaram célebres, entre os quais um feito na Juggo-lândia para a televisão da R.F.A., inspirado na peça de Wiklewicz «No Pequeno Palácio», que TK encenara já. Com esta nova encenação-happening TK iniciou uma nova fase da sua carreira a que chamou «Teatro «i» (impossível)». Diz Grodzicki: «No «Teatro «i» não havia palco. Os actores circulavam através de diversos lugares reais onde se desenrolavam os acontecimentos Wiklewicz, representamos com Wiklewicz. Parece-me ser essa a única solução séria.

Se considerarmos que o teatro é uma obra de arte, temos que o fazer suportar todas as consequências disso: deve ser uma obra autónoma «que não pode referir-se a uma realidade pre-existente» (1).

metros. Os alunos de uma escola de esquí foram testemunhas ocasionais e viram pessoas a representar qualquer coisa junto dos restos de um armário» (1).

O próprio Kantor descreveu assim o espectáculo televisivo: «Na cena que decorria no salão entre a Mãe e Nibek, o degendado, fazíamos entrar um rebanho de carneiros. O casino: solhos, lustres, tecidos adomados, mármore, roleta com uma bacia dourada, quinze **croupiers**, um outro sentido num trono, um cerimonial que era também uma medida da impossibilidade. Convidados autênticos que jogavam de facto na roleta participavam no espectáculo. Um grupo de **hippies** deambulava por ali e juntou-se a eles por acaso. Num determinado momento também eles ultrapassaram a medida do possível: ficaram totalmente nus. Levamos para o salão uma enorme quantidade de feno, sobrepondo-o até à altura da roleta. Ao mesmo tempo fizemos entrar galinhas que se puseram a esvoaçar num tumulto terrível. De repente, toda a gente começou a perseguir as galinhas apressar de lhes termos pedido para não reagirem à acção. Era essa também uma medida da impossibilidade» (1).

Já então TK era conhecido em toda a Europa. Em 1966, «C2» fez uma digressão triunfal pela R.F.A. Em 1969, o êxito repetiu-se em Roma e a seguir no Festival de Nancy. O grupo apresentou-se no Festival de Edimburgo onde obteve, em dois anos consecutivos, outros tantos sucessos de público e de crítica.

O manifesto 70

Em 1970, TK publicou um novo manifesto. Dizia ele que era a continuação do manifesto do «Teatro Zero», com noções sobre a eliminação da expressão e todas as consequências que daí decorrem. «A eliminação da expressividade coloca em termos diferentes o problema da receptividade. Parto do princípio que pode existir uma obra que é destinada a uma recepção normal e tradicional, e que apesar disso cumpre o seu papel de obra de arte, muito simplesmente, existe sem fornecer

qualquer explicação. Uma obra — sem forma, sem valores estéticos, sem perfeição, impossível, uma obra que não transmite, que não é um reflexo, que não contém nenhuma referência à realidade, ao autor, ao espectador, inacessível à interpretação, virada para nenhures, sem destino e sem lugar, que é como a própria vida — efêmera e volátil, que não podemos fixar, que é, muito simplesmente, pela sua existência apenas, colocada toda a realidade circundante numa situação irreal e, poderíamos dizer, artística» (1).

De acordo com estas perspectivas, que vinham na sequência da sua obra e das suas concepções anteriores, TK realizou algumas exposições de artes plásticas e **funções** mais próximas daquilo a que tradicionalmente se chama arte teatral. Uma delas em França, uma «representação» que se prolongou por dez dias percorrendo vários lugares imprevisíveis.

Num outro espectáculo, de 1973, TK fazia com que os espectadores, como os próprios actores, participassem de uma acção sem finalidade nem lógico, acção que decorria no vestígio de um teatro que funcionava ao mesmo tempo como tal e como espaço cénico. Embora a representação se baseasse num texto de Wiklewicz (sempre ele) o espectáculo nada tinha a ver com a obra: «já não se tratava de um teatro de absurdo, mas era o próprio absurdo que surgia».

Por estes espectáculos e pelas próprias considerações teóricas de TK, não estranhará o leitor que o artista polaco acabasse por desembocar naquilo a que chamou «Teatro da Morte», com dois espectáculos alás geniais, «A Aula Morta» (1975) e «Wielopole, Wielopole» (1979). Será deles que lhe falaremos para a próxima vez.

- (1) Ver August Grodzicki — «Les Metteurs En Scène du Théâtre Polonais». Ed. Interpress.
- (2) Outro célebre homem de teatro polaco, Józef Szajna, é também um grande artista plástico. Alá, o próprio Wiklewicz era pintor, além de escritor.
- (3) Ver T. Kantor — «Le Théâtre de la Mort» — Pref. de Denis Babel. Ed. «L'Age d'Homme».

Carlos Porto

Kantor, kantor...

passo que um profissionalismo estreito e a procura duma "pureza" e duma especificidade pessoais conduzem a maior parte das vezes a práticas parciais e duvidosas. O teatro em especial e especialmente nos nossos dias deve ser situado na esfera da totalidade da arte e dos seus problemas" (1).

TK iniciou a sua actividade artística durante a ocupação nazí. Terminou o curso da Escola de Belas-Artes de Cracóvia em 1939, tinha 24 anos, e logo começou a trabalhar clandestinamente em teatro, embora esses espectáculos de carácter experimental nada tivessem a ver com a terrível realidade circundante. Segundo o crítico que estamos a seguir nestas notas, "todos os elementos que marcam a actividade posterior de TK se inscrevem já nesses primeiros espectáculos."

Quando a guerra terminou, ele lançou-se numa intensa actividade de cenografia, trabalhando em encenações vanguardistas de peças de autores como Anouilh, Shaw, Ionesco, Shakespeare. Em 1955, deu um passo importante na sua carreira fundando, um pequeno teatro experimental, a que chamou "Cricot 2" (C2), referência a um grupo teatral de pintores de vanguarda que existira nos anos trinta com o nome de Cricot. Foi aí que encenou pela primeira vez uma peça do grande dramaturgo polaco Stanislas Ignacy Witkiewicz («A Mãe», pelo TEC), de quem apresentou a peça «O Polvo». TK permaneceria ao longo da sua carreira profundamente ligado à obra deste dramaturgo que se suicidou em 1939, praticamente desconhecido.

Eis como o próprio encenador descreveu esses espectáculos dos anos 50 que eram apresentados no «Café dos Artistas» em Cracóvia.

«Era um teatro de rua pois a sua acção era um prolongamento da rua, articulava-se com os seus acontecimentos. Jogando sobre uma reacção e uma resposta imediatas, criava um ponto de vista instantâneo, impunha-o. Os meios de expressão deviam ser mordazes, irritantes, ofensivos e contestatários. Maquilhagem exagerada, formas de expressão que lembravam as

do circo, assuntos escandalosos, associações aberrantes, direcção artificial. Ao levantar situações cénicas surpreendentes, pela associação de elementos diversificados duma maneira inesperada, criava-se uma composição oposta à lógica da vida, quer dizer, uma composição com uma lógica autónoma, e era isso o essencial.» E em 1963 escrevia: «Chamo teatro autónomo aquele que não é uma máquina de reprodução ou ainda, como se diz, de interpretação cénica da literatura mas que possui a sua realidade própria (...). Eu produzo essa realidade, essa aglutinação de realidades que não tem com o drama nem uma relação lógica nem ilógica, nem paralela, ou o contrário; crio campos de tensões que são capazes de quebrar a concha anedótica determinada do drama. Tudo isso acontece através do choque e do escândalo» (1).

Do Teatro Informal ao «Happening»

Estas palavras são importantes por nos permitirem ver o ponto de situação-limite a que TK chegou nas suas experiências.

Nos anos 60, ele dedica-se à arte informal. Numa encenação de outra peça de Witkiewicz, «Pequeno Palácio», diz Grodzicki, TK quer «destruir toda a forma, realizar a matéria e a acção em função do acaso», de acordo, aliás, com o manifesto do «Teatro Informal»: «a matéria não é regida pelas leis da construção» (1).

Nesse espectáculo, os actores de Kantor metidos num pequeno armário (quem não se lembrará dos Irmãos Marx?), misturavam-se, faziam gestos disparatados, recitavam pedaços ocasionais da peça.

Longo a seguir ao «Teatro Informal» chega o «Teatro Zero». Outra vez com Witkiewicz («O Louco e a Freira» — 1963). Eis a descrição do espectáculo: «Produzia-se uma separação total entre o texto e as operações cénicas. Os actores empurravam-se num palco avançado por uma pilha de cadeiras desdobráveis, diziam o texto sem o representar nem interpretar. Comentavam-no, dis-



Happenin' «concerto do mar»

cutiam-no, interrompiam-no e retomavam-no. Era, na definição do encenador: um **moinho que triturava o texto o tempo necessário para o tornar inteligível para o espectador**. Por isso, a história, o texto e a acção foram reduzidos a zero e o actor «neutralizado». Daí o seu nome: «Teatro Zero» (1).

O Happening

Em 1967, TK apresentou a sua versão de «A Galinha da Água», ainda de Witkiewicz. Com este espectáculo inicia-se o seu ciclo de **happening**, que define como «uma implantação da obra de arte na realidade da vida». Existe como «representação do real pelo real (e não por uma imitação)».

Eis como Grodzicki descreve a encenação de «A Galinha da Água»: «Os objectos deixaram de representar algo. A mesa, a banheira cheia de água, os pratos e a louça existem simplesmente, objectivamente, estranhos ao intelecto e agindo pela sua própria realidade. As pessoas fazem mecanicamente os

gestos da vida quotidiana: barbeiam-se, comem, deslocam malas e caixas. Estes gestos, muitas vezes repetidos perdem o seu carácter funcional, tornam-se autónomos, deixam de ilustrar o que quer que seja; devem limitar-se a provocar uma tenção pela sua carga emocional. Os actores são igualmente tratados como objectos» (1).

Pela primeira vez, TK surge junto dos seus actores, o que virá a fazer nos espectáculos que se seguiram. Para quê? Denis Bablet explica: «TK recusa o ilusionismo. A sua presença em cena, no meio dos actores, é um indiscutível factor de destruição da ilusão. Perturba o espectador, obriga-o a questionar-se, impede-o de se deixar embalar pelas miragens de um alguém possível. Por outro lado, TK representa efectivamente um pouco o papel de um maestro, de um chefe de orquestra **ready-made**. Não dirige de maneira nenhuma o espectáculo, segue aqui os **crescendo**, ali os **diminuendo**, dá as impul-

“O Touro Enraivecido”

de Martin Scorsese

O que há de surpreendente, neste filme de Scorsese, é o ritmo arrebatante em que ele se desenrola.

Como se o olhar estivesse, à partida, cansado de muito ver e remoer. O que há de surpreendente, em **O Touro Enraivecido**, é que, no início, Jake La Motta está já gordo e decadente, **entertainer** nocturno que misturava piadas de traço grosso com Shakespeare e Sherwood Anderson, ou seja, nenhuma «esperança» positiva nos conduz ao longo do filme. Há uma irreversibilidade que paira sobre toda a ficção, um fatalismo que não vem do cinema mas da vida. A história de Jake La Motta não foi Schrader nem Scorsese que a escreveu, mas a América.

O Touro Enraivecido é, sobretudo, um filme sobre um homem que não consegue possuir coisa nenhuma e, no entanto, persegue essa posse com a obstinação das ideias simples. Posse não tanto de bens materiais, mas de honra, sentimentos, reconhecimento público e privado. Por isso **O Touro Enraivecido** é a cisão entre a violência do ringue e a insegurança conjugal, é a história de um homem que não consegue um relacionamento humano de onde esteja excluída a violência, a história de um percurso de solidão.

Os combates não são, jamais, empolgantes, são de uma agressividade total (que, de resto, um genial trabalho de câmara, de montagem e de som transfere para o próprio território das formas cinematográficas): as cenas de amor e de erotismo não são nunca contagiantes mas marcadas por uma angústia constante; a vida familiar está em permanência, toldada pela insatisfação, pela carência (e as cenas em super/8, do «álbum de família» de La Motta,



Ainda Robert de Niro, mas muito «engordado», na decadência, quem o reconheceria?

dão bem essa dimensão). Scorsese rasga, com este filme, múltiplas «regras» do actual cinema americano, para nos dar uma ficção que sangra. De regresso ao pequeno mundo italiano-americano de New York (que não abordava desde **Mean Streets**), Scorsese isola-se, rejeita os códigos (cujo escrupuloso respeito lhe valera o brilhantismo, algo exibicionista, de **New York, New York**), filma de través, elude cenas-chave, foge do sociologismo folclórico, monta ríspidamente, recusa a cor e usa, violentamente, um preto e branco com frequência sobreexposto, trabalha o som como uma partitura, apagando todo e qualquer vestígio de uma «transparência» sonora: quase se podia dizer que Scorsese, por uma vez, se está nas tintas para o gosto ou a expectativa do público e resolve servir-lhe, a quente, um pedaço

sangrento do quotidiano, mais propriamente, uma pessoa.

O Touro Enraivecido é Jake La Motta exposto, não em fatias fininhas, degradáveis, mas aos bocados. Raramente um filme esteve tão próximo de alguém, penetrou tão fundo num personagem, não para o mercantilizar mas para o entender. Um homem simples, de sentimentos simples, vencedor/vencido num mundo a que não se adapta, onde não encaixa, a não ser como palhaço de feira, entre as cordas ou num palco.

Jake La Motta é Robert de Niro, apaixonadamente. Um De Niro que combate, explode, chora, engorda desmesuradamente, fala pouco; um De Niro que consegue ser patético, terrível, amável, repelente, tímido, agressivo, apaixonado, triste; um De Niro melhor que nunca, mais controlado que nunca; um

De Niro que, se não ganhar o Oscar este ano, é porque na Academia andam todos cegos.

O Touro Enraivecido é, de resto, um dos filmes mais insólitos do recente cinema americano, um dos poucos que ousa decompor/recompor a máquina ficcional, onde a paixão pelo cinema explode em várias direcções, em clareiros súbitos, espasmos, momentos transfigurados. É também um dos raros filmes destes anos que parece assumir o cansaço, a tristeza, o estrépido de um quotidiano sem horizontes. Daí que os paralisantes e os ralentes de Scorsese atravessem o Atlântico e encontrem os de Godard. Já há pelo menos dois cineastas no Mundo que olham de perto, de frente, devagar, sabendo que é aí que algo vai surgir.

FICHA:

Título original: Raging Bull.
Realização: Martin Scorsese (USA-1980).

Argumento: Paul Schrader e Markik Martin, baseado no livro homónimo de Jake La Motta, Joseph Carter e Peter Savage.

Fotografia: Michael Chapman.
Cenários: Gene Rudolf (production designer em New York), Alan Manser, Kirk Axtell (art directors em Los Angeles).

Montagem: Thelma Schoonmaker.

Produção: Irwin Winkler e Robert Chartoff.

Interpretação: Robert De Niro (Jake La Motta), Cathy Moriarty (Vickie La Motta), Joe Pesci (Joey), Frank Vincent (Salvy), Nicholas Colasanto (Tommy Como), etc.

Distribuição em Portugal: Rank/United Artists.

Cinemas: ABCine e S. Jorge. **Classificação:** Não aconselhável a menores de 18 anos.

J.L.R.

PUBLICIDADE Sete Ponto Sete

ESCRITURÁRIO

Com Experiência.
Curso Geral do Comércio ou Equivalente.
Grande prática de movimento geral de Escritório.
Conhecimento profundo P.O.C. e Fiscalidade.
Facilidade de Relações Humanas. Experiência de pelo menos 3 anos em contabilidade.
Idade superior a 25 anos.
Ordenado conforme experiência comprovada.
Admissão imediata.
Resposta a este jornal ao n.º 28.310

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

— Sala Estúdio —
Hoje, às 21.30 h.
Amanhã, às 16.00 h.

SARTRE E NÓS

(sessões extra-colóquio)
«O Teatro de Sartre»
espectáculo-montagem de peças de
Sartre, dirigido por Jorge Listopad
com a participação de
Lia Gama, Sinda Filipe, Ana Paula
Joaquim Rosa e Elisa Lisboa
Entrada gratuita — Lotação limitada

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

DIRECÇÃO DISTRIBUIÇÃO SUL

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo Domingo, 29 de Março, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DE PALMELA: Águas de Moura, das 07h00m às 14h00m. Calde Verde e Machadas, 07h00m às 15h00m.

CONCELHO DE SETÚBAL: Vale da Rosa, das 07h00m às 14h00m. Praias do Sado, das 07h00m às 15h00m.

Lisboa, 28 de Março de 1981

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL
EDP/EMPRESA PÚBLICA
 Direcção de Distribuição Sul
Manuel Fernandes Camacho

CENSOS 81 16 de março



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

NO SEU INTERESSE COLABORE
AS RESPOSTAS SÃO CONFIDENCIAIS E
RECOLHIDAS POR AGENTES CREDENCIADOS

TEATRO Sete Ponto Sete

Kantor,

kantor...

Convido o leitor a meter-se comigo no expresso internacional do teatro no qual viajaremos durante algumas semanas, conhecendo paisagens diferentes, por vezes até razoavelmente assustadoras. Viagem lenta, com paragens frequentes em estações e apeadeiros porque, apesar de ser luxo, este comboio exige tempo e disponibilidade. Nem sempre entenderemos o que se diz porque atravessaremos palavras que, em certos casos, pertencem a línguas a que outra chama-riamos, com algum pioresco, exóticas, desde o polaco ao chinês. Não importa, ou não importa muito, porque o teatro é um lugar fraterno, mesmo quando impõe a guerra, e as emoções não conhecem barreiras. Aliás, teremos guias mais ou menos clarificadores que nos ajudarão a percorrer este labirinto fascinante de algum teatro contemporâneo.

Eis Tadeusz Kantor (TK) a deambular pelo palco, com aquele sorriso satisfeito de quem parece querer apagar-se mas sabe que é o senhor, como se andasse por ali a manipular craignamente os cordelinhos das marionetas humanas (os actores) e de serrim (os bonecos), embora ao mesmo tempo sintamos que o que acontece sob os nossos olhos supera essa visão redutora e só a genialidade do artista pode explicar, e ao mesmo tempo desculpar, essa sobrançeria... Vê-lo depois em pleno debate, defendendo-se, atacando com uma humildade que se sente à léguas o fingimento e, defendendo-se e ao mesmo tempo, capaz de nos levar à certa...

Sim, é verdade, a impressão que se colhe confirma e é confirmada pelo que dele se diz, as exigências absurdas de que o acusam, a prepotência que manifestaria no seu trabalho. Um casal de professores de Florença, cidade onde TK produziu o último espectáculo que vamos referir, comentou para um amigo comum essa maneira de ser e de fazer que é a dele, a do

entendê-lo (1).

Vejamos o que ele próprio escreveu a propósito da relação entre a sua obra de homem de teatro e a sua obra de artista plástico: (2) «Não separo as minhas buscas teatrais das minhas experiências plásticas. Penso que é necessário sempre enfiar a arte na sua totalidade, ao



Peça de Wiklewicz



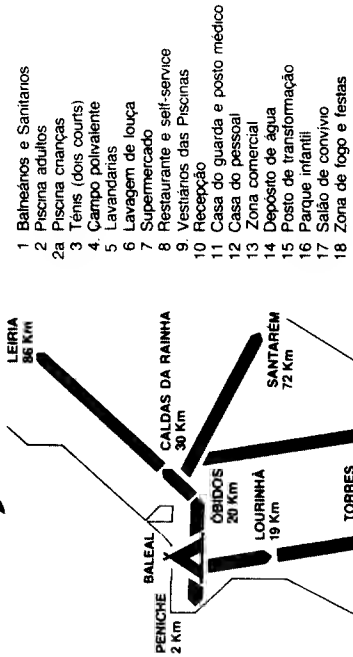
BALEAL

Parque de Campismo

Venha conhecer
um dos melhores Parques da Europa
com os mais modernos apoios
a funcionar

- Aquecimento solar
- Electrocutores de insectos
- Todos os duchos com água quente
- Dois courts de ténis, futebol de cinco e polivalente
- Assistência médica permanente
- Recinto próprio na praia com todas as comodidades e nadadores salvadores

Inauguração em Maio



*Aceitam-se inscrições
para a próxima época*

*No coração
de Portugal:
—o seu espaço de férias!*

ESTOU INTERESSADO EM MAIS INFORMAÇÕES

NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____
TELEF. _____
TUPATUR - Empreendimentos & Turismo, Lda.
Rua Laino Coelho, 10, 2.º Esq. 1100 Lisboa. Telef. 561316/571960

Hollywood: a loucura dos "Oscars 81"

Scorsese e Polansky medem forças com outros três

Vão-se os anéis fiquem os dedos, é o pensamento que domina actualmente muitas das vedetas de Hollywood que pretendem assistir à cerimónia de entrega dos **Oscars**, marcada para o dia 30.

A cerimónia, transmitida em directo pela Televisão para mais de 400 milhões de pessoas, exige um vestido «digno», o que obriga, no mínimo, as vedetas a desenharem três mil dólares, ou seja: mais de 150 mil escudos para se vestirem.

Claro que, nestas circunstâncias, «noblesse oblige», usar o já visto é quase proibido. É nesta luta-lufa que as estrelas, entre as quais algumas de dubio valor, procuram os grandes costureiros de Los Angeles ou Nova Iorque em busca de modelos únicos e especialmente concebidos para a cerimónia.

Claro que, paralelamente a esta azáfama, uma outra existe, mas esta bem nos bastidores: é a estatuetta de cobre, a que chamam **Oscar** e que em metal sonante vale uns míseros 12 500 escudos. Manda muito peso em termos de popularidade e de investimento a curto prazo, objectivos que os humanos de Hollywood procuram mais que nenhuns outros.

A estatuetta, 52 centímetros de altura, é feita de cobre com banho de ouro e tornou-se nos últimos anos a meta a atingir para a maioria dos actores de Hollywood. Garante em

termos imediatos, um aumento do cachet para os actores e um aumento de receitas para as empresas produtoras. Para atribuir esta estatuetta que, segundo o espírito inicial, deve ser dada aos melhores actores, voto os três mil membros da Academia de Hollywood, que deverão votar sobre filmes estreados comercialmente no ano anterior na região de Los Angeles e em salas pertencentes aos sócios efectivos da Academia.

Esta ligação entre proprietários das casas e de interesses nas próprias películas tem levantado fortes acusações e colocado em causa a isenção das atribuições dos **Oscars**.

Justas ou não, estas críticas, a verdade é que monstros como Hollywood agora apresenta como únicos nunca receberam em vida tal estatuetta. Entre estes — masculinos — figuram Charles Chaplin e Nicholas Ray. Femininos: Greta Garbo e Marilyn Monroe.

Alguns premiados que alinham nas críticas quanto à seriedade e validade do **Oscar**, recusaram a estatuetta depois de escolhidos.

Marlon Brando, em 1972 e, cinco anos depois, Woody Allen — enquanto o chefe de cerimónias o

chamava em Hollywood, divertia-se em Nova Iorque.

Antes, porém, Ben Hecht (um argumentista dos anos trinta) teve a coragem de publicamente dizer que a estatuetta de cobre tinha apenas duas utilidades possíveis: ou um curioso quebra-nozes ou um vistoso pesa-papéis. Apesar destas críticas, os 12 500 escudos de cobre continuam, ano após ano, a movimentar as gentes de Hollywood, que nunca se esquecem de anelhar para estarem presentes à festa.

Das fitas candidatas ao **Oscar** para o melhor filme da Academia de Hollywood apenas duas foram conhecidas em Portugal: «O Touro Enraivecido», de Martin Scorsese, e «Tess», de Roman Polanski.

Os restantes, «Gente Vulgar» (de Robert Redford) «Homem Elefante» (de David Lynch) e «Quero Ser Livre», de Michael Apted, aguardam melhor oportunidade. Destes, os eleitos pelos críticos internacionais, que pouca importância terão, inclinam-se para a vitória de «Gente Vulgar», de Robert Redford, homem que, enquanto actor, nunca recebeu qualquer prémio. Quanto ao **Oscar** para o melhor actor (e fazendo fé nas críticas), ele será atribuído a Robert De Niro, pelo desempenho no filme «O Touro Enraivecido».

Peter O'Toole, em «O Especialista», e John Hurt, em «O Homem Elefante», são hipóteses que os críticos apresentam. Pela primeira vez, desde 1961, foram escolhidos para candidatos ao Prémio da Academia dois filmes a preto e branco («O Homem Elefante») e «O Touro Enraivecido»). Robert De Niro foi até agora nomeado quatro vezes para o **Oscar** de melhor actor, mas, até hoje, sempre viu a estatuetta nas mãos de terceiros. Caso seja galardoado, será o segundo actor na história de Hollywood a receber os dois prémios instituídos pela Academia, uma vez que recebeu o **Oscar** para actor secundário, pelo desempenho no filme «Padrinho II».

Quanto a artistas nomeados, aparecem Gena Rowlands, pela interpretação no filme «Glória» (já exibido em Portugal) e Goldie Hawn, pelo papel no filme «O Soldado Benjamin».

Esta última, apresentada pela crítica como a mais séria candidata, interpretou vários filmes conhecidos em Portugal, como «As Borboletas São Livres» e «Golpe Baixo».

Recebeu o **Oscar** da melhor actriz secundária em 1969, pela interpretação em «Flor de Cacto».

Quanto a filmes estrangeiros, as dúvidas são poucas e dividem-se entre Kagemusha («A Sombra do Guerreiro») e François Truffaut («O Último Metro»).

CONSTRUÇÕES

RUIVO DO MONTE

UMA CASA A MEDIDA DA SUA BOLSA
CONSULTE-NOS E PODEMOS LHE SUGERIR A MELHOR VENDA
TODOS OS DIAS: RUA DA CIDADE DA BEIRA, 101-105-AVEN
SERRA DA BICA DO EITO, Nº 28, 2000 SERRA DA

Via Veneza

SAPATOS — MALAS
ALTA QUALIDADE
NOVAS COLECÇÕES
DE PRIMAVERA E VERÃO
CENTRO COMERCIAL DE BENFICA
Est. de Benfica, 739 - Loja 5-F 1500 LISBOA

Fa mulher? de "prazer do guerreiro" à emancipação

«Prazer do guerreiro», contraponto de suavidade e doçura para os valores da força física e da intrepidez, masculinas espelho de virtudes, noiva eterna: é assim a mulher na Banda Desenhada. O cinema, a novela popular (*Pulp*, nos Estados Unidos) e os quadradinhos, ao



Dale Arden, «noiva eterna»: «este bandido prefere as ruivas...» Modesty Blaise: uma viragem fundamental na condição da heroína dos quadradinhos

As episódicas excêntricas apenas confirmam a regra dominante. Na sociedade patriarcal, o homem, além de ser o depositário do poder político, é um «superior» consumidor de cultura. Os produtos culturais são igualmente

elaborados por si, introduzindo uma perspectiva masculina nas suas obras, destinadas — com raras exceções — a um público masculino. A finalidade visada é a perpetuação das tradições morais e sociais do mundo ocidental.

As «exceções»: quando a mulher é o destinatário especí-

fico do produto cultural, como acontece na fotonovela («novela rosa», dizem no país vizinho) o

esquema machista é respeitado e a personagem feminina assume com uma impressionante auto-complacência o papel doméstico e erótico que a tradição judaico-cristã lhe reservou.

Os anos 20 assinalam o início do «investimento» dos Comics junto das mulheres. Os poderosos *Syndicates* norte-americanos (Agências monopolistas de produção e distribuição dos quadradinhos) acenam com as *girl strips*, na imagem de uma heroína: Winnie Winkle, criada em 1920 por Martin Michael

Branner, que passou de modesta secretária a desenhadora, uma actividade-chave para atrair as leitoras. Tillie the Toiler, desenhada desde 1921, por Russ Westover, e Ella Cinders (1925), de Charlie Plumb e Bill Conselman, compõem a saga da humilhação feminina e da dependência do homem na cultura popular norte-americana.

A aparição na tela de Clara Bow ou Jean Grawford, assinalam uma ligeira inflexão na imagem pública da mulher. No entanto, o mito da mulher-quer-quer-viver-a-sua-vida, na sequência da incorporação maciça da mão-de-obra feminina no mundo do trabalho a partir da Primeira Guerra Mundial, não deixou nunca de traduzir essa predominância masculina. A razão suprema da existência da mulher continua a ser a «casa do homem».

«Noivas eternas», heroínas e patriarcado

As «noivas eternas», de certos heróis épicos introduzem algumas mudanças no modo de olhar a mulher. Wilma Deering, companheira de Buck Rogers (1929), Dale Arden pareilha de Flash Gordon (1934) ou a Princessa Narda, companha permanente de Mandrake, o Mágico (1934), serão personagens autónomas, ou meros apêndices e/ou prolongamentos do mito principal?

«Nos casos em que tomam iniciativas aventureiras, elas são complementares ou estão em função das peripécias vividas pelo herói principal que é uma personagem masculina», responde Roman Gubern. O ano de 1929 não é apenas sinónimo de Grande Depressão, é o momento em que as primeiras heroínas aventureiras dos «comics» irrompem. Obrigatoriamente, a evocação do Conme, viajante do espaço criada por Frank Goodwin em 1932 ou Dragon Lady, na banda Terry e os Piratas de Milton Caniff (1934), modelada sobre o perfil físico de Marlene Dietrich. E ainda Wonder Woman (1942), criada pelo psicólogo William Moulton Marston como réplica ao Super-homem masculino, Miss Lane (Caniff, em 1942) ou Nyoka e Sheena.

Barbarela e Modesty Blaise: a maioridade

A emancipação das heroínas dos «comics» tem um nome famoso: Barbarela. Esta criatura intergaláctica criada por Jean-Claude Forest assinala o fim da submissão patriarcal. Menos conhecida, outra importante criação britânica surge no mesmo ano. Falamos de Modesty Blaise.

Modesty nasceu pela pena de Peter O'Donnell, num período em que o género narrativo de espionagem, valorizado por muitos anos de «guerra fria», conhece uma importante transformação. Os dias da histórica campanha anticomunista da administração Eisenhower dão lugar a um esboço de desavilamento. É a era de Kennedy e Krushchev.

Na literatura, regista-se uma deslocação temática do ódio ao «perigo vermelho» para uma área de maior sofisticação aventurística, com os elementos da própria intriga a constituírem o motivo primordial de atracção. Algum tempo depois, as aventuras de James Bond farão a sua aparição no écran. As novas novelas de espionagem beneficiarão ainda da riquíssima herança da «novela negra», de onde extraem copiosamente os seus elementos sádicos e o gosto pelos ambientes dúbios e sotrdidos. A «science fiction» revela-se de soberana utilidade, na invenção das mais mortíferas e sofisticadas armas.

Modesty Blaise surgiu deste fecundo *humus* político, científico e cultural. Uma «super-mulher» de corpo inteiro.

Carlos Pessoa

Concurso "DL"/81

1.º PRÉMIO



CITROËN GSA SPECIAL

1.º PRÉMIO - CITROËN GSA SPECIAL: 4 cilindros, 1130 cc, 56,5 cavalos DIN a 5750 rpm, arrefecimento por ar; 4 velocidades para a frente e 1 para trás; travões à frente por discos ventilados à saída da caixa de velocidades, e atrás por discos nas rodas, com assistência hidráulica de alta pressão, circuitos de travagem independentes à frente e atrás, e limitador traseiro que adapta automaticamente a travagem em função da carga; suspensão hidropneumática. 4 rodas independentes, barras estabilizadoras, correctores de altura e dispositivo antibalanço; 5 lugares, 955 kg de peso, 400 kg de carga útil, consumo de 6,3 litros a 90 km/h de velocidade estabilizada, 150 km/h velocidade máxima, 16,2 segundos dos 0 aos 100 km/h.

É FÁCIL CONCORRER

BASTA:

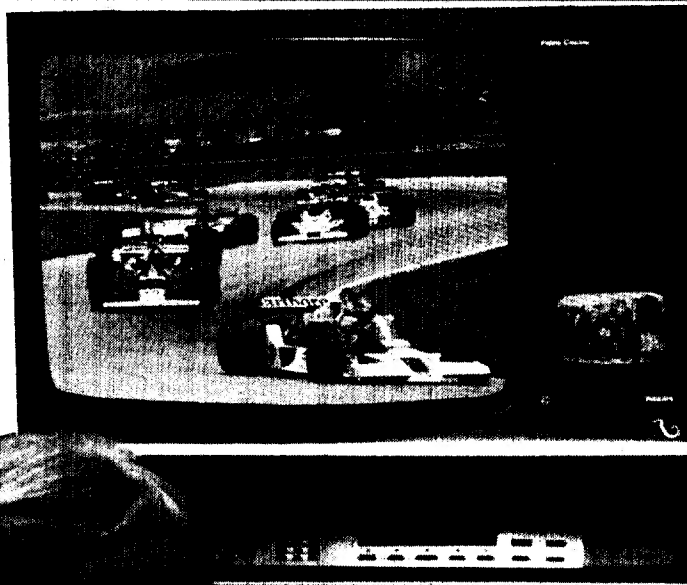
1. Recortar e coleccionar os 30 cupões que serão publicados na 2.ª página do «Diário de Lisboa» a partir de **30 DE MARÇO**.

2. Recortar e preencher, com letra bem legível, o boletim de identificação que será publicado várias vezes durante o período do concurso.

3. Enviar a colecção de cupões e o talão de identificação pelo correio, em data a anunciar, juntamente com um selo de 8\$50 para a devolução (se o leitor assim o desejar) do talão-recibo numerado.

4. Pode concorrer com quantas colecções desejar, mas deverá enviar **APE-NAS UMA EM CADA ENVELOPE**, para

«DIÁRIO DE LISBOA» - CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA



PHILIPS
VIDEO
CENTRE

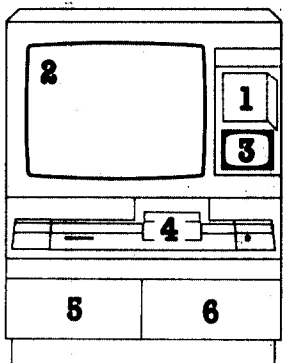
3.º PRÉMIO

3.º PRÉMIO - UM VIDEOCENTRO PHILIPS (26C2601): Tele-receptor incorporado, a cores, de 66 cm, equipado com um cinescópio de feixes com características HI-FI. O gravador de imagens incorporado é o modelo de cassettes VR 2020. Completamente comandado por microprocessador, dispõe de poucas peças mecânicas e está provido do sistema «Dynamic Tract Following», que faz as cabeças seguirem automaticamente com exactidão as pistas gravadas. Isto permite uma imagem estável sem paralelo, gravando em duas pistas completas de audiovideo, numa fita standard de meia polegada.

É assim o VR 2020 o único gravador de imagem utilizando «Cassette Compacta de Vídeo», que pode ser virada para o outro lado como a familiar cassette compacta de áudio. Quando acaba de gravar de um lado, basta virar e gravar do outro, podendo cada lado durar 4 horas de gravação.

O VR 2020 dispõe de um novo programador de gravações automáticas, podendo gravar automaticamente em qualquer sequência 5 estações diferentes em 5 dias diferentes num período de 16 dias. Após efectuadas as gravações programadas, rebobina automaticamente. O gravador tem ainda o sistema Go-To, que permite através de um botão seleccionar automaticamente um ponto pré-sinalizado da cassette de vídeo. O écran de 15 cm do monitor permite ter à vista o programa de um canal enquanto está a ver o programa no outro, o que é particularmente útil se estiver a gravar um canal e quiser confirmar com o monitor como está a decorrer a gravação.

Todas as funções do tele-receptor a cores, do gravador de imagem a cassettes e do écran monitor a preto e branco podem ser comandadas à distância por um simples telecomando de mão a infravermelhos.



(1) Painel de Comandos; (2) Ecran de cores de 66 cm; (3) Monitor-écran de 15 cm; (4) VR2020 Gravador de imagens a cassettes; (5) Amplificador de HI-FI; (6) Armário para Cassettes e Acessórios.

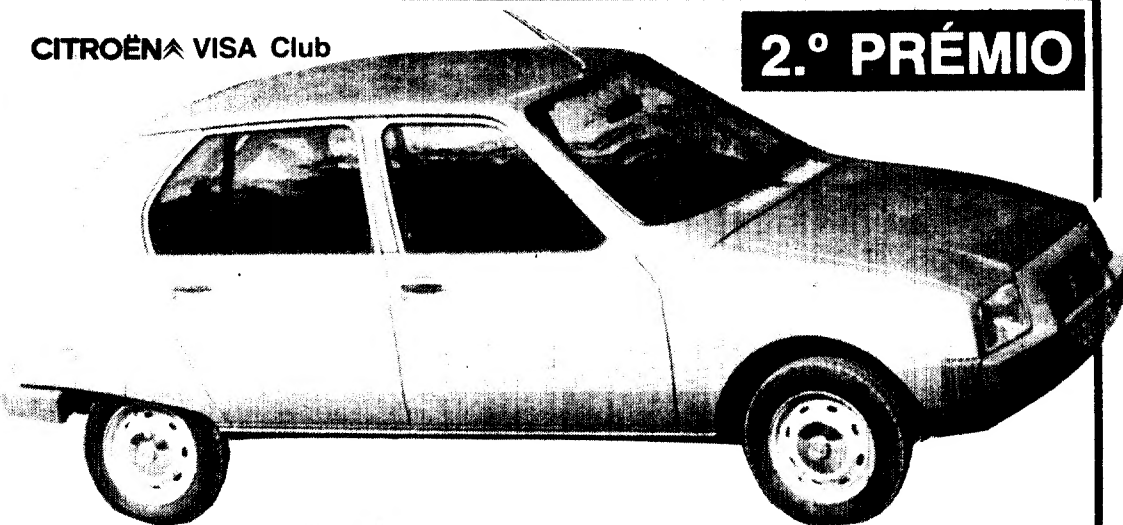


• Golpe dos Fiftis?
• Como faço o 1.º Álbum?
(SOLUÇÕES NAS
PÁGINAS CENTRAIS)

**A PARTIR DE
SEGUNDA-FEIRA
30 DE MARÇO
NO
Diário de Lisboa**

CITROËN VISA Club

2.º PRÉMIO



2.º PRÉMIO - CITROËN VISA CLUB: 2 cilindros, 652 cc, 36 cavalos DIN a 5500 rpm, arrefecimento por ar, ignição electrónica integral tracção dianteira, 4 velocidades sincronizadas e marcha atrás, suspensão tipo Mac Pherson à frente e atrás de braços independentes com molas e amortecedores incorporados, travões de disco à frente e tambor atrás, 4 portas, 5 lugares, 735 kg de peso, 330 kg de carga útil, consumo de 5,7 litros a 90 km/h de velocidade estabilizada, 124 km/h de velocidade máxima e comando de instrumentos com «satélite».

4.º PRÉMIO

CITROËN MEHARI

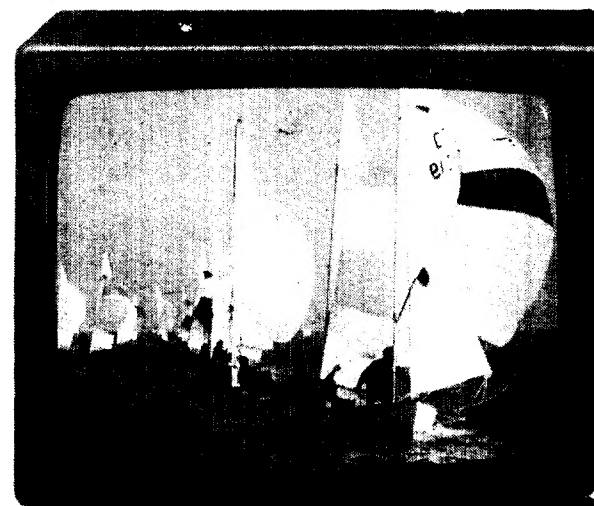
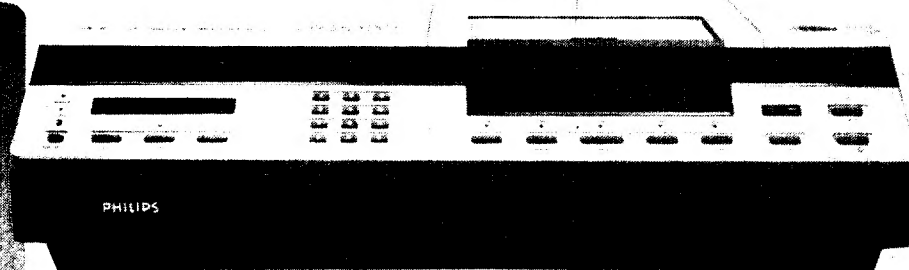
4.º PRÉMIO - CITROËN MEHARI: 602 cc, arrefecimento por ar, 29 cavalos a 5750 rpm, pneus 135-15, sistema eléctrico 12 volts, versão 2 assentos + 2, para-brisas de baixar, capota de algodão preto, armadura tubular com os montantes laterais revestidos, assento traseiro amovível e escamoteável, anti-roubo.



Concurso



5.º CONJUNTO VÍDEO GRAVADOR PHILIPS (2020) E TELEVISOR A CORES PHILIPS 51 CM (20C933): grava e reproduz nos dois lados da cassette, com um máximo de 8 horas de gravação em cada cassette, seguimento dinâmico de pista, controlo por microprocessador, tecla de localização automática das gravações, supressão dinâmica de ruído, possibilidade de programação em 5 canais diferentes num período de 16 dias. Televisor totalmente transistorizado, botão verde pré-programável e imagem e som imediatos.



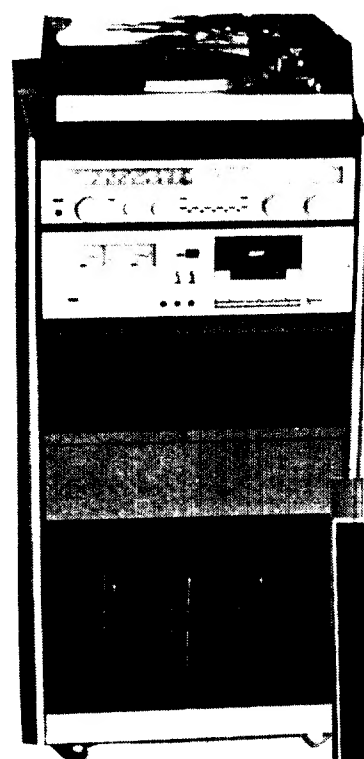
7.º TELEVISOR A CORES PHILIPS, 66 CM, COM TELECOMANDO (26C1203): totalmente transistorizado, imagem e som imediatos, bilização de cor «Philips Vigilant IC», «Botão verde» pré-programável com comando à distância.

PRÉMIOS PARA OS LEITORES

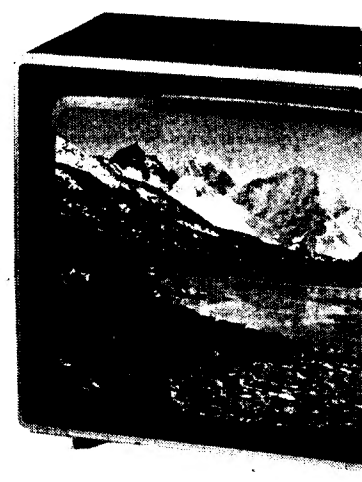
- 1.º Um automóvel CITROEN GSA Special 1130 474.000\$00
- 2.º Um automóvel CITROEN VISA CLUB 357.360\$00
- 3.º Um VIDEO CENTRO PHILIPS (26C2601) .. 321.100\$00
- 4.º Um automóvel CITROEN MEHARI 293.321\$00
- 5.º Um conjunto VIDEO GRAVADOR PHILIPS (2020) e TELEVISOR A CORES PHILIPS 51 cm (20C933) 190.317\$00
- 6.º Um conjunto HI-FI PHILIPS (AH602) 95.516\$00
- 7.º Um TELEVISOR A CORES PHILIPS, 66 cm, com telecomando (26C1203) 70.690\$00
- 8.º Um TELEVISOR A CORES PHILIPS, 51 cm, com telecomando (20C934) 56.612\$00
- 9.º Um CENTRO ESTEREOFÓNICO PHILIPS (AH902) 44.826\$00
- 10.º Um MICROCOMPUTADOR PHILIPS G7000 com 5 jogos 39.000\$00
- 11.º Um FORNO DE MICRO-ONDAS PHILIPS (7910) 37.674\$00
- 12.º Um FRIGORÍFICO PHILIPS de 240 litros (AMB405) 31.863\$00
- 13.º Uma ARCA CONGELADORA PHILIPS de 220 litros (420) 29.625\$00
- 14.º Um TELEVISOR COM JOGOS PHILIPS (12B915) 15.412\$00
- 15.º Uma MÁQUINA DE COZINHAR PHILIPS (HR2670) 14.545\$00
- 16.º Um ELECTROFONE ESTEREOFÓNICO PORTÁTIL PHILIPS (AF200) 11.996\$00
- 17.º Um ASPIRADOR PHILIPS (HR6242) 11.914\$00
- 18.º Um RÁDIO GRAVADOR PHILIPS (AR208) 8.707\$00
- 19.º Uma PHILISHAVE RECARREGÁVEL (HP1318) 7.735\$00
- 20.º Uma FRITADEIRA PHILIPS (HD4242) 6.307\$00
- 21.º e 22.º Uma PHILISHAVE EXCLUSIVE (HP1601) . 5.150\$00
- 23.º a 25.º Um RÁDIO RELÓGIO PHILIPS (AS180) ... 4.949\$00
- 26.º a 30.º Uma PHILISHAVE DE LUXE (HP1602) 4.674\$00
- 31.º a 35.º Um FERRO DE ENGOMAR PHILIPS (HD1207) 4.171\$00
- 36.º a 40.º Uma BATEDEIRA COM TRITURADOR PHILIPS (HD1194) 4.020\$00
- 41.º a 50.º Uma MÁQUINA DE CAFÉ PHILIPS (HD5140) 3.810\$00
- 51.º a 60.º Uma LADYSHAVE PHILIPS (HP2115) 2.566\$00

PRÉMIOS PARA OS VENDEDORES

- 1.º Um TELEVISOR PHILIPS A CORES, 51 cm (20C933) 49.202\$00
- 2.º Um FRIGORÍFICO PHILIPS de 190 litros (AMB402) 22.230\$00
- 3.º Um ELECTROFONE ESTEREOFÓNICO PORTÁTIL PHILIPS (AF200) 11.996\$00
- 4.º Um RÁDIO GRAVADOR PHILIPS (AR208) 8.707\$00
- 5.º Uma FRITADEIRA PHILIPS (HD4242) 6.307\$00
- 6.º Um RÁDIO RELÓGIO PHILIPS (AS180) ... 4.949\$00
- 7.º Uma PHILISHAVE DE LUXE (HP1602) 4.674\$00
- 8.º a 10.º Uma MÁQUINA DE CAFÉ PHILIPS (HD5140) 3.810\$00



6.º UM CONJUNTO HI-FI PHILIPS (AH902): integrados num belo móvel, um gira-discos electrónico semiautomático, arranque e paragem electrónicas, elevador de braço, regulador fino de velocidades, compensação da força lateral da agulha; um sintonizador/amplificador estereofónico com OL, OM e FM, teclas de pré-selecção FM, potência de saída de 2x20 Watt; um «deck» estereofónico para gravação e reprodução de cassettes; e duas colunas acústicas de baixa distorção.



8.º TELEVISOR A CORES PHILIPS, 51 CM, COM TELECOMANDO (20C934): totalmente transistorizado, imagem e som imediatos, «botão verde» pré-programável com comando à distância.

Do golpe de Braga ao golpe

O semanário humorístico «SEMPRE FIXE», que fora fundado com o propósito amável e irreverente de levar aos leitores um comentário irónico, mas sorridente, sarcástico, mas bem-humorado, da vida portuguesa, teve que enfrentar, logo no seu quarto número, uma nova realidade política. No baralho político da vida portuguesa: o trunfo passava a ser **espadas**.

Há uma clara e profunda incompatibilidade entre a existência de uma **Censura**, atenta e vigilante à imprensa, instalada ao lado do Governo ditatorial como um verdadeiro «poder-de-Estado», e o exercício livre da crítica, a livre criação humorística.

Comentar e sorrir, comentar a sorrir, criticar com humor, começou a apresentar dificuldades. A **Censura** vigiava e severamente reprimia. Cortava desenhos e ilustrações. Retalhava textos.

Para o «SEMPRE FIXE» surgia uma nova dimensão do combate humorístico: tratar com humor a **Censura**, não a ignorar, não a poupar. A **Censura**, com os seus símbolos, a «tesoura», o «lápis azul», passariam a ser objecto de crítica.

A **Censura** era brutal e poderosa. Mas o humor de Valença, o traço de Amarelhe, não a pouparam. Enquanto foi possível. Porque, com o andar dos anos, a **Censura** tornou-se um suplicio para os jornalistas, um impedimento para a imaginação dos desenhadores, uma mordaza para os críticos. O comentário sorridente converter-se-ia num comentário amargo e tristonho. O humor foi posto fora de lei.

Nas páginas do «SEMPRE FIXE» — e o «CONCURSO UL» deste ano evocará os artistas que ilustraram o semanário — manteve-se o comentário crítico e sorridente enquanto a **Censura** o consentiu. Deu-se réplica — com um sorriso que traía já amargura — aos primeiros passos do regime de Ditadura Militar.

Estas páginas do «SEMPRE FIXE» que vão constituir um primeiro álbum de evocação do semanário criado por Pedro Bordallo, são dedicadas ao humor político e recordam dois acontecimentos: o «golpe de Braga», que assinalou a destituição do Presidente da República e o termo da vida constitucional da I República, e o «golpe dos Fi-Fis», que foi uma tentativa quase burlesca da parte da componente monárquico-integralista para influenciar o curso dos acontecimentos.

Entre esses dois marcos políticos o humor possível quando já a **Censura** estava vigilante mas ainda consentia ser figurada com os instrumentos de trabalho — o «lápis azul», a «tesoura», a «guilhotina» — nas páginas do semanário onde brilhavam artistas como Francisco Valença, Amarelhe, Stuart Carvalhais, Almada Negreiros, Botelho,

Roberto Nobre, Jorge Barradas, Alfredo Cândido, Carlos Ribeiro, Cunha Matos, Bernardo Marques.

As 60 páginas do «SEMPRE FIXE», e as 60 páginas de textos ou de desenhos humorísticos ou de crítica social que juntamente publicaremos, constituirão, para os coleccionadores, um primeiro álbum do «Sempre Fixe» e um álbum de humor político que oferece um panorama crítico, um contra-ponto de humor e de sátira, da vida política portuguesa desde os acontecimentos de Maio de 1926 à tentativa burlesca de Setembro — do «golpe de Braga» ao «golpe dos Fi-Fis» à frente do qual estiveram um Filomeno da Câmara e um Fideleiro de Figueiredo.

A recordação do «Sempre Fixe» — um álbum de humor político — será, também, um documento interessante pelo seu conteúdo político, social e cultural.

São páginas da nossa História Contemporânea, são maneiras de ver uma época perturbada que marcou Portugal e se reflectiu na formação de sucessivas gerações. Muitos leitores não terão vivido os acontecimentos. Estas páginas do «Sempre Fixe» vão, com certeza, levá-los a interrogar-se e a sorrir.

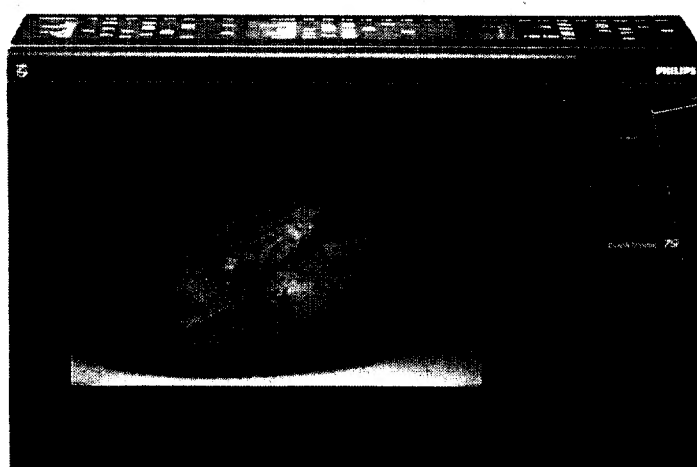


o "DL"/81

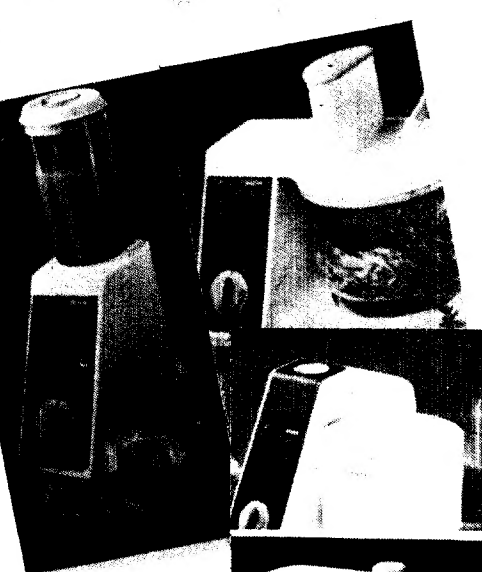
RECOMANDO
edidos, esta-
programável,



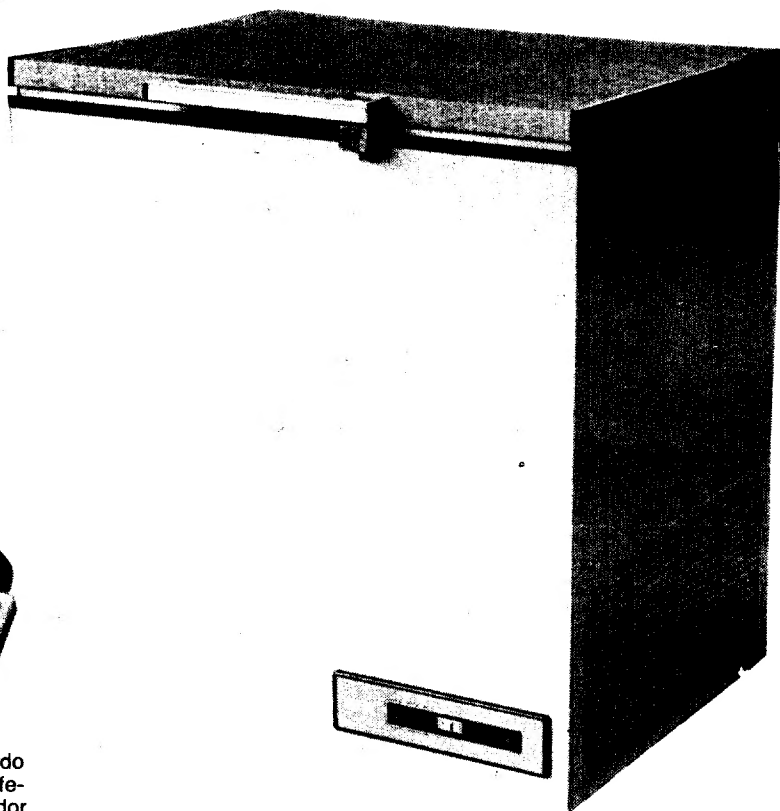
9.º CENTRO ESTEREOFÓNICO PHILIPS (AH902): sintonizador com OL, OM e FM, equipado para recepção de FM estéreo, gira-discos de 2 velocidades, automanipulador de elevação do braço, regulação contínua da força vertical da agulha, gravador de cassettes estereofónico, filtro de gravação rádio, conta-voltas, possibilidade de mistura com microfone, e duas caixas acústicas de larga gama de frequências.



11.º FORNO DE MICROONDAS PHILIPS (7910): 2 potências de saída, intermitente (descongelação e cozimento lento) e contínua luz indicadora e sinal sonoro, iluminação automática, porta transparente, marcador de tempos, cozinha e descongela numa fracção do tempo normal.

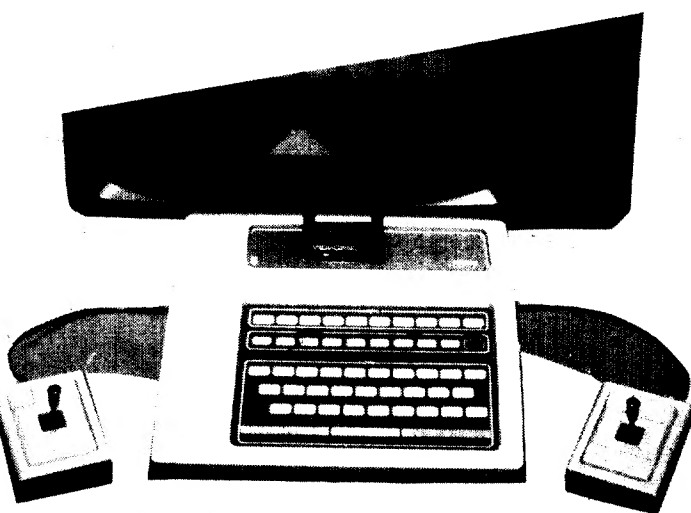


15.º MÁQUINA DE COZINHAR PHILIPS (HR2670): unidade base e quatro elementos intermutáveis para amassar, bater, ralar, misturar, liquefazer, picar carne, cortar legumes para sopas, saladas, etc.



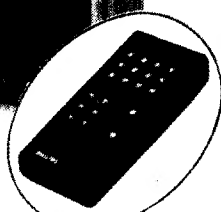
13.º ARCA CONGELADORA PHILIPS DE 240 LITROS (AMB 420): descongelação manual, consumo médio de 1,5 kw em 24 horas, com fechadura.

16.º ELECTROFONE ESTEREOFÓNICO PORTÁTIL PHILIPS (AF200): gira-discos de 2 velocidades, braço leve com fonocaptor de inserção deslizante, paragem automática no fim da leitura do disco, balanço estereofónico controlado pelos comandos de volume, altifalantes em tampas destacáveis.



10.º MICROCOMPUTADOR PHILIPS (G7000) COM 5 JOGOS: teclado alfanumérico, possibilidade de introdução actual de 26 videopacs diferentes, incluindo jogos educativos e início ao computador, alimentador de 9 volts a ligar à corrente, a funcionar ligado à tomada de antena de um televisor.

PHILIPS, 51 CM, COM TELECO-
nizador, imagem e som
programável, com comando à dis-



dos Fifis

O ÁLBUM

Durante os 60 dias do Concurso (2 séries de 30) o «Diário de Lisboa» publicará 2 páginas diárias com primeiras páginas e excertos do «Sempre Fixe» desde Maio de 1926 (data do 1.º número) até ao «Golpe dos Fifis», abrangendo assim o período de vida portuguesa a que chamamos «Do Golpe de Braga ao golpe dos Fifis».

O leitor recortará as páginas que publicaremos, e que têm um desenho especial para o efeito, junta-as por ordem, acrescenta a capa a cores, e encaderna este verdadeiro Álbum, ou, se não quiser ir tão longe, através de um cordão de seda ou grampos metálicos, poderá manter as 120 páginas do seu «1.º Álbum» bem firmes.

A CAPA - no sábado, dia 4 de Abril, o «Diário de Lisboa» publicará um suplemento em papel especial (mais branco e mais pesado) cuja capa, impressa a 4 cores, será a capa do «Álbum».

**4 de Abril
dia da capa
do Álbum**



12.º FRIGORÍFICO PHILIPS DE 240 LITROS (AMB 405): congelador com porta separada, prateleiras amovíveis, deslizantes e ajustáveis, gaveta para vegetais, porta de ajuste magnético, iluminação interior, aproveitamento racional da porta, pés da frente reguláveis, caixa para guardar cubos de gelo, descongelação automática no refrigerador e manual no congelador.



17.º ASPIRADOR PHILIPS (HR6242): escova grande de função dupla, escova pequena, acessório para cantos, mangueira e tubos plásticos com regulador de aspiração na metade superior, 6 metros de cabo.



18.º RÁDIO GRAVADOR PHILIPS (AR208): OM, FM e OC, antena telescópica, gravador com paragem automática, conta-voltas, controlos de tom, microfone incorporado, pilhas e corrente.

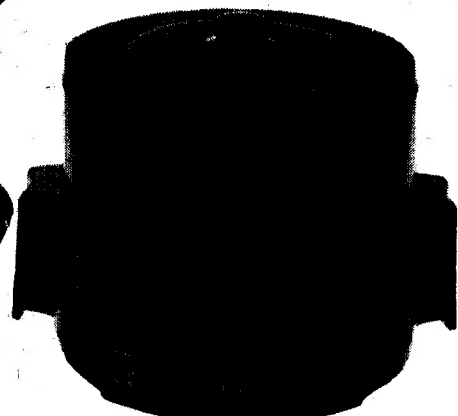


14.º TELEVISOR COM JOGOS PHILIPS (12B915): imagem e som imediatos, écran de 31 cm, antena telescópica orientável, com comando de 10 jogos (ténis, hóquei, futebol, squash, treino, matraquilhos, basquete I, basquete II, tiro I e II).

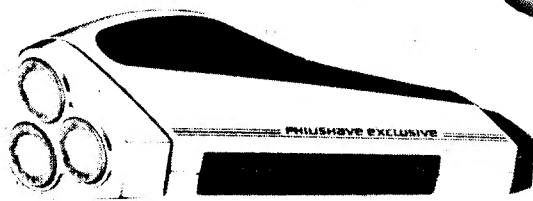
Concurso "DL"/81



19.º PHILISHAVE RECARREGÁVEL (HP1318): novas cabeças flutuantes, 9 posições de regulação de corte, sistema «flip-top», corta-patilhas, duas células recarregáveis com capacidade para cerca de 3 semanas de utilização autónomas, utilização universal.



20.º FRITADEIRA PHILIPS (HD4242): capacidade de 3,5 litros de óleo, indicadores de nível, fácil regulação, lâmpadas avisadoras.

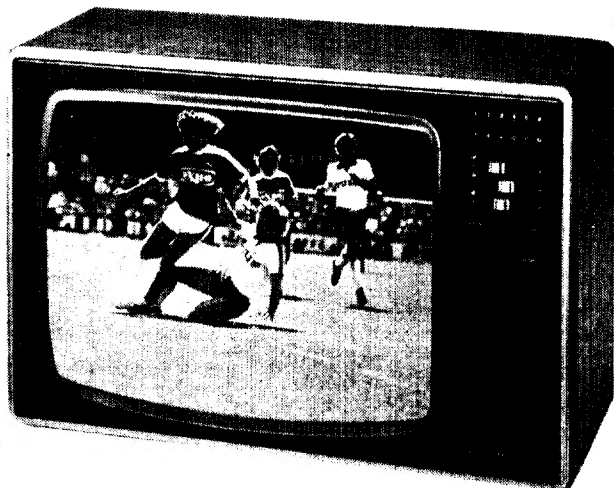


21.º e 22.º PHILISHAVE EXCLUSIVE (HP1601): novas cabeças flutuantes, sistema «flip-top», corta-patilhas, utilização universal, 9 posições de regulação de corte.



36.º a 40.º BATEDEIRA COM TRITURADOR PHILIPS (HD1194): 3 velocidades, ejetor de batedores, duplo isolamento, copo transparente de 1 litro com escala, fornecida com dois batedores, dois ganchos e suporte de parede.

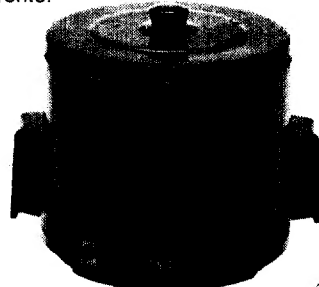
PRÉMIOS PARA OS VENDEDORES



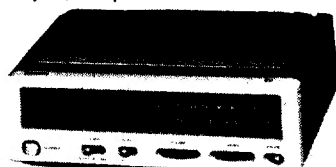
1.º - TELEVISOR A CORES PHILIPS 51 CM (20C933): totalmente transistorizado, adaptado a gravador de imagem «VCR», possibilidade de conversão PAL/SECAM, «botão verde» pré-programável, imagem e som imediatos.



4.º - RÁDIO GRAVADOR PHILIPS (AR208): OM, FM e OC, antena telescópica, gravador com paragem automática, conta voltas, controlos de som, microfone incorporado, pilhas e corrente.



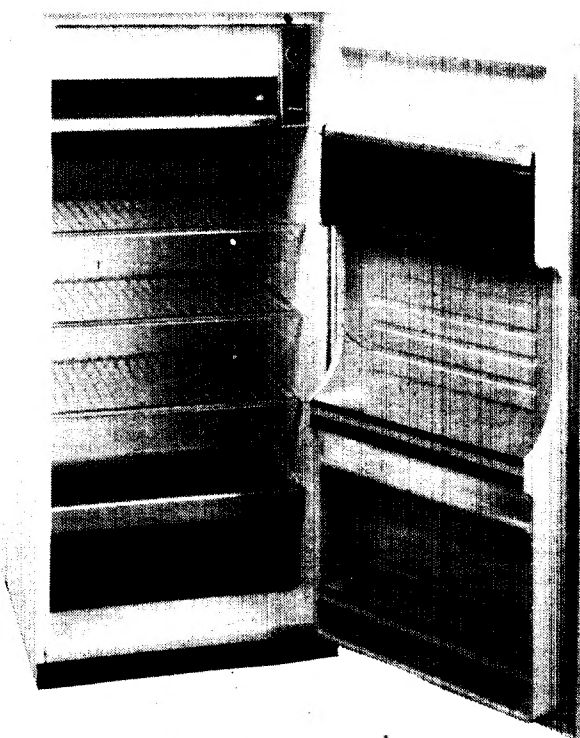
5.º - FRITADEIRA PHILIPS: 3,5 litros de óleo de capacidade, indicadores de nível, fácil regulação, lâmpadas avisadoras.



6.º - RÁDIO RELÓGIO PHILIPS (AS180): relógio electrónico digital, despertador com sinal sonoro ou música, rádio com OM e FM e com temporizador programável até 59 minutos.



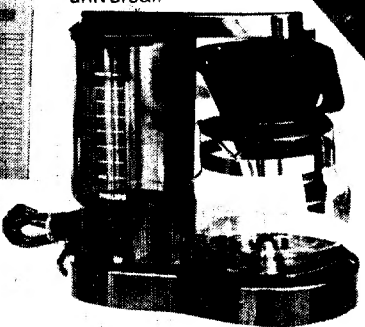
7.º - PHILISHAVE DE LUXE (HP1602): cabeças flutuantes corta-patilhas, utilização universal.



2.º - FRIGORÍFICO PHILIPS DE 190 LITROS (AMB 402): tampo à prova de riscos, ácidos e calor, prateleiras amovíveis e deslizáveis, gaveta para legumes, iluminação interior, pés da frente reguláveis, porta de ajuste magnético, descongelamento semi-automático.



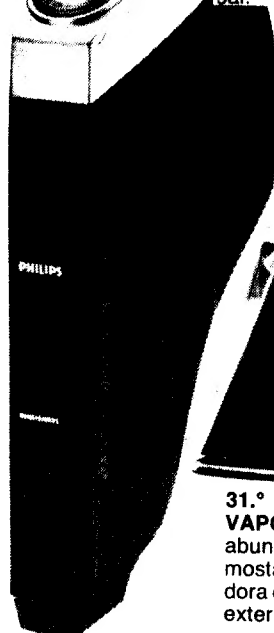
3.º - ELECTROFONE ESTEREOFÓNICO PORTÁTIL PHILIPS (AF200): giradiscos de 2 velocidades, paragem automática no fim do disco, controlo do balanço estereofónico, altifalantes em tampas destacáveis.



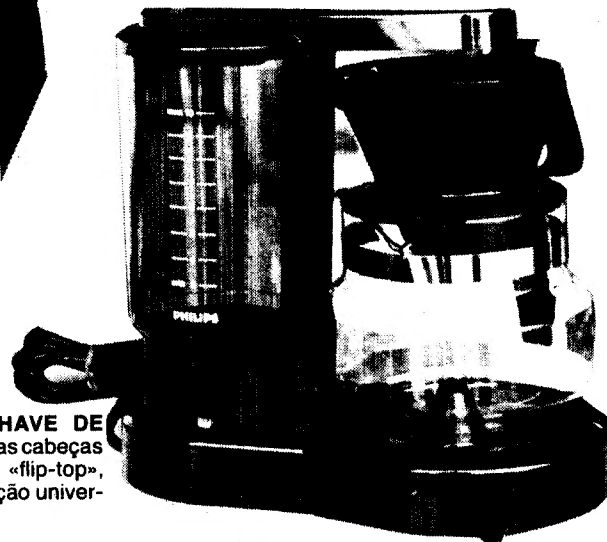
8.º a 10.º - MÁQUINA DE CAFÉ PHILIPS (HD 5146): reservatório transparente, lâmpada avisadora, capacidade de 1 litro de café.

23.º a 25.º RÁDIO RELÓGIO PHILIPS (AS180): relógio electrónico digital, despertador com sinal sonoro ou música, rádio com OM e FM e com temporizador programável até 59 minutos.

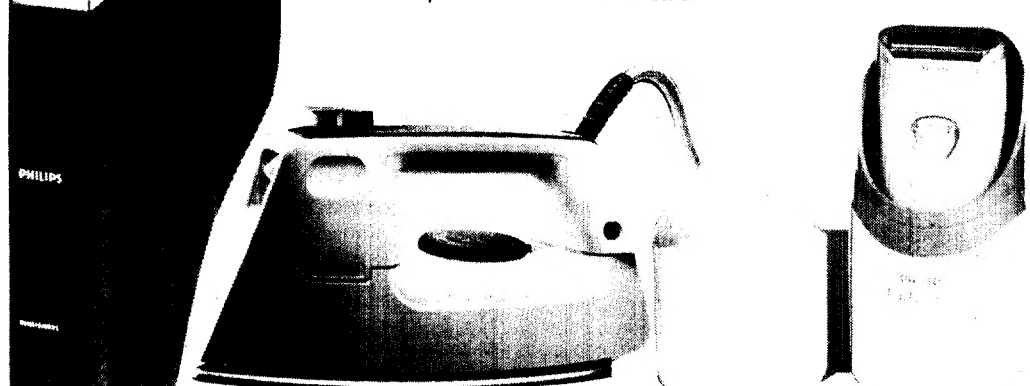
26.º a 30.º PHILISHAVE DE LUXE (HP1602): novas cabeças flutuantes, sistema «flip-top», corta-patilhas, utilização universal.



31.º a 35.º FERRO DE ENGOMAR A VAPOR PHILIPS (HD1207): produção abundante de vapor, pulverizador, termostato ultra-sensível, lâmpada avisadora e cabo com 2 metros, revestimento exterior protector do calor.



41.º a 50.º MÁQUINA DE CAFÉ PHILIPS (HD5146): reservatório de água transparente, lâmpada avisadora, 700 W de potência, capacidade de 1 litro de café.



51.º a 60.º LADYSHAVE PHILIPS (HP2115): interruptor para ligar/desligar, dupla voltagem, modelo adaptado para a mão feminina, cabo espiralado, sistema de limpeza «flip-top».

REGULAMENTO DO CONCURSO

- 1.º O concurso destina-se aos leitores e aos vendedores e agentes do «Diário de Lisboa». Para concorrer, o leitor deverá enviar pelo correio uma ou mais coleções compostas por 30 cupões (que serão publicados no «Diário de Lisboa» a partir de 30 de Março de 1981) e um boletim de identificação, no qual o leitor deverá indicar o seu nome, morada e telefone (se tiver), bem como o nome, morada e telefone do vendedor ou agente (apenas um) onde adquiriu os jornais relativos ao concurso. Junto ao boletim de identificação será publicado um talão-recebo que deverá igualmente ser preenchido pelo concorrente com o seu nome e morada.
- 2.º Haverá duas séries de cupões, ambas numeradas de 1 a 30, podendo o leitor concorrer com coleções formadas por cupões de ambas as séries, desde que a coleção aprese cupões de 1 a 30. Cada concorrente poderá enviar quantas coleções desejar, mas sempre e apenas um conjunto em cada envelope. Serão excluídos os concorrentes que não enviem as coleções completas, com os cupões de 1 a 30 e o boletim de identificação e o talão-recebo devidamente preenchidos. No caso de algum leitor enviar mais de uma coleção no mesmo envelope, elas serão numeradas com numeração seguida, ficando o envelope agradado a coleção com o número mais baixo.
- 3.º Não serão válidos os cupões que contiverem o carimbo de «oferta», «serviço», ou outro semelhante, carimbo utilizado para identificar os exemplares gratuitos, sendo eliminada qualquer coleção encontrada. Durante as operações de apuramento, contendo um ou mais desses cupões, os envelopes serão agradados às coleções e deverão conter a assinatura comprovativa do seu envio através dos CTT.
- 4.º Os cupões agradados ao sorteio das coleções enviadas até ao dia 20 de Agosto de 1981. Em caso de dúvida servirão como prova a data do carimbo do correio.
- 5.º O «Diário de Lisboa», à medida que for recebendo as coleções e cupões e boletim de identificação, numerará, para efeitos de sorteio, esse boletim, com numeração seguida a partir de 1 001, igualmente numerado, será devolvido ao concorrente por correio normal, em envelope aberto, se o concorrente assim o desejar e para o efeito juntar o selo correspondente. Este boletim ou talão-recebo serve unicamente para informação do concorrente, considerando-se apenas, para efeitos de sorteio e atribuição de prémios, aquele que, juntamente com a coleção de cupões, fica depositado no «Diário de Lisboa».
- 6.º As coleções serão agradadas e arrumadas por ordem de numeração, de forma a permitir ao representante do Governo Civil de Lisboa o controlo da numeração e a verificação das coleções.
- 7.º As operações de apuramento dos concorrentes far-se-ão nas dependências do «Diário de Lisboa» na Rua Luz Soriano, n.ºs 15 a 17, em Lisboa, pelas 18 e 30 do dia 7 de Setembro de 1981.
- 8.º O sorteio realizar-se-á no dia 15 de Setembro de 1981, nas dependências da referida, através de esteras numeradas de zero a nove, contidas em recipiente a esse fim destinado, dele se extraíndo tantas esteras quantas as necessárias para formação dos números que indicaram os talões, premiados. Assim, em cada extração, a primeira estera a sair representará o algarismo das unidades; a segunda o das dezenas; a terceira o das centenas; e assim sucessivamente. A extração dos números premiados será feita por um representante do Governo Civil de Lisboa, na presença de um representante do «Diário de Lisboa».
- 9.º Os prémios para os leitores e os prémios para os vendedores e agentes do «Diário de Lisboa» constam da lista publicada neste jornal e deverão ser reclamados no prazo de 90 dias a contar da data do sorteio, na sede do «Diário de Lisboa» Rua Luz Soriano 44, em Lisboa, das 10 às 12, e das 15 às 17 horas, com excepção de sábados, domingos e feriados.
- 10.º A publicidade do concurso será feita no jornal «Diário de Lisboa».
- 11.º O «Diário de Lisboa» obriga-se a anunciar nas suas páginas o nome e morada dos premiados, bem como o último dia do prazo em que os prémios podem ser levantados, logo após a sua determinação.
- 12.º O «Diário de Lisboa» obriga-se a apresentar ao Governo Civil de Lisboa, no prazo de oito dias a contar do termo final da extração que alude a condição 9.ª, declaração dos premiados com a assinatura reconhecida notarialmente, comprovativa do recebimento dos prémios.
- 13.º No caso de os prémios não serem reclamados no prazo devido, ou de não ser feita prova, nos termos e prazo referidos na condição anterior, propõe-se que os prémios, em espécie, ou conforme for optado pelo Governo Civil de Lisboa, o seu valor em dinheiro, revertam para o estabelecimento de assistência a designar pelo Exm.º Governador Civil de Lisboa no prazo de trinta dias a contar da respectiva notificação. Haverá também idêntica reversão se, iniciadas, com a participação do público, as operações do concurso, não se realizarem, por qualquer circunstância - incluindo a falta de cumprimento por parte da entidade organizadora do concurso de alguma das cláusulas estabelecidas para o mesmo - o respectivo sorteio ou não for possível atribuir os correspondentes prémios.
- 14.º São da responsabilidade dos concorrentes todas as despesas relacionadas com a entrega dos prémios, nomeadamente registos de transferência de propriedade e outras despesas, tal como o selo do recibo, o reconhecimento das assinaturas, as despesas de embalagem, seguro e transporte nos casos em que a entrega não for feita na sede do jornal, etc. Será dada publicidade desta cláusula através dos meios referidos na cláusula 10.ª.
- 15.º Simultaneamente serão atribuídos dez prémios (de acordo com a lista de prémios também publicada no «Diário de Lisboa») para os vendedores de jornais e estabelecimentos que venderem os jornais que incluíam os cupões que proporcionaram prémios no concurso principal. Assim:
 - a) No boletim de identificação do concurso principal, os concorrentes deverão indicar, se quiserem, o nome, morada e telefone (se o tiverem) do vendedor ou estabelecimento (um apenas) onde adquiriu os jornais relativos ao concurso.
 - b) À medida que forem extraídos os prémios do concurso principal - dos leitores - será elaborada uma lista, pela ordem de extração, dos vendedores ou estabelecimentos que vierem indicados nos talões correspondentes aos números premiados, até perfazer um total de 10 nomes de vendedores ou estabelecimentos. O primeiro prémio do concurso dos vendedores será atribuído ao vendedor ou estabelecimento que vier indicado no talão que no concurso principal obteve o prémio mais alto, o segundo prémio ao vendedor ou estabelecimento que vier indicado no talão do prémio mais próximo do primeiro e assim sucessivamente. Isto é, a atribuição de prémios aos vendedores seguirá a ordem de atribuição de prémios aos leitores, sendo por exemplo contemplado com o 1.º prémio de «Vendedores» o vendedor que, identificado que, indicou nos talões dispostos por ordem decrescente dos valores dos prémios previstos para os leitores.
 - c) Serão aplicáveis a este concurso paralelo - de vendedores - e à sua entrega de prémios, etc., todas as regras e normas que regem o concurso principal e que lhe forem aplicáveis.
- 16.º O «Diário de Lisboa» compromete-se a confirmar por escrito ao Governo Civil de Lisboa, com a antecedência de cinco dias úteis, em relação às operações de determinação dos contemplados, como também as datas até as quais as coleções deverão dar entrada na sede do jornal para serem admitidas a sorteio, ou seja, até ao dia 20 de Agosto de 1981 (data do carimbo do correio).
- 17.º Através dos meios publicitários indicados na condição 10.ª serão dados a conhecer ao público não só o local, dia e hora da realização das operações de determinação dos contemplados, como também as datas até as quais as coleções deverão dar entrada na sede do jornal para serem admitidas a sorteio, ou seja, até ao dia 20 de Agosto de 1981 (data do carimbo do correio).